



Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em  
Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor

**O processo de ensino aprendizagem dos  
alunos com autismo através do ensino  
remoto**

Luzinete Helena dos Santos

Lisboa, julho de 2021

Escola Superior de Educação João de Deus

Mestrado em Ciências da Educação na Especialidade em  
Educação Especial: Domínio Cognitivo-Motor

**O processo de ensino aprendizagem dos  
alunos com autismo através do ensino  
remoto**

Luzinete Helena dos Santos

Dissertação apresentada à Escola Superior de Educação  
João de Deus com vista à obtenção do grau de Mestre em  
Ciências da Educação na Especialidade de Educação  
Especial: Domínio Cognitivo e Motor sob a orientação da  
Professora Doutora Maria Cristina Ferreira Saraiva Pires  
Gonçalves.

Lisboa, julho de 2021

## **Dedicatória**

Dedico esta dissertação aos meus pais, as minhas filhas, ao meu esposo e aos meus amigos, sem diferenciação de amizade, pelo incentivo e motivação.

À minha orientadora, Professora Dr<sup>a</sup> Maria Cristina Gonçalves pelo apoio e disponibilidade apresentada.

À todas as famílias dos alunos com autismo e colegas Professoras do Atendimento Educacional Especializado e Professores de Sala Regular do Município de Juazeiro-Ba, que tão prontamente responderam os questionários de forma on-line.

Gratidão a Lucinete Alves Silva (Secretária de Educação do Município Juazeiro - Ba de 2017 a 2020) por acreditar na Educação Especial Inclusiva, também por incentivar e dar aval positivo para que eu pudesse ir atrás de novos conhecimentos em Lisboa-Portugal. Grata a Deus por tudo!

## **Agradecimentos**

A **Deus**, pela sabedoria, graça, saúde e força que me concedeu ao longo da realização deste trabalho e pelas pessoas maravilhosas que colocou na minha vida e que de alguma forma contribuíram para a realização do mesmo, diante de um ano tão difícil por conta da Pandemia do Covid-19, a qual nos deixou sem rumo por alguns momentos da nossa vida, no ano de 2020 e ainda neste de 2021. Diante de tudo, aqui anunciarei os nomes de algumas pessoas que contribuíram muito para a finalização deste trabalho.

Agradeço a todos aqueles que contribuíram para a realização desta dissertação: À minha família (meu pai, minha mãe, meus irmãos e meu neto), pelo grande apoio ao longo desta caminhada e compreensão pelas ausências frequentes, às minhas filhas (Maísa e Ludmilla) pelo incentivo e ajuda, a meu esposo pela paciência e entender as minhas ausências neste percurso. Agradeço ao amigo Diogo Allan que me ajudou no momento de dúvidas.

## Epígrafe

“Talvez não tenha conseguido fazer o melhor, mas lutei para que o melhor fosse feito. Não sou o que deveria ser, mas Graças a Deus, não sou o que era antes a partir de agora”.

(Marthin Luther King)

## **Resumo**

O tema escolhido para esta investigação foca-se no percurso de como se deu o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo no momento de ensino remoto e isolamento social diante da Pandemia de Covid-19 no ano de 2020 no município de Juazeiro-Ba, Brasil.

O autismo vem sendo estudado pela ciência há décadas, mas ainda é objeto de muitos questionamentos. A inclusão dos alunos com autismo na rede regular de ensino no Brasil é obrigatória, sem restrições, por ora, todos têm que ser matriculados, nenhuma escola pode negar matrícula de pessoas com autismo, seja ela pública ou privada. Sendo assim, esta pesquisa teve como objetivo realizar uma análise de como se dá o ensino aprendizagem dos alunos autistas através do ensino remoto na Rede Pública de Ensino de Juazeiro-BA, neste momento de Pandemia de Covid-19.

A presente investigação desenvolveu-se com vista a uma melhor compreensão sobre este processo de ensino aprendizagem, diante do ensino remoto, neste momento de Pandemia. Com isso, pretendemos refletir sobre o processo inclusão dos alunos com autismo nas dinâmicas destas aulas, demonstrando sobre a importância da família neste processo de construção de conhecimento e de aprendizagem significativa.

Com objetivo de se saber como este processo de ensino aprendizagem acontece, a pesquisa versou sobre questões relevantes para o levantamento de dados sobre o assunto.

Nota-se que o processo de ensino aprendizagem de forma remota aconteceu, mesmo diante de várias dificuldades, contudo, os professores de sala regular, professores de AEE e as famílias conseguiram realizar as atividades para que de fato o ensino aprendizagem acontecesse.

**Palavras-Chave:** Autismo, ensino remoto, ensino aprendizagem, família.

## **Abstract**

The theme chosen for this research focuses on the path of how the teaching learning process of autistic students took place at this moment of remote classes and social isolation facing the Covid-19 Pandemic in 2020 in Juazeiro-BA, Brazil.

Autism has been studied by science for decades, but it's still subject of many questions. The inclusion of students with autism in regular school system in Brazil is mandatory and without limitations by now, everyone has to be enrolled and no school can deny autistic people's enrollment, whether public or private. Therefore, this inquiry aimed to accomplish an analysis of how's the teaching and learning of students with autism through remote teaching in the Public Teaching System in Juazeiro-BA, in this Covid-19 Pandemic.

The present investigation was developed with a view to a better understanding of this teaching-learning process, in face of pandemic remote classes. Thereby, we intend to reflect on the autistic students inclusion process on these classes dynamics, showing the family's value on the building knowledge and meaningful learning procedure.

In order to know how this teaching-learning process takes place, research revolved on relevant issues to the data collection on the subject.

It is noted that the teaching learning process remotely happened beyond several obstacles and despite that, regular classroom teachers, AEE teachers and families were able to carry out the activities so that teaching-learning actually happen.

**Keywords:** Autism, remote teaching, teaching-learning, family.

## **Abreviaturas**

AEE	Atendimento Educacional Especializado
APA	American Psychological Association
CNE	Conselho Nacional de Educação
FUNDEB	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
LBI	Lei Brasileira de Inclusão
LDB	Lei de Diretrizes e Base
MEC	Ministério da Educação
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
ZDP	Zona de Desenvolvimento Proximal

## Índice geral

Dedicatória -----	iii
Agradecimentos -----	iv
Epigrafe -----	v
Resumo -----	vi
Abstract -----	vii
Abreviaturas-----	viii
Índice Geral-----	ix
Introdução -----	11
<b>PARTE I -----</b>	<b>15</b>
<b>Fundamentos teóricos -----</b>	<b>15</b>
1. Percurso Histórico: da segregação a inclusão -----	15
2. O Processo de Ensino Aprendizagem -----	21
3. Ensino Remoto -----	27
4. Autismo -----	30
4.1 Autismo na Educação Brasileira -----	34
5. O Ensino Remoto e o Autismo -----	41
<b>PARTE II -----</b>	<b>47</b>
<b>Metodologia do trabalho de campo -----</b>	<b>47</b>
1. Caracterização da rede municipal -----	47
2. Caracterização da mostra e processo de recolha de dados -----	50
2.1 Questões de partida -----	51
2.3 Objetivos do estudo -----	51
2.3 Objetivos específicos -----	51
2.4 Hipóteses e variáveis -----	52
3. Apresentação dos resultados dos questionários -----	52
4. Análise e interpretação dos resultados -----	52
4.1 Dados em comum sobre situação de vida pessoal e profissional dos entrevistados-----	53
4.2 Sobre o perfil da família dos alunos com autismo -----	57
4.2.1 Quem é este aluno com autismo da família entrevistada -----	60
4.2.2 Sobre atividades de sala regular antes e durante a pandemia de covid-19 em 2020 -----	61
4.2.3 Sobre atividades do atendimento educacional especializado antes e durante a pandemia de covid-19 em 2020 -----	67

4.3 Respostas dos professores de sala regular e professores de AEE -----	71
4.3.1 Respostas dos professores de sala regular -----	71
4.3.2 Respostas dos professores de AEE -----	75
<b>PARTE III -----</b>	<b>80</b>
<b>Conclusão e linhas futuras de investigação -----</b>	<b>80</b>
1. Conclusão -----	80
2. Linhas futuras de investigação -----	82
<b>Referências Bibliográficas -----</b>	<b>83</b>
<b>Apêndices -----</b>	<b>86</b>
Apêndice A - Modelo de questionário - família -----	86
Apêndice B - Modelo de questionário - professor de AEE -----	95
Apêndice C - Modelo de questionário - professor de sala regular -----	102
Apêndice D - Respostas das famílias - a exemplo -----	109

## INTRODUÇÃO

A temática escolhida veio por modos inesperados, diante da situação atual que vivenciamos no momento, o qual ficará marcado na vida da população mundial, a escolha do tema. O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, configura um trabalho investigativo motivado pela urgente necessidade de se compreender como se dá este processo de ensino aprendizagem neste momento de isolamento social, por conta da Pandemia de Covid-19, que teve início em março de 2020.

Através desta investigação, buscamos contribuir para o entendimento como este processo acontece nos ambientes familiares, levando em consideração as respostas dos três segmentos entrevistados.

O ensino remoto ainda é pouco compreendido por muitos de nós, onde este novo ainda é experimentado e experienciado de várias maneiras, diante da diversidade de acontecimentos neste momento de isolamento social. A escola, de forma física, no que se trata de espaço concreto, deixou de existir, e as residências das famílias dos alunos viraram espaços de aprendizagem formal. Como também as residências dos professores viraram espaços de planejamento e de ensino. Neste contexto atual, a pesquisa analisou algumas questões pertinentes a considerar sobre o assunto.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, onde o capítulo I, discorre sobre, o percurso histórico da educação especial inclusiva no Brasil e no mundo, onde se faz uma análise deste percurso; sobre o processo de ensino e aprendizagem, de como pensam os autores sobre este processo; uma reflexão sobre o ensino remoto, sobre o que seja este ato de ensinar remotamente; e discorre sobre o tema autismo dentro das diversas perspectivas; o autismo na educação brasileira discorre sobre o assunto bem atualizado; e por fim, fala-se sobre o autismo e ensino remoto.

O Capítulo II, faz um percurso sobre a caracterização do campo de pesquisa, traz a luz a questão principal, como ocorreu este processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, levando em consideração as respostas dos questionários respondidos pelos pais, professores de sala regular e professores de AEE.

O Capítulo III, traz as conclusões sobre o assunto e as futuras linhas investigativas sobre o assunto.

Fazendo uma análise geral do trabalho e diante do momento atual, a pesquisa versou sobre um assunto muito debatido, o processo de ensino aprendizagem e outro ainda pouco conhecido, o ensino remoto, ensino este, que nunca os professores e as famílias tinham experienciado na vida. Para falarmos deste assunto, versamos nas discussões de alguns autores a respeito do assunto tratado.

Para melhor compreender este processo, onde o aluno com autismo faz parte como protagonista, houve a necessidade de fazer um percurso histórico de como as pessoas com deficiência no mundo e no país percorreram e lutaram por uma educação inclusiva e com equidade. Mazzotta (2005) faz um percurso histórico deste período, deixando claro para todos o quanto as famílias e as pessoas com deficiências lutaram pelos seus direitos. A UNESCO teve um papel primordial nestas discussões, levando em consideração Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesta perspectiva o mundo passou a ver as pessoas com deficiência, como pessoas que poderiam ser integradas a sociedade, onde antes eram segregadas.

Com o passar das décadas, com o avanço da medicina e as discussões sobre o contexto da educação especial, todos os países tiveram que se adequar as normas mundiais sobre a inclusão. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 no seu artigo 206, inciso I, estabelece a "igualdade de condições de acesso e permanência na escola" como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208). Com isso o percurso histórico de mudanças significativas das pessoas com deficiência veio ganhando força nos últimos anos.

A Declaração de Salamanca é considerado um marco de difusor da educação inclusiva, e, a partir da sua divulgação no setor educacional, as teorias e práticas com o enfoque inclusivo começaram a ganhar terreno no Brasil e no mundo.

Depois de compreender este percurso histórico, dar-se continuidade para saber como as aprendizagens acontecem, partindo do pressuposto que todos aprendem, podemos citar Oliveira e Chadwick (2008) que deixam claro que as pessoas aprendem de várias formas e estas diferenças modelam o que se chama de "estilos de aprendizagem". (p.32), afinal, cada pessoa é única no seu modo de aprender.

Machado (2009) traz a discussão que os professores não podem duvidar das possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência e nem prever quanto esses alunos irão aprender. A mesma ainda ressalta que a aprendizagem, também, é imprevisível; por isso, não cabem as rotulações e categorizações para distinguir um aluno do outro por sua capacidade de aprender. (p.98)

Mantoan (2006) ressalta a importância de valorizar as diferenças, de reconhecer a diversidade e que o ato de ensinar deve ser para todos, onde os professores devem utilizar de estratégias para alcançar a aprendizagem de cada um de forma heterogênea.

E Macedo (1994) ressalta a importância da tomada de consciência do professor e a visão crítica das atividades planejadas e a sua ação docente adotando uma postura de pesquisador.

O ensino remoto veio para colocar todos a prova. O mesmo surgiu como se fosse durar somente alguns dias, de forma improvisada e o nome “ensino remoto”, ainda desconhecido por muitos educadores e familiares, começou a ganhar notoriedade nas redes sociais, nas conversas entre as famílias e mesmo assim, todos pensavam que tudo isso, logo ia passar. Mas não passou! Este ensino remoto envolveu vários personagens como protagonistas, o professor, um familiar e os alunos, sem esta conexão, o mesmo não aconteceria.

Moran (2015) define o ensino “híbrido como misturado, mesclado, blended, e que tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes”. (p. 20)

Diante de todo percurso histórico, do que pode ser aprendizagem e o que seria ensino remoto, debruçamos sobre o que se sabe sobre o autismo. O Transtorno do Espectro Autista, varia muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, nesta perspectiva o transtorno tem três níveis de acordo com o DSM-5. Em alguns, os sintomas aparecem desde o nascimento ou nos primeiros anos de vida, com causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. Assumpção e Kuczynski (2015) ressaltam que “Alguns conseguem seguir o aprendizado padrão, mas a maioria ainda necessita do auxílio das leis de inclusão e prosseguem como alunos especiais”. (p. 85)

O tema autismo na educação brasileira é de fato uma criança, as discussões a respeito do assunto nos cursos de formações de professores em educação especial, é muito recente. Em 2007 o tema autismo ainda não entrava em pauta nas formações continuadas de professores de todos países, ano em que o MEC ofereceu vários cursos gratuitos para professores de AEE da época. Somente em 2010 houve formação continuada na perspectiva inclusiva em formato de especialização e nesta formação o tema Transtorno Global do Desenvolvimento já entrava em pauta, o nome o qual era usado na época.

No Brasil as pessoas com autismo ganharam notoriedade depois da Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que Institui a Política Nacional de Proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, lei esta, que nasceu da luta de uma mãe de autista, conhecida como “Lei Berenice Piana”.

Diante desse novo cenário, de Pandemia de Covid-19, o ensino remoto e o autismo se cruzam, Narzisi como citado em Cardoso (2021) “chama a atenção para um aspecto importante que não podemos negligenciar durante a pandemia: o aumento do estresse desencadeado nos pais e cuidadores de crianças com TEA” (p.28). Partindo deste pressuposto, pode-se dizer que o momento não está fácil para ninguém, professores estão estressados, pais e alunos também, momento delicado o mundo vem passando. Mas, o modelo de ensino remoto seguido por muitos professores e orientados pelas secretarias municipais e estaduais de educação foi e está sendo muito desafiante, especialmente quando aplicado em crianças autistas.

Considerando toda história, o processo de aprendizagem, o movimento inclusivo no Brasil e as questões específicas do autismo, a pesquisa debruçou sobre o como este processo de ensino aprendizagem ocorreu de forma remota, para os alunos com autismo, neste momento de Pandemia de Covid-19. E se este ensino remoto contribuiu para aprendizagem destes alunos. Professores de sala regular, professores de AEE e as famílias dos alunos com autismo do Município de Juazeiro-Ba, responderam questões bem pertinentes a respeito da temática em questão. Onde pode-se afirmar que dentro das expectativas das famílias e professores, o ensino remoto contribuiu para o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid-19.

---

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS

#### 1. Percurso Histórico: da segregação a inclusão

A história das pessoas com deficiência vem sofrendo mudanças significativas durante séculos, mas sabe-se que a inclusão almejada por estas pessoas durante o percurso foi árdua, para elas e suas famílias. Mazzota (1999) fala sobre as abordagens a respeito das pessoas com deficiências de um modo geral na sociedade, o qual diz que até o final do século XVIII se atribuía às deficiências concepções relacionadas a causas sobrenaturais, espirituais, com uma ausência quase total de qualquer interesse científico, além de concepções como a compreensão das minorias, de desigualdades sociais ou individuais e que durante a Idade Média, qualquer tipo de manifestação, produção escrita de caráter científico ou artístico-cultural passaria pelo que conhecemos hoje como Tribunal da Santa Inquisição, houve também o rechaço de pessoas com deficiência, sendo condenadas à forca ou à fogueira como métodos de limpeza social, ou o que acreditavam ser ação do demônio.

Neste sentido cabe refletir que estas pessoas e famílias não tinham nenhum direito a aparecer e nem a se manifestar, e por estes motivos muitos eram guardados, escondidos pelos seus familiares, e quando isso não acontecia, as pessoas com deficiência eram tratadas como demônios, os quais, deveriam ser condenadas. Como discorre Mazzotta (1999), o início de ações direcionadas a pessoas com deficiência se deu a partir do século XVI, tendo como primeiros interessados profissionais da medicina no intuito de classificar as pessoas que não se encaixavam nos padrões conhecidos como normalidade.

Historicamente, a educação de pessoas com deficiência nasceu de forma solitária, segregada e excludente, surgiu em caráter assistencialista e terapêutico pela preocupação de religiosos e filantropos na Europa. Mais tarde, nos Estados Unidos e Canadá, surgiram os primeiros programas para prover atenção e cuidados básicos de saúde, alimentação, moradia e educação dessa parcela da população, até então marginalizada e abandonada pela sociedade.

De acordo com Mazzotta (2005), as primeiras iniciativas oficiais para atender alunos com deficiência surgiram no Brasil no final do século XIX, com a fundação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, em 1854, e do Imperial Instituto dos Surdos-Mudos, em 1857. Apesar dessas iniciativas, consideramos a década de 1970 o marco decisório e político para a educação especial, principalmente após a criação do Centro Nacional de Educação Especial (CNESE) em 1973.

Nos anos 60 e 70, grande parte dos países, tendo como horizonte a Declaração Universal dos Direitos Humanos, passou a buscar um novo modelo no trato da deficiência. A proposição do princípio da normalização contribuiu com a ideia de que as pessoas diferentes podiam ser normalizadas, ou seja, capacitadas para a vida no espaço comum da sociedade. Da segregação total, passou-se a buscar a integração das pessoas com deficiência, após capacitadas, habilitadas ou reabilitadas.

Da década de 80 em diante, o mundo volta a experimentar novas transformações. Avanços na medicina, o desenvolvimento de novos conhecimentos na área da Educação e principalmente a criação da via eletrônica como meio de comunicação em tempo real, com qualquer parte do mundo, vieram determinar novas transformações sociais.

A Constituição Federal do Brasil de 1988 traz como um dos seus objetivos fundamentais “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (art.3º, inciso IV). Define, no artigo 205, a educação como um direito de todos, garantindo o pleno desenvolvimento da pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o trabalho. No seu artigo 206, inciso I, estabelece a “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” como um dos princípios para o ensino e garante, como dever do Estado, a oferta do atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino (art. 208). Neste contexto histórico, as pessoas com deficiência ganharam notoriedade, no que se refere aos direitos, direito de estudar em sala de aula regular.

Nesse contexto, mais do que nunca se evidenciou a diversidade como característica constituinte das diferentes sociedades e da população, em uma mesma sociedade. Na década de 90, ainda à luz da defesa dos direitos humanos, pôde-se constatar que a diversidade enriquece e humaniza a sociedade, quando reconhecida, respeitada e atendida em suas peculiaridades. Para tanto a educação se torna, segundo as leis inclusivas, onde todas as pessoas com deficiência têm direito de estudar no mesmo espaço que os demais.

Vários documentos orientadores no âmbito internacional foram organizados para que a educação mundial se tornasse realmente inclusiva, as que se destacaram foram:

- ✓ DECLARAÇÃO DE JOMTIEN (1990) Nesta Declaração, os países relembram que "a educação é um direito fundamental de todos, mulheres e homens, de todas as idades, no mundo inteiro". Declararam, também, entender que a educação é de fundamental importância para o desenvolvimento das pessoas e das sociedades, sendo um elemento que "pode contribuir para conquistar um mundo mais seguro, mais sadio, mais próspero e ambientalmente mais puro, e

que, ao mesmo tempo, favoreça o progresso social, econômico e cultural, a tolerância e a cooperação internacional".

- ✓ DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (1994) A Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: Acesso e Qualidade, realizada pela UNESCO, em Salamanca (Espanha), em junho de 1994, teve como objeto específico de discussão, a atenção educacional aos alunos com necessidades educacionais especiais.
- ✓ CONVENÇÃO DA GUATEMALA (1999) A partir da Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadores de Deficiência os Estados Partes reafirmaram que "as pessoas portadoras de deficiência têm os mesmos direitos humanos e liberdades fundamentais que outras pessoas e que estes direitos, inclusive o de não ser submetido a discriminação com base na deficiência, emanam da dignidade e da igualdade que são inerentes a todo ser humano". No seu artigo I, a Convenção define que o termo deficiência "significa uma restrição física, mental ou sensorial, de natureza permanente ou transitória, que limita a capacidade de exercer uma ou mais atividades essenciais da vida diária causada ou agravada pelo ambiente econômico e social". Para os efeitos desta Convenção, o termo discriminação contra as pessoas com deficiência "significa toda a diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência (...) que tenham efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais".

A Declaração de Salamanca é considerado um marco de difusão da filosofia da educação inclusiva, e, a partir da sua divulgação no setor educacional, as teorias e práticas com o enfoque inclusivo começaram a ganhar terreno no Brasil.

A Política Nacional de Educação Especial (1994), orientando o processo de "integração instrucional" que condiciona o acesso às classes comuns do ensino regular àqueles que "(...) possuem condições de acompanhar e desenvolver as atividades curriculares programadas do ensino comum, no mesmo ritmo que os alunos ditos normais", deixa claro que, todos têm direito de aprender, sem discriminação.

Diante de todo processo das discussões relacionadas ao direito das pessoas com deficiência durante os séculos, fica claro que as mudanças devem partir de políticas públicas efetivas para que a igualdade seja real, pois as pessoas são diferentes, têm necessidades diversas, e o cumprimento da lei exige que a elas sejam garantidas as condições apropriadas de atendimento às peculiaridades individuais, de forma que todos possam usufruir as oportunidades existentes. Neste caso, deve-se deixar claro

que tratamento diferenciado não se refere à instituição de privilégios, e sim, a disponibilização das condições exigidas, na garantia da igualdade.

Sabe-se que as pessoas podem ter uma deficiência, sem sentir-se deficientes, quando o poder público e privado provê, em suas escolas, meios de acessibilidade que garantam o direito de ir e vir e quando as barreiras de aprendizagem são removidas pelos recursos disponíveis, tanto materiais como humanos.

O ambiente escolar é para qualquer pessoa, o espaço por natureza de interação de uns com os outros, e a inclusão escolar é a oportunidade para que de fato as pessoas com deficiência não estejam à parte, realizando atividades meramente condicionais e sem sentido, portanto, o aprendizado de habilidades ganha muito mais sentido quando a pessoa está imersa em um ambiente compartilhado que permite o convívio e a participação integral em todas as atividades desenvolvidas em sala de aula, pois aprender é uma ação humana, criativa, individual, heterogênea e regula o sujeito da aprendizagem, independentemente de sua condição intelectual, física, sensorial ser mais ou menos privilegiada.

Nessa reorganização do sistema educacional, o Brasil, no sentido de tornar-se inclusivo, destaca a importância de conhecer quem são os alunos que fazem parte da Educação Especial e possuem o amparo legal que assegura que sejam tomadas as medidas necessárias para seu desenvolvimento escolar. Com o propósito de efetivar a educação inclusiva, na última década foram homologados os seguintes documentos:

- ✓ A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva de 2008, cujo objetivo é “o acesso, a participação e a aprendizagem dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas escolas regulares [...]” (BRASIL, 2008, p. 10). Para garantir tal objetivo, é proposto o atendimento educacional especializado realizado na Sala de Recursos multifuncionais;
- ✓ Resolução 04/2009, que institui diretrizes operacionais para o Atendimento Educacional Especializado, define o AEE, seu público-alvo, a formação e as atribuições do professor;
- ✓ Resolução 04/2010, que define diretrizes curriculares nacionais gerais para a educação básica, determinando no art. 2;
- ✓ § 1º Os sistemas de ensino devem matricular os estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas classes comuns do ensino regular e no Atendimento Educacional Especializado (AEE), complementar ou suplementar à escolarização, ofertado em salas de

recursos multifuncionais ou em centros de AEE da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos. (BRASIL, 2010).

Os documentos citados, traçam diretrizes e orientações sobre a Educação Inclusiva Brasileira, deixando claro quem são os alunos que necessitam dos serviços de apoio especializados, direcionando suas ações para os mesmos.

O Atendimento Educacional Especializado surge dentro do contexto dos avanços em prol da educação inclusiva no país, como uma política pública fundamental que regulamenta as diretrizes estabelecidas pela Constituição Brasileira, para a educação dos alunos público-alvo da educação especial. Essa política se impõe pela necessidade de efetivação de ações voltadas para a garantia da aprendizagem desses alunos matriculados nas escolas regulares e sujeitos de direito a uma educação de qualidade. Podemos dizer que o atendimento educacional especializado é uma política pública basilar no fortalecimento e na implementação e organização dos serviços da educação especial.

O AEE constitui hoje uma referência no atendimento às necessidades específicas dos alunos, além de se estabelecer dentro da escola como um marco de suporte e apoio ao aluno, ao professor e a sua família, de modo integrado aos demais sujeitos e espaços escolares. Uma importante característica desse trabalho se relaciona aos princípios da aprendizagem colaborativa, de modo que o professor da sala e o do atendimento educacional especializado possam desenvolver estratégias de intervenções e de atuação pedagógica que permitam ao aluno o acesso ao currículo, bem como sua interação no grupo da escola e da sala de aula.

As políticas destinadas à Educação Especial Inclusiva direcionam suas ações para o atendimento de questões específicas, mas é importante que os professores saibam que o processo de ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação não é atribuição somente dos professores que atuam no Atendimento Educacional Especializado-AEE. O professor do ensino regular deverá planejar suas aulas considerando os direitos de aprendizagem de todos os alunos e realizando um trabalho articulado com seus colegas que atuam no AEE, ou seja, trata-se de uma proposta de trabalho que envolva toda a escola, um trabalho em equipe.

Nesta perspectiva, Brasil (2008) ressalta que o serviço do Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas.

É importante ressaltar que o Atendimento Educacional Especializado se constitui como um apoio pedagógico que complementa e/ou suplementa a escolarização dos alunos com deficiência, autismo e altas habilidades /superdotação, sendo que as atividades nele desenvolvidas devem se diferenciar daquelas desenvolvidas na sala de aula comum, não se caracterizando como um espaço para reforço escolar e para realização das tarefas de casa. Esse atendimento não substitui a escolarização, o aluno deverá estar matriculado e cursando o ensino regular e no turno inverso, matriculado e frequentando o AEE. A matrícula realizada concomitantemente no ensino regular e no AEE é contabilizada duplamente no âmbito do FUNDEB.

O aluno com deficiência, autismo e altas habilidades/superdotação como qualquer outro, necessita participar das aulas, das atividades em sala de aula e em outros espaços. Porém, é comum que alunos de que trata a educação especial apresentem dificuldades que são, muitas vezes, de ordem funcional e necessitem de recursos para romper essas barreiras externas que impedem seu acesso e participação. Como nos diz Bersch (2006), usar Tecnologia Assistiva na escola é:

(...) buscar, com criatividade, uma alternativa para que o aluno realize o que deseja ou precisa. É encontrar uma estratégia para que ele possa “fazer” de outro jeito. É valorizar o seu jeito de fazer e aumentar suas capacidades de ação e interação, a partir de suas habilidades. É conhecer e criar novas alternativas para a comunicação, escrita, mobilidade, leitura, brincadeiras e artes, com a utilização de materiais escolares e pedagógicos especiais. É a utilização do computador como alternativa de escrita, fala e acesso ao texto. É prover meios para que o aluno possa desafiar-se a experimentar e conhecer, permitindo assim que construa individual e coletivamente novos conhecimentos. É retirar do aluno o papel de espectador e atribuir-lhe a função de ator. (p. 89)

Nesta perspectiva, Bersch evidencia que o uso da tecnologia assistiva é essencial para que haja inclusão de fato e de direito em todos os espaços e que as pessoas que utilizam destes recursos possam participar de forma ativa de todas as atividades propostas pela escola.

A educação inclusiva deve reconhecer e garantir o direito de todas as pessoas com e sem deficiência de compartilhar um mesmo espaço, sem discriminações de qualquer natureza, com isso, garantindo o direito de todos, de terem o direito de aprender de forma inclusiva, com segurança e respeito mútuo, assim tornando uma sociedade mais justa, transformando a equidade um fator primordial para inclusão.

## **2. O Processo de Ensino Aprendizagem**

A aprendizagem é compreendida segundo Bezerra (2012) como um processo de interação, de forma rica e convergente, diante das diversas formas de subjetividade social. Nesta perspectiva a aprendizagem subjetiva ganha forma dentro dos grupos e nas suas individualidades que se articulam nas suas diferentes formas e níveis de vida social.

Oliveira e Chadwick (2008) enfatizam que:

É sabido que a pessoa tem preferências quanto às formas de aprender, de pensar, quanto aos meios que utilizam, a forma de escutar, ler, registrar o que estudam, etc. Essas diferenças modelam o que se chama de "estilos de aprendizagem". (p.32)

Partindo do princípio que a educação é direito de todos, que todos têm o direito de aprender dentro de suas possibilidades e habilidades, Oliveira e Chadwick (2008) deixam claro que "Cada aluno desenvolve formas próprias para aprender, receber nova informação, processar a informação na memória ativa, responder, e assim por diante" (p.32).

Com isso, pode-se dizer que valorizar as diferenças é imprescindível para que a aprendizagem aconteça, é importante ressaltar que cada ser é singular, mas que todos são capazes de realizar aprendizagens diversificadas e significativas, tanto no âmbito escolar como no seu dia a dia.

Mantoan (2006) ressalta que,

Ensinar significa atender às diferenças dos alunos, mas sem diferenciar o ensino para cada um, o que depende, entre outras condições, de se abandonar um ensino transmissivo e adotar uma pedagogia ativa, dialógica, interativa, integradora, que se contrapõe a toda e qualquer visão unidirecional, de transferência, individualizada e hierárquica do saber. ( p.49)

Mantoan deixa bem claro que o caminho é reconhecer a diversidade, e que o ato de ensinar deve ser para todos, usando de estratégias para alcançar a aprendizagem de cada um de forma heterogênea, assim alcançando objetivos, levando em consideração as potencialidades dos alunos e não as suas dificuldades.

Para tanto o professor precisa selecionar os conteúdos a serem trabalhados, levando em consideração a evolução do conhecimento sobre o assunto, afinal, muitos dos conteúdos desenvolvidos em sala, com o passar dos anos vão se desatualizarem com o tempo, levando o professor a se atualizar a cada dia.

Machado (2009) ressalta,

Na perspectiva inclusiva e de uma escola de qualidade, os professores não podem duvidar das possibilidades de aprendizagem dos alunos com deficiência e nem prever quanto esses alunos irão aprender. A deficiência de um aluno também não é motivo para que o professor deixe de proporcionar-lhe o melhor das práticas de ensino e também não justifica um ensino à parte, diversificado, com atividades que discriminam e que se dizem "adaptadas" as possibilidades do entendimento de alguns. (p.98)

Machado, traz uma questão fundamental sobre os processos de ensino para pessoas com deficiência, onde muitos acreditam que os alunos com deficiência, e no caso dos alunos com autismo, principalmente aqueles com comprometimento moderados a severos, não consigam aprender junto com os demais, os colocando a parte de ensino aprendizagem.

Contudo, o processo de ensino e aprendizagem precisa apoiar-se num currículo escolar que ofereça meios que contribuam para a análise crítica e construtiva, para que o aluno possa desenvolver a capacidade de aprender de forma contínua, e de modo que os conhecimentos escolares possam se articular com os movimentos culturais da sociedade atual.

Boscoli (2006, p.16) recorre a Libâneo (2001) para afirmar que:

A escola hoje não pode limitar-se a passar informação sobre as matérias, a transmitir o conhecimento do livro didático. Ela é uma síntese entre a cultura experienciada que acontece na cidade, na rua, nas praças, nos pontos de encontro, nos meios de comunicação, na família, no trabalho etc., e a cultura formal que é o domínio dos conhecimentos, das habilidades de pensamento. Nela, os alunos aprendem a atribuir significados às mensagens e informações recebidas de fora, dos meios de comunicação, da vida cotidiana, das formas de educação proporcionada pela cidade, pela comunidade. O professor tem aí seu lugar, com o papel insubstituível de provimento das condições cognitivas e afetivas que ajudarão o aluno a atribuir significados às mensagens e informações recebidas das mídias, das multimídias e formas diversas de intervenção educativa urbana. O valor da aprendizagem escolar, com a ajuda pedagógica do professor, está justamente na sua capacidade de introduzir os alunos nos significados da cultura e da ciência por meios de mediações cognitivas e interacionais.

O processo de ensino aprendizagem vai muito além do currículo, o ideal é que a turma toda aprenda de acordo com suas potencialidades, considerando a suas habilidades individuais. Como diz Mantoan (2011, p.62) “ É fundamental que o professor nutra uma elevada expectativa em relação a capacidade dos alunos de progredir e não desista nunca de buscar meios que possam ajuda-los a vencer os obstáculos escolares”.

Machado (2009) afirma que “A aprendizagem, também, é imprevisível; por isso, não cabem as rotulações e categorizações para distinguir um aluno do outro por sua capacidade de aprender”. (p. 98), portanto, deve-se sempre apostar na capacidade de todos sem discriminação, sem rotulações aparentes.

Todas as escolas deverão estar abertas às diferenças, devem ser capazes de ensinar todos os alunos de forma efetiva, para tanto, todos devem mobilizar-se para ressignificação e reorganização de suas práticas para que o processo de ensino e aprendizagem aconteça de forma significativa e alcance a todos.

Mantoan (2011) ressalta que:

Nesta perspectiva inclusiva e de uma escola de qualidade, os professores não podem duvidar das possibilidades de aprendizagem dos alunos, nem prever quando esses irão aprender. A deficiência de um aluno também não é motivo para que o professor deixe de proporcionar-lhe o melhor das práticas de ensino e, ainda, não justifica um ensino a parte, individualizado, com atividades que discriminam e se dizem “adaptadas” às possibilidades de entendimento de alguns. Ele deve partir da capacidade de aprender desses e dos demais alunos, levando em consideração a pluralidade das manifestações intelectuais. A aprendizagem, também, é imprescindível, por isso, não cabem as rotulações e categorizações para distinguir um aluno do outro por sua capacidade de aprender. (pp.72-73)

Neste sentido, o professor deve sempre levar em consideração a heterogeneidade da turma, onde cada ser, é um ser pensante, cada um, com sua inteligência individual, com isso sua missão de ensinar vai muito além da transmissão de informação. Machado (2009) ressalta a do professor neste processo, “Ele precisa considerar que o aluno é um ser em constante vir-a-ser e que precisa de liberdade para aprender e para produzir livremente o conhecimento, no nível que for capaz de assimilar um tema ou assunto da aula”. (p. 98)

O ensino que leva a aprendizagem, é aquele que acredita nas diferentes possibilidades do ato ensinar, nos diferentes caminhos de aprendizagem e que

possibilita a convivência e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões. Contudo, cabe ao professor ser o mediador desta interação sujeito e meio social, devendo valorizar e considerar os conhecimentos prévios dos alunos, ou seja, o que o aluno já sabe, e fazê-lo avançar por meio de problematização efetivas e significativas.

Rego (1995) enfatiza que:

A distância entre aquilo que ela é capaz de fazer de forma autônoma (nível de desenvolvimento real) e aquilo que ela realiza em colaboração com os outros elementos de seu grupo social (nível de desenvolvimento potencial) caracteriza aquilo que Vygotsky chamou de “zona de desenvolvimento potencial ou proximal”. Neste sentido, o desenvolvimento da criança é visto de forma prospectiva pois a “zona de desenvolvimento proximal define aquelas funções que ainda não amadureceram, que estão em processo de maturação, funções que amadurecerão, mas que estão presentes em estado embrionário. Essas funções poderiam ser chamadas de “brotos” ou “flores” do desenvolvimento, ao invés de “frutos” do desenvolvimento” (Vygotsky, 1984, p.97) Deste modo, pode-se afirmar que o conhecimento adequado do desenvolvimento individual envolve a consideração tanto do nível de desenvolvimento real quanto do potencial. ( p. 73)

A aprendizagem para se tornar efetiva é de extrema necessidade que o professor trabalhe com aluno de forma global, levando em consideração todas as suas dimensões afetivas, cognitivas e psicomotoras, pois o desenvolvimento global da inteligência da criança está ligado a todas estas demandas na sua totalidade.

Machado (2009) deixa claro que “É preciso, assim, que a escola saia da prática monocultural e parta para uma prática do multiculturalismo, ou seja, em vez de considerar apenas um saber da cultura dominante, que passe a considerar todas as formas de saber”. (p.102). Diante deste contexto, cabe ressaltar, que todos os professores, devem estar abertos as mudanças para poder acompanhar a realidade do aluno, e assim, poder fazer com que o ensino aprendizagem, chegue a todos de forma significativa.

O processo de ensino não deve se distanciar das vias de aprendizagem dos alunos, nesta perspectiva a Taxonomia de Bloom é um desses instrumentos cuja finalidade é auxiliar a identificação e declaração dos objetos do processo de aprendizagem. Ferraz e Belhot (2010) no seu artigo cita duas, das inúmeras vantagens de se utilizar a taxonomia no contexto educacional são:

Oferecer a base para o desenvolvimento de instrumentos de avaliação e utilização de estratégias diferenciadas para facilitar, avaliar e estimular o desempenho dos alunos em diferentes níveis de aquisição de conhecimento; e estimular os educadores a auxiliarem seus discentes, de forma estruturada e consciente, a adquirirem competências específicas a partir da percepção da necessidade de dominar habilidades mais simples (fatos) para, posteriormente, dominar as mais complexas (conceitos).

Desta forma pode-se afirmar que neste contexto, os instrumentos de aprendizagem podem ser trabalhados de forma mais integrada e estruturada de acordo com os níveis e estilos de aprendizagem de cada criança, inclusive considerando os avanços tecnológicos que podiam prover novas e diferentes ferramentas para facilitar o processo de ensino e conseqüentemente da aprendizagem.

Neste processo, a atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas também seus interesses e suas motivações. Afinal, nenhuma criança é igual à outra, possuindo carga genética diferente, famílias diferentes, experiências sociais diferentes, enfim, uma história de vida diferente.

E Macedo (1994) reforça quando diz:

Primeiro, é importante para o (a) professor (a) tomar consciência do que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica. Segundo, ter uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e dos valores culturais de sua função docente. Terceiro, adotar uma postura de pesquisador e não apenas de transmissor. Quarto, ter um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características do desenvolvimento e aprendizagem dos seus alunos. ( p.59)

Macedo faz uma reflexão sobre as práticas pedagógicas do professor em sala de aula, bastante forte, mas em muitos casos as crianças com deficiência, são na maioria das vezes rotuladas como pessoas que não irão aprender, são estigmatizadas mesmo antes de conhecê-las, muitas vezes são avaliadas pelo simples laudo clínico.

Para que todos os alunos tenham acesso e o direito assegurado de aprender, é preciso que o professor respeite o ritmo de cada criança nas suas individualidades, levando em consideração as suas potencialidades, condição essencial para sua aprendizagem.

Diante da história da humanidade, se ver com muita clareza, que nenhuma sociedade se constitui bem-sucedida se não favorecer em todas as áreas da convivência humana, o respeito à diversidade que a constitui. No entanto a escola é onde começa as mudanças efetivamente na vida das pessoas e por isso que a Escola Inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade humana, respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades.

Nesta perspectiva a aprendizagem é vista como uma experiência social que envolve interações significativas entre as crianças e seus pares, crianças mais velhas e adultos. Contudo, a criança se beneficia das instruções diretas ou indiretas dadas por indivíduos mais experientes, também é beneficiada por estratégias de relação com o mundo, como em situações de solução de problemas e aquisição de habilidades diversas nestas interações.

Considerando que cada pessoa aprende em ritmo diferente e tem interesses e experiências únicas, as crianças têm maior probabilidade de alcançar seu potencial pleno para o crescimento quando são encorajadas a interagir e se comunicar livremente com seus pares e com adultos. As experiências sociais ocorrem no contexto de atividades do dia-a-dia que as crianças planejam e iniciam por si mesmas, ou dentro de atividades iniciadas por adultos que permitem ampla oportunidade para a criança escolher, conduzir e se expressar individualmente.

A escola tem um papel fundamental neste processo, afinal ela deve estar aberta a diferença e deve ensinar seus educandos de acordo com suas especificidades. As escolas que reconhecem e valorizam as diferenças têm projetos inclusivos e o ensino pautado nas especificidades dos seus educandos, valorizando-os, considerando a pluralidade cultural e a complexidade das redes de interações humanas.

Oliveira e Chadwick ( 2008 ) chama atenção:

Por exemplo há pessoas que preferem aprender informação lendo, e não ouvindo-a em preleções ou aulas. Têm um estilo de pensamento claramente reflexivo, ou seja, gosto de pensar por longos períodos de tempo sobre o que estão aprendendo, de maneira a captar como uma nova aprendizagem relaciona-se com que já sabem a respeito do novo tema. As preferências referem-se tanto a forma de receber quanto de processar informação. (p.32)

As escolas têm alunos com segundo Oliveira e Chadwick (2008) diferentes níveis e estilos de aprendizagem, possibilitando ao professor aproveitamento dessas diferenças para promover situações de aprendizagem que provoquem desafios e problematizações. Contudo, a escola deve levar à uma reflexão conjunta para a resolução de problemas no cotidiano escolar. Os autores ressaltam que “Isso significa

que pessoas possuem ritmos diferentes para aprender a mesma coisa de um determinado a forma". (p.34)

Neste contexto, a escola para todos, requer um redimensionamento do fazer pedagógico a fim de atender às necessidades educacionais específicas de todos os alunos. Os sistemas educacionais devem se reorganizar para construir um espaço escolar democrático que possa acolher todos os alunos, respeitando suas diferenças.

Considerando estas questões, a Educação Inclusiva implica na implementação de Políticas Públicas em todos os segmentos da sociedade e na compreensão de que a inclusão não é um processo que se restringe apenas à relação professor aluno, que a inclusão também perpassa por acessibilidade atitudinal e arquitetônica, de adaptação do currículo, de adaptações de atividades de acordo com as especificidades dos alunos, e para tanto, no projeto político pedagógico da escola deve estar bem claro as ações e as metas que a mesma quer alcançar, deixando claro que estas ações devem ir além dos portões da escola.

A atenção à diversidade deve se concretizar em medidas que levam em conta não só as capacidades intelectuais e os conhecimentos dos alunos, mas também seus interesses e suas motivações, afinal, a escola é um espaço para ajudar todos no desenvolvimento de suas capacidades, destrezas, habilidades, conhecimentos, valores e atitudes, tendo como objetivo que todos tenham sucesso na vida pessoal, profissional, social.

### **3. Ensino Remoto**

Constantemente nos deparamos com um conflito na nomenclatura da em relação ao que se entende como ensino remoto, falamos muito de *educação a distância* e temos visto isso como um grande desafio, porém, educação a distância não é algo novo, essa modalidade de ensino que tem início no século (XIX) com os chamados institutos que ofereciam curso por correspondência e conforme o passar dos anos e avanços tecnológicos foi sendo melhorado e tendo mais acesso aos que procuram por essa modalidade que diferente do ensino remoto permite ao aprendente (cursista) maior autonomia no processo de construção da aprendizagem.

No tocante ao que nos referimos ao ensino remoto que surge em um momento de crise mundial de saúde pública, onde o professor tem uma maior participação no processo de ensino aprendizagem, o mesmo tem que preparar a aula e o material que será enviado a esse aluno de forma remota e a tecnologia acompanhando aluno e família nesse processo de troca de conhecimento.

Surge ainda nesse contexto o chamado ensino híbrido, outra modalidade de ensino também muito confundida com o ensino remoto, que traz aspectos parecidos, porém distintos, utilizando a tecnologia dentro da sala de aula adequando o ambiente que seria metódico e tradicional para um ambiente tecnológico e facilitador de possibilidades onde o processo de aprendizagem se torna mais flexível dando ao aprendente facilidade na absorção do conteúdo ora trabalhado. Moran (2015) define ensino híbrido da seguinte forma:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Esse processo agora, com a mobilidade e conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. Tudo pode ser misturado, combinado e podemos, com os mesmos ingredientes, preparar diversos “pratos” com sabores muito diferentes. (p. 20)

A partir disso observamos que o ensino remoto nos traz conceitos e oportunidades muito próximos do que chamamos de EAD e de Híbrido, trazendo para o aluno diversas alternativas, como diz José Moran oferecer um cardápio com uma diversidade de pratos e oportunidades para esse aluno com um planejamento flexível sem fugir do objetivo, oportunizando ao aluno, seja ele de sala regular ou especial momentos de aprendizagem significativa causando avanços no processo de ensino aprendizagem.

Apesar da constante utilização de TICs (Tecnologias da informação e comunicação), o ensino remoto não se torna a distância pois, o ensino remoto se veste com uma característica não apenas de auxiliar o aprendente, mais de dar suporte também a quem auxilia esse aluno na execução dos desafios contidos nas atividades, utilizando também diversas teorias educacionais, montessoriana, piagetiana, vygotskyana e até freireana, enfim, não importa o método que se utilizará para alcançar objetivo a ser desenvolvido, o importante sempre é o produto final e com o auxílio ainda que remoto no professor.

Nesse modelo de ensino, o distanciamento geográfico não se torna barreira para a aproximação da aprendizagem, esse mecanismo de ensino já existe registros antes da crise sanitária mundial, fazem referência ao papel da educação em países com conflitos armados, campos de refugiados e alunos, em especial mulheres, em situação

de vulnerabilidade social e exclusão escolar, com escolas fechadas por falta de segurança, em países como Afeganistão, Bósnia e Herzegovina e Somália.

Em seu artigo Neto expõe a teoria da distância transacional elaborada pelo Prof. Michael Moore (Pennsylvania State University) em 1993, que propõe mudar o foco da distância geográfica para a distância pedagógica no processo ensino-aprendizagem.

Separados fisicamente, professores e alunos criam um espaço psicológico-comunicacional chamado de distância transacional. O planejamento das aulas remotas poderia ter como desafio transpor a barreira física por meio da interação, como resultado de um processo colaborativo. Seria possível, desta forma, aumentar ou diminuir a distância transacional, afetando a participação e desempenho dos alunos em variáveis como estrutura, diálogo e autonomia, dependendo da proposta pedagógica de cada curso.

Pensando pela teoria da distância transacional entendemos que esse novo mecanismo ainda necessita de muitas adequações uma delas é um planejamento mais adequado para essas aulas presenciais utilizando as TICs, uma das adequações é tornar as aulas síncronas mais presentes, e o que seriam as aulas síncronas? São as aulas onde o professor tem um contato ao vivo com o aluno ao em vez de enviar aulas gravadas tornando o distanciamento geográfico ainda menor e quase nenhum distanciamento pedagógico.

Pensando nas aulas assíncronas poderiam ser mais dinâmicas e informativas deixando o ambiente pedagógico mais acessível para a construção do conhecimento, precisando de menos estrutura e mais diálogo.

Diante de utilização de várias ferramentas, os professores puderam elaborar muitos vídeos e por muitas vezes utilizar de chamadas virtuais pelas plataformas digitais disponíveis. Levando em consideração que muitas famílias não têm acesso à internet, ou até mesmo a equipamentos tecnológicos.

Cardoso (2021) ressalta "Esse novo cenário, repleto de incertezas, tem provocado em todos os profissionais do Brasil e do mundo a necessidade de se reinventar para sobreviverem nessa nova realidade que nos foi imposta abruptamente". (p.35). Contudo, cabe as instituições de ensino do país e do mundo, se organizarem para a volta do ensino presencial, de uma forma diferente, a qual, considere todas as especificidades dos profissionais da educação e conseqüentemente dos alunos com autismo e suas famílias.

#### 4. Autismo

De acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística de Transtornos Mentais, DSM-V (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014), o Transtorno do Espectro Autista pode ser caracterizado por comprometimentos em dois domínios centrais: déficits na comunicação social e interação social e comportamentos, interesses e atividades com padrões repetitivos e restritos.

O termo “Transtorno do espectro autista” é utilizado no DSM-V veio a reunir o transtorno autista (autismo), o transtorno de Asperger, o transtorno desintegrativo da infância, o transtorno de Rett e o transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação anteriormente descrita no DSM-IV (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2002).

O diagnóstico do autismo é clínico e feito a partir de observações sobre o comportamento da criança e entrevistas com pais e/ou cuidadores. Mas, muitas vezes, o início de uma suspeita começa na escola, os professores de sala regular, principalmente na educação infantil e séries iniciais são profissionais que muitas vezes identificam comportamentos atípicos de algumas crianças.

O autismo é uma síndrome neuropsiquiátrica que engloba um grupo, cujas características envolvem alterações qualitativas e quantitativas da comunicação, seja a linguagem verbal e/ou não verbal, da interação social e do comportamento caracteristicamente estereotipado repetitivo e com gama restritiva de interesses, e os prejuízos funcionais ficam evidentes e irá variar de acordo com as características do indivíduo e seu ambiente.

Assumpção e Kuczynski ( 2015) Ressaltam:

Com o advento do DSM-V, algumas outras discretas alterações foram estabelecidas como critérios diagnósticos. Temos então: DSM-V: Transtorno do Espectro do Autismo. Deve preencher os critérios 1, 2 e 3, a seguir:

1. Déficits clinicamente significativos e persistentes na comunicação social e nas interações sociais, manifestadas de todas as maneiras seguintes: Déficits expressivos na comunicação não verbal e verbal usadas para interação social; Falta de reciprocidade social; Incapacidade para desenvolver e manter relacionamentos de amizade apropriados para o estágio de desenvolvimento.
2. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades, manifestados por pelo menos duas das seguintes maneiras: Comportamentos

motores ou verbais estereotipados, ou comportamentos sensoriais incomuns; excessiva adesão/aderência a rotinas e padrões ritualizados de comportamento; Interesses restritos, fixos e intensos.

3. Os sintomas devem estar presentes no início da infância, mas podem não se manifestar por completo até que as demandas sociais excedam o limite de suas capacidades. ( p. 8)

O Transtorno do Espectro Autista, varia muito dependendo da gravidade da condição autista, do nível de desenvolvimento e da idade cronológica, daí o uso do termo espectro, e por isso, o transtorno do espectro autista engloba transtornos antes chamados de autismo infantil precoce, autismo infantil, autismo de kanner, autismo de alto funcionamento, autismo atípico, transtorno global do desenvolvimento sem outra especificação, transtorno desintegrativo da infância e transtorno de Asperger.

Existem três níveis de autismo: nível 1, 2 e 3, que descrevem a gravidade dos sintomas que afetam as habilidades sociais e o comportamento das pessoas com TEA. O Instituto Neurosaber resume no seu artigo os três níveis de forma pedagógica:

#### Nível 1 — Autismo leve

As pessoas que se enquadram no nível 1 do TEA, apresentam sintomas menos graves, por isso é denominado como autismo leve.

As pessoas que se enquadram no nível 1 de TEA podem ter dificuldades em situações sociais, comportamentos restritivos e repetitivos, mas requerem apenas um suporte mínimo para ajudá-las em suas atividades do dia a dia.

As pessoas com nível 1 de autismo podem ser capazes de se comunicar verbalmente e de ter alguns relacionamentos. No entanto, podem ter dificuldade em manter uma conversa, assim como para fazer e manter amigos.

Pessoas no nível 1 de autismo podem preferir seguir rotinas estabelecidas e se sentirem desconfortáveis com mudanças ou eventos inesperados, assim como querer fazer certas coisas à sua maneira.

#### Nível 2 — Autismo moderado

As pessoas com nível 2 de autismo precisam de mais suporte do que as com autismo leve. O nível 2 é a faixa intermediária do autismo, no que se refere à gravidade dos sintomas e à necessidade de suporte.

Geralmente, elas têm mais dificuldade com habilidades sociais e em situações sociais, em comparação com as que estão no nível 1. Podem ou não se comunicar verbalmente e, se o fizerem, suas conversas podem ser curtas ou

apenas sobre tópicos específicos. Dessa forma, podem precisar de suporte para participar de atividades sociais.

O comportamento não verbal de pessoas com TEA nível 2 pode ser mais atípico, podem não olhar para alguém que está falando com elas, não fazer muito contato visual, não conseguir expressar emoções pela fala ou por expressões faciais.

Pessoas com autismo moderado apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, com nível de gravidade maior do que as com autismo leve. Da mesma forma, gostam de manter rotinas ou hábitos que, se forem interrompidos, podem causar desconforto e/ou perturbação.

### Nível 3 — Autismo severo

As pessoas com autismo nível 3, precisam de muito apoio, já que é a forma mais grave de TEA.

Pessoas com autismo severo apresentam dificuldade significativa na comunicação e nas habilidades sociais, assim como têm comportamentos restritivos e repetitivos que atrapalham seu funcionamento independente nas atividades cotidianas.

Embora alguns indivíduos com nível 3 de TEA possam se comunicar verbalmente, muitos não falam ou não usam muitas palavras para se comunicar. Geralmente, não lidam bem com eventos inesperados, podem ser excessivamente ou pouco sensíveis a determinados estímulos sensoriais e apresentam comportamentos restritivos e repetitivos, como balanço e ecolalia.

As pessoas com autismo severo precisam de muito suporte para aprender habilidades importantes para a vida cotidiana.

Os padrões de níveis do autismo deixam claro o quão é importante saber de cada um deles nas suas especificidades, para poder trabalhar de forma mais próxima possível da pessoa com autismo. É notório que a pessoa no nível 3 do autismo precisa de um apoio considerável e muito substancial, com relações a todos os aspectos, sejam eles a respeito das questões das Atividades da Vida Diária- AVD, comunicação, sociabilidade, interação e comportamento. O nível 2 do autismo precisa também de muita atenção, exigindo apoio substancial, o qual precisa de apoio considerável dentro de suas necessidades básicas, muitos têm dificuldade de comunicação, de sociabilidade, interação e comportamento. O nível 1 do autismo exige apoio substancial as pessoas com características leves do autismo, que também necessitam de atenção, nestes casos, a falta de apoio, pode causar prejuízos notáveis.

Cardoso (2021) traz questões pertinentes para análise:

Retornando a falar sobre o nível de gravidade dos sintomas do autismo é importante destacar que os pais e os profissionais de saúde e de educação estejam atentos às características individuais que cada criança apresenta, pois é preciso reconhecer que o autismo é um espectro. Isso envolve saber identificar os interesses específicos e habilidades da criança, comparar os Marcos do desenvolvimento Infantil com a idade cronológica, observar como e quando utiliza a linguagem verbal e não-verbal, identificar se há uma deficiência intelectual associada ao autismo ou algum transtorno mental comórbido, investigar como brinca e socializa com as pessoas da família, seus pares e com pessoas estranhas, perceber o mundo como ela comunica-se e de que maneira solicita atenção para as suas necessidades. (pp. 20 – 21)

O transtorno do espectro autista compreende um conjunto de comportamentos agrupados em uma tríade principal:

1. Comprometimento na comunicação;
2. Dificuldades na interação social;
3. Atividades restritas e repetitivas (uma forma rígida de pensar e estereotípias).

Os sintomas são variados, e eles podem ser identificados de várias formas de indivíduo para indivíduo. Em alguns, os sintomas aparecem desde o nascimento ou nos primeiros anos de vida, com causas ainda desconhecidas, mas com grande contribuição de fatores genéticos. Quando falamos de alunos com transtorno do espectro autista, estamos falando de crianças e adolescentes que, embora apresentem prejuízos nas mesmas áreas do desenvolvimento, podem ser muito diferentes entre si.

Assumpção e Kuczynski (2015) afirmam que os autistas:

Nos casos nos quais a inteligência está preservada, a criança costuma se alfabetizar com relativa facilidade. Ela pode se sentir atraída, precocemente, para letras e números. Algumas crianças aprendem a ler sozinhas, aos 2, 3 anos, sem qualquer aprendizado formal, apesar do atraso e ou alteração do desenvolvimento da linguagem e do desenvolvimento perceptomotor. A alfabetização costuma trazer considerável alívio para os pais, pois além de significar melhor comunicação com o mundo, tende a abrir uma possibilidade nova para a criança, que, progressivamente, via leitura, adquire novos interesses, ainda que, quase sempre, com características obsessivas ou estereotipadas. (p. 84)

As pessoas com autismo que conseguem se alfabetizar, quebram uma barreira muito grande de comunicação, muitos conseguem prosseguir nos estudos acadêmicos, embora ainda precisem de um apoio substancial de uma pessoa para orientá-lo. Como diz Assumpção e Kuczynski (2015) “Alguns conseguem seguir o aprendizado padrão, mas a maioria ainda necessita do auxílio das leis de inclusão e prosseguem como alunos especiais”.(p. 85)

#### **4.1 Autismo na Educação Brasileira**

As discussões sobre o termo Transtorno do Espectro Autista no meio educacional e nas salas regulares das escolas públicas do Brasil é recente, muitos destes alunos provavelmente estudavam em classes especiais e em escolas especiais nas capitais dos estados ou em grandes centros urbanos no país. Cidades de porte médio e pequenas, as Secretarias Municipais de Educação não se falavam em autismo ou antes como era chamado Transtorno Global do Desenvolvimento - TGD.

A partir da Constituição Federal (1988), que estabelece em seu artigo 206, inciso I “igualdade de condições de acesso e permanência na escola” e garante como dever do Estado a oferta do “atendimento educacional especializado, aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” (art.208, inciso III), em 1994 é publicada a Política Nacional de Educação Especial.

Na sequência de tempo, temos a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN- Lei nº 9.394/96), que prevê em seu artigo 4º, inciso III “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino”, bem como todo o Capítulo V- Da Educação Especial; o Decreto nº 3.298/99, que regulamenta a Lei 7.853/89, a qual dispõe sobre a Política Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, define a educação especial como modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de ensino, ressaltando a atuação complementar da Educação Especial ao ensino regular; a Resolução CNE/CEB Nº 2, de 11 de setembro de 2001 que institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, (BRASIL, 2008) que conceitua a Educação Especial e define como público alvo os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

O Ministério da Educação do Brasil iniciou as formações continuadas para professores sobre Pessoas com Deficiência em 2007, formações em formato de curso de extensão, e nestas formações o tema “AUTISMO” ainda não havia entrado em pauta.

Ficando claro nos componentes curriculares do livro de orientações gerais do curso. Segundo os autores Batista, Rogoli, Mantoan e Figueiredo. (2007)

Estrutura do Curso, Curso de Formação Continuada de Professores dos municípios-pólos do Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, em nível de aperfeiçoamento, tem duração total de 180h (cento e oitenta horas), distribuídas em seis módulos. A duração do módulo inicial é de quinze horas. Os quatro módulos subsequentes têm duração de 37h30min (trinta e sete horas e trinta minutos). Neles serão desenvolvidos os componentes curriculares específicos: Deficiência Auditiva (DA), Deficiência Mental (DM), Deficiência Física (DF) e Deficiência Visual (DV). Para o último módulo estão previstas quinze horas que serão dedicadas à elaboração e finalização do trabalho final do curso. ( p.18)

Neste documento oficial do MEC fica claro que no ano de 2007 o tema autismo ainda não entrava em discussão nas formações continuadas para Educação Especial na Perspectiva Inclusiva, com isso o “autismo” ainda era muito pouco discutido nos quatro cantos do Brasil, deixando esta população ainda invisível, tanto na sociedade quanto nas escolas do país.

Os autores Batista, Rogoli, Mantoan e Figueiredo. (2007) afirmam que:

O Curso foi oferecido para Professores (especializados ou não) efetivos das redes de ensino básico dos 144 municípios-pólos do Programa de Educação Inclusiva: Direito à Diversidade. Cada município-pólo selecionou 10 (dez) professores-alunos da sua rede de ensino para participarem do curso. O curso foi realizado na modalidade a distância e contou com encontros presenciais entre professores-alunos e tutor no final de cada módulo, o município de Juazeiro-Ba foi um destes polos. (p. 17)

Em 2010 houve formação continuada na perspectiva inclusiva, na mesma modalidade a distância, porém a formação teve o formato de Especialização, o qual foi nomeado de “Curso de Especialização em Educação Especial- Formação Continuada de Professores para o Atendimento Educacional Especializado- AEE, com carga horária de 448h. Neste curso de especialização a disciplina “Transtornos Globais do Desenvolvimento-TGD” entrou no cronograma de aulas como disciplina, com isso, as discussões sobre o assunto começaram a ser difundidas dentro dos espaços escolares, muitos professores do AEE nunca haviam entrado em contato com nenhum alunos com TGD, como era chamado na época.

Na maioria das escolas poucos se falava em TGD, no município de Juazeiro-Ba não era diferente e quando tinha algum aluno com esta especificidade, pouco se sabia o que fazer. No Curso de especialização em 2010, os Professores do AEE participantes do curso no município de Juazeiro-BA começaram o estudo sobre quem seria este aluno invisível na escola, e muitos foram descobertos de acordo com os estudos realizados, e nestes casos as famílias foram chamadas a escola para devidas providencias, e por isso a demanda dentro de alunos com TGD foi crescente nas salas regulares nas escolas municipais e no País nos últimos anos. O termo TGD na especialização foi usado pelo fato de que nesta época era este termo usado, seguindo as orientações do DSM-IV de 2002.

No Brasil as pessoas com autismo vieram a ganhar notoriedade depois de uma lei específica chamada Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, conhecida como “Lei Berenice Piana” lei esta, que trata de uma luta de uma mãe de autista para que o “autista” fosse considerado Pessoa com Deficiência e tivesse garantido todos os direitos a estas pessoas de forma igual.

§ 1º Para os efeitos desta Lei, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada na forma dos seguintes incisos I ou II:

I - deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

II - padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Nesta perspectiva, o Transtorno do Espectro Autista é considerado uma deficiência para todos os efeitos legais (Brasil, 2012). E no Parágrafo único desta lei, ainda ressalta que: Em casos de comprovada necessidade, a pessoa com transtorno do

espectro autista incluída nas classes comuns de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º, terá direito a acompanhante especializado.

A Lei nº 13.146/2015 que institui a Lei Brasileira da Pessoa com Deficiência, conhecida como LBI, ressalta que:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurado sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Com uma grande divulgação nas redes sociais e jornais televisivos, o transtorno do espectro autista foi notado no Brasil e os diagnósticos clínicos foram chegando com mais frequência nas escolas, muitas cobranças nas escolas a respeito do atendimento, da aprendizagem, da socialização, do acompanhamento do profissional especializado e etc. Com isso, o reconhecimento que a escola é um espaço de desenvolvimento de aprendizagens, em prol da autonomia, e a convicção na possibilidade de se exercer este papel junto à criança com autismo foi fundamental na relação inicial com a família, no sentido de sustentar a permanência da criança na escola desde o início e o estabelecimento de vínculo de confiança com os familiares.

Sabe-se que principalmente por meio experiências no ambiente escolar, a criança com autismo vai adquirindo a capacidade de identificar e reconhecer objetos sociais, de fazer inferências sobre os comportamentos e emoções das outras pessoas, e de atribuir significado às experiências sociais, assim a criança com autismo vai acumulando experiências sociais, afetivas e cognitivas que possibilitarão a se desenvolver de forma mais igualitária possível, com isso o processo de inclusão da pessoa com autismo em todos os setores da sociedade se efetivará de forma plena em todos os aspectos.

As garantias de muitos destes direitos foram reafirmadas na LBI a Lei nº 13.146/2015 onde deixa claro que:

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I - sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II - aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a garantir condições de

acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III - projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

Diante desta lei, a educação brasileira reafirma a garantia dos direitos das pessoas com deficiência, levando em consideração as suas especificidades, e nela traz uma questão relevante, que é a garantia de que, os alunos com deficiência têm o direito de ter um profissional de apoio se caso for necessário.

Art. 3º Para fins de aplicação desta Lei, consideram-se:

XIII - profissional de apoio escolar: pessoa que exerce atividades de alimentação, higiene e locomoção do estudante com deficiência e atua em todas as atividades escolares nas quais se fizer necessária, em todos os níveis e modalidades de ensino, em instituições públicas e privadas, excluídas as técnicas ou os procedimentos identificados com profissões legalmente estabelecidas;

Diante desta lei, os alunos com deficiência, que tinham esta necessidade, foram contemplados, principalmente os alunos com autismo, os quais muitos pais entravam na justiça para poder adquirir o direito já constituído na Lei nº 12.764. Com a LBI organizando todas as leis referente a Educação Especial Inclusiva num só documento, os sistemas de ensino das redes públicas e privadas passaram a se atentar nas regras vigentes.

Neste tempo de pandemia, as escolas tiveram que interromper as aulas presenciais por conta do covid-19 e o Brasil teve que se adaptar e seguir a tendência mundial em adotar um modelo de ensino a distância, autorizado e seguindo o parecer da CNE/CP Nº:5/2020 de 28/4/2020 os professores de escolas públicas e privadas da Educação Básica e instituições de ensino superior tiveram que aprender em tempo recorde uma série de atividades não presenciais recomendada pelo Conselho Nacional de Educação e homologada pelo Ministério da Educação do Brasil.

Para dar continuidade ao processo de ensino aprendizagem durante a pandemia o MEC autorizou as escolas a adaptarem o ensino a distância pelos meios digitais, plataformas virtuais, redes sociais, programas de televisão rádio, material didático

impresso, entre outros e entregue aos pais ou responsáveis a responsabilidade de efetivar o serviço de ensino remoto.

As alternativas sugeridas no mês de abril de 2020 foram seguidas por muitos municípios e estados brasileiros, na verdade muitos já haviam iniciado os trabalhos antes de ser autorizado pelo MEC, isso porque muitos optaram por não perder o vínculo com os alunos e familiares, já que a pandemia era algo novo a ser enfrentado e tudo foi construído diariamente.

Diante do Parecer CNE/CP Nº:5/2020 sobre Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19 o mesmo deixa claro qual o papel da Educação Especial neste momento.

### 2.13. Sobre Educação Especial

As atividades pedagógicas não presenciais aplicam-se aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Portanto, é extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam altas habilidades/superdotação, deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial.

As atividades pedagógicas não presenciais, mediadas ou não por tecnologias digitais de informação e comunicação, adotarão medidas de acessibilidade igualmente garantidas, enquanto perdurar a impossibilidade de atividades escolares presenciais na unidade educacional da educação básica e superior onde estejam matriculados.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) deve também ser garantido no período de emergência, mobilizado e orientado por professores regentes e especializados, em articulação com as famílias para a organização das atividades pedagógicas não presenciais a serem realizadas.

Os professores do AEE atuarão com os professores regentes em rede, articulados com a equipe escolar, desempenhando suas funções na adequação de materiais, provimento de orientações específicas às famílias e apoios necessários. Eles também deverão dar suporte às escolas na elaboração de planos de estudo individualizados, segundo a singularidade dos alunos, a serem disponibilizados e articulados com as famílias.

Algumas situações requerem ações mais específicas por parte da instituição escolar, como nos casos de acessibilidade sociolinguística aos estudantes

surdos usuários da Língua Brasileira de Sinais (Libras), acessibilidade à comunicação e informação para os estudantes com deficiência visual e surdocegueira, no uso de códigos e linguagens específicas, entre outros recursos que atendam àqueles que apresentem comprometimentos nas áreas de comunicação e interação.

Vale ressaltar que as orientações gerais direcionadas aos diversos níveis de ensino, presentes neste documento, também se aplicam às especificidades do atendimento dos estudantes da Educação Especial, modalidade transversal a todos os níveis e modalidades de educação, como previsto na LDB.

Com este novo momento, todos os professores do Atendimento Educacional Especializado do país organizaram atividades pedagógicas não presenciais que aplicassem aos alunos de todos os níveis, etapas e modalidades educacionais. Para tanto, o mesmo foi extensivo àqueles submetidos a regimes especiais de ensino, entre os quais os que apresentam Transtorno do Espectro Autista (TEA), atendidos pela modalidade de Educação Especial.

Neste contexto educacional atual, as medidas publicadas pelo MEC foram saindo de acordo com as necessidades, diante de vários fatores o país foi adotando medidas sobre as aulas remotas e no dia 7 de julho de 2020 o Conselho Nacional de Educação / Conselho Pleno (CNE/CP) emitiu o parecer nº 11 /2020, que fornece orientações educacionais para a realização de aulas e atividades pedagógicas presenciais e não presenciais no contexto de pandemia. Neste parecer, o CNE menciona que os estudantes da Educação Especial devem ser privados de interações presenciais, enquanto durar pandemia. Segue apenas as questões que envolvam a deficiência intelectual e o autismo como:

[...] os estudantes que necessitam do profissional de apoio escolar para alimentação, higiene e locomoção ficam em risco, pela exigência de contato físico direto; [...]

Os alunos com deficiência intelectual podem apresentar dificuldade em atendimento de regras sobre as recomendações de higiene e cuidados gerais para evitar contágio;

[...] os estudantes com autismo têm dificuldade nas rotinas e de obediência de regras tocam sempre olhos e boca, além de exigir acompanhamentos nas atividades de vida diária; [...]

Os estudantes com comprometimento na área intelectual pode apresentar dificuldades de compreensão e atendimento das normas e recomendações de afastamento social e prevenção de contaminação; por isso, o contato deverá ser

revestido de todos os cuidados possíveis, inclusive com a exigência de equipamentos de proteção individual para ambos; [...]( p. 26)

Diante deste cenário, os alunos com autismo foram assegurados, no caso de retorno as aulas, para que as instituições de ensino públicas ou privadas possam tomar as providencias cabíveis.

## **5. O Ensino Remoto e o Autismo**

Em 2020 a humanidade passou por diversas mudanças causadas pela pandemia da COVID19 – SARS-CoV-2. Uma dessas mudanças ocorreu na educação que vai conhecer um novo normal com o ensino remoto, porém, essa transformação demandou muitas estratégias para alcançar o que chamamos de Educação Especial, sobretudo aos alunos com Autismo.

Diante desse novo cenário, sem precedentes, as estratégias utilizadas merecem atenção, pois, garantir que esses educandos tenham assegurado ensino aprendizagem diante das aulas regulares e o AEE de forma remota tem sido um grande desafio. Haja vista a seletividade dos alunos autistas, esse novo normal também traz grandes preocupações no que tange ao acesso à educação por partes de alguns educandos, a falta de acesso à tecnologia também é um grande opositor ao ensino remoto.

Além das questões sociais, temos também a questão emocional ligada a esses alunos e familiares, que passaram a serem auxiliares no desenvolvimento de suas atividades. Saber como a criança está percebendo o contexto é mais que importante para tentar amenizar o máximo possível as mudanças e quebras de rotina.

Narzisi como citado em Cardoso (2021) “chama a atenção para um aspecto importante que não podemos negligenciar durante a pandemia: o aumento do estresse desencadeado nos pais e cuidadores de crianças com TEA”. (p.28)

Contudo necessitamos de uma repaginação nos planos e estratégias de abordagens, a necessidade de adaptação para um melhor aproveitamento no processo de aprendizagem no ambiente domiciliar, propondo atividades variadas de estímulos criando momentos de que contribua ao desenvolvimento de diferentes habilidades utilizando o lucidíssimo e bem-estar na execução das atividades.

Nesta perspectiva de ensino remoto e o autismo, os profissionais envolvidos, devem planejar alguns momentos com quem de fato vai realizar o acompanhamento de forma presencial, para orientação do que vai acontecer antes e durante a aula remota, para tanto Cardoso (2021) enfatiza:

Faz-se necessário informar antecipadamente sobre essa nova maneira de ver sua professora e colegas, expor, aos poucos, a criança recurso, pedir que a professora faça algum vídeo via whatsapp, utilizar, a cada dia, algo que a criança goste e que sirva como reforçador do tempo em que se manteve assistindo, pois, a depender da criança, poderá ficar muito ansiosa e desorganizar-se com o excesso de estímulo, visual e auditiva a que ficou exposta. (p.24-25)

Fazendo análise do que Cardoso chama atenção, pode-se afirmar que, se os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem não planejarem de forma específica as aulas remotas, pode tudo dar errado. Afinal, a pessoa com autismo, pode de forma inexplicável não atender nenhum comando, diante do que for solicitado.

Diante de tudo isso (Cardoso, 2021) ressalta “É importante refletir que essa modalidade de ensino para algumas crianças com TEA, não será adequada ou requer preparo anterior”. (p. 24)

(Cardoso, 2021), citando Narzisi, “adverte que, nesse período de pandemia, as estereotipias podem aumentar; contudo, não precisa ser uma preocupação específica, pois podem desencadear pelas mudanças dos hábitos em decorrência dos elevados níveis de estresse” (p. 30). Com isso é visível a necessidade de planejamento por parte de todos os profissionais, sejam profissionais da educação, seja da saúde ou da assistência social.

É sabido que a pessoa com transtorno do espectro autista possui várias características comuns que trazem danos na interação social, a comunicação verbal e não-verbal. Além do déficit de reciprocidade socioemocional, muito deles tem dificuldade de comunicação, tem interesses restritivos, as estereotipias e os padrões repetitivos de comportamento, a inflexibilidade cognitiva expressa em pensamento e ações, principalmente no que se refere à mudança de rotina e ao modo como podem responder aos estímulos sensoriais, estas características causam nessas pessoas prejuízos significativos no cotidiano e ao longo da vida, seja no âmbito pessoal social escolar ou profissional.

O modelo de ensino remoto seguido por muitos professores e orientados pelas secretarias municipais e estaduais de educação foi muito desafiante, posto que não havia comprovação científica que demonstrasse sua eficácia, especialmente quando aplicado em crianças autistas. Por ser um cenário de incertezas quanto ao término da pandemia em território nacional, essas foram as estratégias que as escolas tiveram que adotar para todas as crianças matriculadas em escolas de rede pública e privada do

ensino, isso inclui os estudantes que são público-alvo da educação especial, como os com deficiência, autismo e altas habilidades /superdotação.

Sabe-se que para o ensino se tornar eficaz é necessário o empenho de todos os envolvidos, debate com especialistas, professores e incluindo os responsáveis pelo cuidado dessas crianças, é essencial.

Cardoso (2021) faz uma reflexão importante sobre o ensino remoto e o autismo e enfatiza que:

Igualmente, esse modelo de ensino para criança com TEA merece atenção, porque, ao produzir aulas virtuais e utilizar as ferramentas tecnológicas como recurso para transmissão de conhecimento, o professor deverá levar em consideração as características individuais de cada criança. Isso envolve uma série de fatores: o nível de atenção da criança; os níveis de habilidade de desenvolvimento; e vários estímulos sensoriais envolvidos e como ela responde a tudo isso; a falta de flexibilidade cognitiva; a dificuldade para imitar comportamentos; a inabilidade para estabelecer contato visual e seguir as instruções. (p.24)

Cardoso (2021) ressalta que “tudo isso deve ser considerado”, e percebe-se a necessidade que todos os envolvidos devem ficar atentos as estas questões, como além de tantas outras características que transtorno traz. Desta forma é necessário que o envolvimento e a participação dos professores, dos especialistas, da família, e, em casos específicos de profissionais da saúde é primordial.

Os professores, nesse contexto, continuam a desempenhar seu papel de mediador, elaborando boas condições de aprendizagem com situações desafiadoras que auxiliem os alunos a elaborarem hipóteses, as quais serão confirmadas ou transformadas, isso tanto nas aulas gravadas, como nas atividades impressas e enviadas as famílias, toda a realização destas atividades remotas é indicada que seja feita com ajuda de uma pessoa da família.

Boscoli (2006, p. 20) cita Oliveira

O professor não é exclusivamente um transmissor de conhecimentos, como o aluno não é receptor passivo dos mesmos. O professor é um mediador competente entre o aluno e o conhecimento, alguém que deve criar situações para a aprendizagem, que provoque desafio intelectual. Seu papel é o de interlocutor, que assinala, salienta, orienta e coordena.

Refletindo neste contexto da fala de Oliveira verifica-se que o contexto educacional neste momento de aulas remotas está bem atualizado, e se o professor

fizer seu papel de mediador e interlocutor do ensino aprendizagem, com certeza o aluno terá bons resultados na aprendizagem, mesmo que de forma remota.

(Cardoso, 2021) ressalta “Refletir sobre a eficácia desse modelo para o público de educação especial é um tema que, futuramente chama ao debate especialista e professores, incluindo os responsáveis pelo cuidado dessas crianças”. (p. 24). Contudo esta reflexão deve ser analisada por todos os profissionais e pessoas envolvidas nas políticas públicas de agora em diante, para que logo se possa tomar medidas recorrentes para amenizar as barreiras recorrentes diante do ensino remoto.

Como Boscoli (2010) comenta que a escola com certeza ainda é o melhor lugar para o ensino aprendizagem formal, onde é proporcionado boas situações de ensino aprendizagem, espaço onde os alunos estabelecem relações com os conteúdos escolares e o mundo, assim fazendo interações, intervenções, discussões com os professores e demais alunos, tornando-os co-autores de sua aprendizagem.

Na inclusão escolar, a criança com transtorno do espectro autista tem a oportunidade de vivenciar coisas diferentes no mesmo espaço, afinal a escola é um lugar de alternâncias pedagógicas, ora acontece uma coisa, ora acontece outra coisa. Esse movimento intenso permite o acúmulo de experiência que irá tornar o ambiente social menos imprevisível.

Um exemplo sobre noção de tempo para o autista é bem representada na fala de Cardoso (2021, p.33).

Naoki (2014) reforça o quanto é difícil para quem tem autismo perceber a passagem do tempo e considera bastante abstrato, pois não consegue estabelecer diferença entre um minuto e um dia, um segundo pode ser muito longe e vinte quatro horas pode passar rapidinho no piscar de olhos. Desse modo o tempo é imprevisível preocupante, pois "o que o próximo aumento nos reserva nunca deixa de ser uma enorme preocupação" página 108.

Levando em consideração este processo de aprendizagem para algumas pessoas com autismo, pode-se considerar que neste momento de ensino remoto e aprendizagem, muitos podem não ter tido a noção da gravidade deste momento que se passa, mas que muitos podem estar sofrendo a forma mais drástica do momento.

O que se pode observar é que a escola é fonte de aprendizados provenientes da experiência sistemática com as situações sociais diversas, assim sob a mediação da escola a criança autista pode ampliar seu repertório de vivências, com isso podendo fazer antecipações. Assim, ela vai se tornando mais hábil em antecipar situações que são comuns à infância de qualquer criança, superando a condição inicial em que o contexto social e o que lhe é inerente consistem em algo que não pode ser antecipado

e que não possui significado para ela. No ensino remoto, tudo isso ficou paralisado, deixando muitos autistas em condições vulneráveis e causando prejuízos significativos no ensino aprendizagem dos mesmos.

Cardoso( 2021) enfatiza que:

Nessa pandemia temos que exercitar diariamente a saúde mental. Para isso, o ambiente doméstico e a participação da família são elementos que merecem a atenção dos profissionais que lidam com a criança, no intuito de melhor orientar os pais, com base em teorias, para juntos construírem estratégias que possam beneficiar no desenvolvimento da autonomia e no bem-estar. (p. 30)

Neste contexto, Cardoso reflete uma situação real que está envolvendo todos, “saúde mental”. O momento não está fácil para ninguém, a angustia, o medo, o isolamento está causando muitas complicações de saúde, na vida de todos. E diante destes fatos o ensino e a aprendizagem devem merecer uma atenção especial, para que todos possam desenvolver estratégias para sair deste momento difícil.

O ensino aprendizagem neste momento de isolamento social, não restringiu somente as atividades remotas de professor de sala regular. Diante do cenário atual de aulas remotas do Atendimento Educacional Especializado – AEE no Brasil também foi colocado em prática, onde os professores de AEE colaboraram para o ensino aprendizagem dos alunos autistas neste momento de Pandemia do Covid 19, as atividades remotas do AEE levaram em consideração as dificuldades e habilidades dos alunos autistas e demais com deficiência.

Diante de várias questões podemos citar Rego (1995):

Vygotsky identifica dois níveis de desenvolvimento: um se refere às conquistas já efetivadas, que ele chama de nível de desenvolvimento real ou eletivo, e o outro, o nível" de desenvolvimento potencial, que se relaciona às capacidades em vias de serem construídas... O nível de desenvolvimento real pode ser entendido como referente àquelas conquistas que já estão consolidadas na criança, aquelas funções ou capacidades que ela já aprendeu e domina, pois já consegue utilizar sozinha, sem assistência de alguém mais experiente da cultura (pai, mãe, professor, criança mais velha etc.). ( p. 72)

O nível de desenvolvimento potencial também se refere àquilo que a criança é capaz de fazer, só que mediante a ajuda de outra pessoa (adultos ou crianças mais experientes). Nesse caso, a criança realiza tarefas e soluciona problemas através do diálogo, da colaboração, da imitação, da experiência compartilhada e das pistas que lhe são fornecidas. (p. 73)

Nesta perspectiva pode-se dizer que o ensino aprendizagem andam sempre juntos, que as formas de aprendizagem dependem muito de cada um, e neste desenvolvimento a família é muito importante neste processo. E diante da aprendizagem no ensino remoto estas questões ficam bem visíveis e significativas, pois é este contato e ajuda do familiar é que faz toda diferença.

---

### METODOLOGIA DE TRABALHO DE CAMPO

#### 1. Caracterização da rede municipal

Juazeiro fica no Norte da Bahia, Brasil, uma cidade com uma população estimada em 218.162 pessoas, mas segundo Censo 2010 a população é de 197.965 pessoas, com densidade demográfica de 30,45hab/km<sup>2</sup>. A Cidade é banhada pelo rio São Francisco de onde vem tudo que se precisa para viver, água para beber e para plantar, cidade de grande relevância para agricultura irrigada no nosso país, faz divisa com o estado de Pernambuco, com a cidade de Petrolina-PE onde se faz separação das duas cidades por uma ponte, a distância em linha reta entre Petrolina (Pernambuco) Juazeiro (Bahia) é 4.95 km.

Juazeiro da Bahia, foi escolhida para a pesquisa por ter um grande número de alunos com autismo no âmbito da rede de ensino municipal. Segundo Censo 2020 a Rede Municipal de Ensino de Juazeiro –Ba tem matriculados 35.631 alunos na sala regular, com matrícula 704 alunos com deficiência e TEA. Deste total de alunos, 660 com deficiência e TEA foram matriculados na Sala de Recurso Multifuncional, com direito ao Atendimento Educacional Especializado - AEE no horário oposto da sala regular.

O Atendimento Educacional Especializado na rede é ofertado a todos os alunos com deficiência, mas, as famílias dos mesmos fazem a opção de ter ou não matrícula no AEE, com isso 93,75% dos alunos tiveram matrículas no AEE. Dos 660 alunos matriculados no AEE em 2020, 147 alunos tem diagnóstico clínico de Autismo, sendo 22,27% destas matrículas.

A Rede Municipal de Ensino, dispõe de 135 instituições escolares, destas 85 Escolas e 26 Escolas Municipais de Educação Infantil-CMEI, as instituições de ensino que tem alunos com deficiência ou autismo tem Professores do Atendimento Educacional Especializado, destas que tem professores do AEE 93 tem sala de atendimento exclusiva para o AEE, os professores do Atendimento Educacional Especializado atende a criança, o adolescente, o jovem e o adulto com deficiência, autismo e altas habilidades/superdotação matriculados na rede municipal de ensino.

Com a política de Inclusão Escolar, todas as escolas municipais estão comprometidas e preparadas para receber todos os alunos com ou sem deficiência. Os

professores sabem hoje por quais caminhos percorrer ao receber na sua sala uma criança com deficiência e sabem também com quem contar neste momento.

A Política de Inclusão do Município começa a ser delineada a partir do entendimento do Governo Municipal de que a educação deve ser para todos, respeitando e cuidando de cada cidadão.

A Educação Especial Inclusiva é uma modalidade de educação escolar que tem por finalidade promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam deficiências, autismo e altas habilidades/superdotação, nos diferentes níveis, etapas e modalidade da educação, visando a efetividade das políticas da educação inclusiva. Os alunos com deficiências, autismo e altas habilidades/superdotação deverão ser atendidos nas unidades escolares de ensino regular em consonância com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. A escola é o caminho certo para o desenvolvimento pleno de toda criança. É nesse espaço que a criança aprende a conviver e se relacionar com diferentes pessoas e diferentes situações, garantindo a ela autonomia.

Os alunos matriculados no Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de Juazeiro-Ba, no contra turno recebem atendimento específico que complementa e/ou suplementa a sua aprendizagem, sempre respeitando as suas especificidades, bem como todos os recursos e equipamentos específicos para atender os alunos com autismo, deficiência intelectual, surdez, com baixa visão, cegos, com deficiência física e múltiplas.

Nas escolas podemos encontrar computadores de mesa, notebook, impressoras, dicionários de língua de sinais – LIBRAS, DVDs de histórias infantis em Libras, regletes, punção, material visual, livros em Braille, jogos educativos e pedagógicos enviados pelo MEC e outros materiais confeccionados pelos profissionais do AEE e materiais pedagógicos e mobiliários enviados pela Secretaria Municipal de Educação de Juazeiro-Ba. Os prédios escolares em sua maioria, contam com estrutura acessível, onde todos os alunos circulam livremente e por todos os ambientes da escola de forma segura.

No ano de 2020 o ano letivo iniciou-se de forma normal, as atividades escolares de forma presencial, os atendimentos educacionais especializados iniciaram presenciais, com atendimento no horário oposto de trabalho.

No dia 13 de março de 2020 o município de Juazeiro –Ba decretou estado de emergência, em virtude do número de casos crescente de mortes de habitantes pelo Vírus H1N1 e a entrada de munícipes em hospitais da cidade com suspeita de Covid-

19, nesta ocasião, suspenderam todas as atividades escolares para prevenção e uma possível desaceleração da contaminação dos vírus. As escolas municipais foram fechadas por 15 dias, professores e alunos foram para suas casas e ficaram aguardando novas informações. O tempo passou e as aulas presenciais não retornaram.

Diante do improvável, as escolas, os professores e a Secretaria de Educação do Município de Juazeiro-Ba foram se movimentando, coordenadores e gestores escolares cuidaram de fazer grupos WhatsApp com os pais para mantê-los informados, professores foram formando outros grupos para poder ir orientando os alunos sobre a gravidade do que era o vírus covid-19, inicialmente a pretensão era somente explicar e mantê-los informados sobre as precauções e cuidados diante deste vírus, mas estes grupos serviram para iniciar um grandioso trabalho de aulas remotas.

A Secretaria Municipal de Educação iniciou um movimento de aulas online pelo canal do YouTube “Juazeiro, cidade educadora”, onde foram chamados alguns professores da rede para gravar aulas, para os diversos segmentos. Assim, se firmando um novo olhar para educação, iniciando de forma “empírica” a educação remota, com o passar dos meses as aulas foram melhoradas, atividades foram de fato legalizadas, diante do Parecer CNE/CP Nº:5/2020 de 28/4/2020, todas as ações foram validadas.

No que se refere a Educação Especial Inclusiva, ações foram realizadas desde o início, pelo grupo de WhatsApp de professores de AEE as orientações foram iniciadas, as quais se baseavam em manter o vínculo com os alunos e os pais, para que não perdessem o foco. Professores logo se mobilizaram para orientações aos pais sobre algumas questões mais específicas dos alunos, as quais muitas famílias estavam com dificuldade de manter a rotina, principalmente do aluno com autismo, aos poucos foram aprendendo a lidar com as situações que vinham aparecendo.

Nesta organização de atividades para os pais realizarem em casa, referente as atividades complementares do AEE, cada professor se debruçou sobre cada caso, sobre quais dificuldades, quais potencialidades e quais necessidades cada aluno precisaria naquele momento, diante disso cada um teve que traçar objetivos claros para que pudessem ajudar e colaborar com a família do aluno a realizar as atividades de forma exitosa.

O trabalho foi feito por todos os professores de AEE, onde compartilharam sugestões de atividades diversas de acordo com as habilidades dos alunos, desde atividades de jogos, brincadeiras e brinquedos a serem confeccionados para o desenvolvimento das funções psicomotoras, atividades que envolvessem percepção visual, percepção auditiva, percepção tátil, percepção espacial geral, percepção

temporal, movimentos e coordenação geral, hábitos de independência pessoal, coordenação grafo-motora (pré-escrita), compreensão verbal, memória visual, memória verbal e numérica, raciocínio abstrato desenvolvimento emocional-social, como sugestões de atividades para leitura e escrita.

## **2. Caracterização da amostra e processo de recolha de dados**

Neste estudo foi utilizada a abordagem de pesquisa qualitativa, com enfoque no método etnográfico, analisando a singularidade do cotidiano dos professores que atuam com alunos autista de forma remota e suas famílias, a realização da pesquisa foi de natureza aplicada, através de questionários on-line, leituras sobre o tema, e, objetivando verificar os aspectos legais da Educação Especial Inclusiva no Brasil, a partir das leis atuais vigentes, como também, identificar como os professores de sala regular, professores de AEE e pais de alunos com autismo da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro-Ba, estão adaptando-se a realidade atual dos autistas no seu processo de ensino aprendizagem, e de que forma a família contribuiu para que de fato haja aprendizagem, mesmo que de forma remota diante do momento de Pandemia de Covid -19.

Nesta abordagem, os dados foram coletados de forma descritiva, através do retorno do questionário on-line, com a situação investigada, de acordo com as ações desenvolvidas pelos protagonistas em suas residências, procurando retratar a situação investigada a partir da perspectiva dos seus participantes.

A coleta de informações foi desenvolvida a partir de estudos bibliográfico relacionado ao tema, pesquisa de campo, com utilização de questionários on-line, tendo abordagem bibliográfica e pedagógica direcionada, principalmente, como os Professores de Sala Regular, Professores do Atendimento Educacional Especializado e Famílias, assim, identificando as necessidades específicas dos alunos autistas; como os alunos autistas aprendem; adaptações possíveis para a melhoria do ensino aprendizagem nos seus primeiros anos de vida escolar e no decorrer do ensino fundamental. Para Biklen e Bogdan (1994) a imersão do pesquisador no campo de estudo e a retenção de dados descritivos são as principais caracterizações das investigações qualitativas. Biklen e Bogdan (1994, p.16) afirmam que “os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas, e de complexo tratamento estatístico.

A análise dos resultados foi desenvolvida de forma qualitativa e quantitativa, sendo que as constatações obtidas na pesquisa serão apresentadas de maneira descritiva e através de gráficos para melhor compreensão.

A pesquisa foi desenvolvida por meio virtual, com utilização de questionário on-line e dados do município participante, referente ao processo de ensino aprendizagem do ensino remoto, tendo em vista o momento atual de Pandemia do Covid-19.

A amostra do presente estudo incide sobre 24 professores de sala regular que tem alunos com autismo, 31 professores que realizam Atendimento Educacional Especializado a alunos com autismo e 45 familiares de alunos com autismo, totalizando 100 pessoas.

Para garantir a confidencialidade e o anonimato os respondentes serão identificados por algarismos.

## **2.1 Questão de partida**

A questão geral desta investigação formula-se do seguinte modo: Como se confirmam o ensino aprendizagens dos alunos autistas através do ensino remoto?

## **2.2 Objetivo do estudo**

- Compreender como se dá o ensino aprendizagem dos alunos autistas através do ensino remoto na Rede Municipal de Ensino de Juazeiro-BA.

## **2.3 Objetivos específicos**

- Analisar através entrevistas e de registros, como as crianças autistas chegaram na escola, como era no início do ano letivo seu comportamento e aprendizagem e como se encontra depois do ensino remoto;

- Verificar os avanços e as limitações dos professores observados no cotidiano pedagógico com relação aos alunos autistas diante do ensino remoto;

- Investigar como a família dos autistas se sentem frente a inclusão dos seus filhos na rede regular de ensino e o que fazem para a melhoria na qualidade de vida e de aprendizagem dos mesmos diante do ensino remoto;

- Verificar que apoios especializados o aluno com autismo tem na escola e no momento diante do ensino remoto;

- Investigar como os professores de sala regular e professores do atendimento educacional especializado das escolas da Rede Municipal estão reagindo frente à nova realidade pedagógica, que garante o acesso escolar e aprendizagem aos alunos com autismo em seus diferentes graus mesmo no ensino remoto;

- Verificar como se dá a inclusão e o ensino aprendizagem dos alunos autistas das escolas da Rede Municipal de Ensino, diante do ensino remoto.

## **2.4 Hipóteses e variáveis**

As hipóteses são fio condutor de qualquer pesquisa. Assim, diante da problemática já definida, é formulada a seguinte hipótese:

Hipótese:

O ensino remoto influencia o processo de ensino aprendizagem do aluno com autismo.

Variável independente: ensino remoto

Variável dependente: ensino aprendizagem

## **3. Apresentação dos resultados dos questionários**

Os instrumentos de pesquisa foram questionários semiestruturados, que foram respondidos à distância. Os professores e responsáveis que aceitaram participar da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para ciência do estudo, autorização do uso das respostas aos questionários em anexo.

A 1ª Parte do questionário buscou descrever as características pessoais de cada sujeito (gênero, cor/raça, estado civil, nível de escolaridade, renda familiar e outros).

A 2ª Parte do questionário foi formada por perguntas de múltipla escolha e respostas discursivas que permitiram aos sujeitos descreverem suas concepções sobre o ensino aprendizagem dos alunos autistas diante do ensino remoto. As respostas foram tratadas estatisticamente e coletadas em planilha eletrônica única, trata-se de um recurso gratuito, disponível no Google Forms, que é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções.

## **4. Análise e interpretações dos resultados.**

A análise dos dados versou sobre, como os professores e familiares observavam o ensino aprendizagem antes ensino remoto, como se organizaram diante do ensino remoto para dar continuidade ao ensino aprendizagem dos alunos com autismo.

Biklen e Bogdan (1994) descrevem oito maneiras de pensar acerca dos dados quantitativos que você pode encontrar numa escola ou numa organização de serviços humanos (Bogdan,1980; Bogdan e Ksander, 1980), destacamos dois deles:

“3. A quantificação tem uma dimensão temporal. Qualquer tentativa de quantificar tem uma história. Qualquer geração ou discussão de uma medida ou computação de algo é localizada num momento histórico particular. Por outras palavras, os números não existem por si só, mas estão associados com o contexto social e histórico que os gerou”.

“6. A computação liberta processos sociais dentro do meio em que essa toma lugar, em adição e para além das actividades directamente ligadas com a computação. A computação pode moldar o que as pessoas consideram importante e com significado e designar certas actividades específicas como úteis. Por exemplo, aplicar testes estandardizados no final de uma disciplina pode mudar o conteúdo da disciplina e as actividades em que a classe se envolve durante o ano, A geração de taxas de sucesso pode-se tornar a maior actividade dos agentes educacionais”. (p.196-198)

Sobre “A quantificação na dimensão temporal” a pesquisa se destaca num momento atual histórico, estamos diante de uma Pandemia de Covid-19, a qual afeta todo o mundo, e o ensino e aprendizagem neste momento se encontra de forma remota. E “A computação liberta processos sociais dentro do meio em que essa toma lugar, em adição e para além das actividades directamente ligadas com a computação”, essa maneira de coletar dados qualitativos é muito importante na pesquisa de campo, levando em conta a agilidade, efetividade e fidelidade das informações que são colhidas diretamente da fonte de pesquisa.

Os dados coletados serão tratados de acordo com uma análise de conteúdo qualitativa e quantitativa, metodologia esta, utilizada para descrever e interpretar o conteúdo dos documentos e resultados recolhidos, ajudando o investigador a interpretar as respostas objetivas, mensagens e a compreender as mesmas (Bardin, 1977).

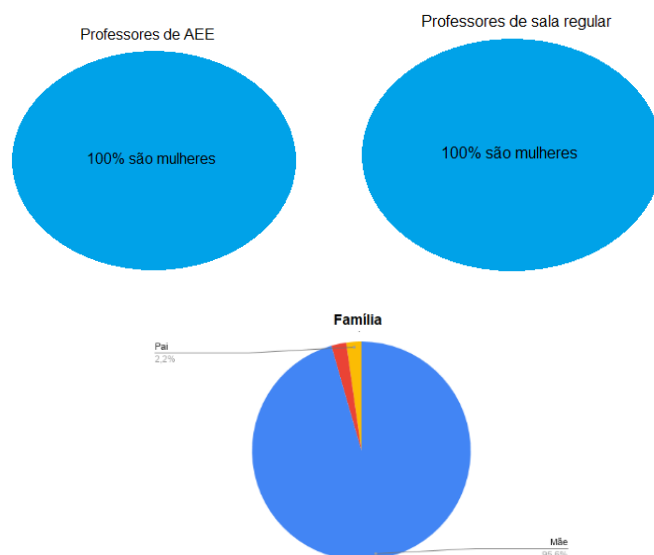
Precisa-se salientar que para se saber como se confirma o ensino e aprendizagens dos alunos autistas, diante do ensino remoto, foram feitas várias perguntas aos professores de sala regular, professores de AEE e as famílias para que pudéssemos chegar numa conclusão de como se deu este processo e os resultados deste ensino aprendizagem de forma remoto.

#### **4.1. Dados em comum sobre situação da vida pessoal e profissional dos entrevistados.**

Na análise dos resultados sobre o gênero, cor/raça e escolaridade dos três grupos de entrevistados: Professores de AEE, professores de sala regular e familiares.

### Comparativos 1. Gráficos representando cada segmento entrevistado:

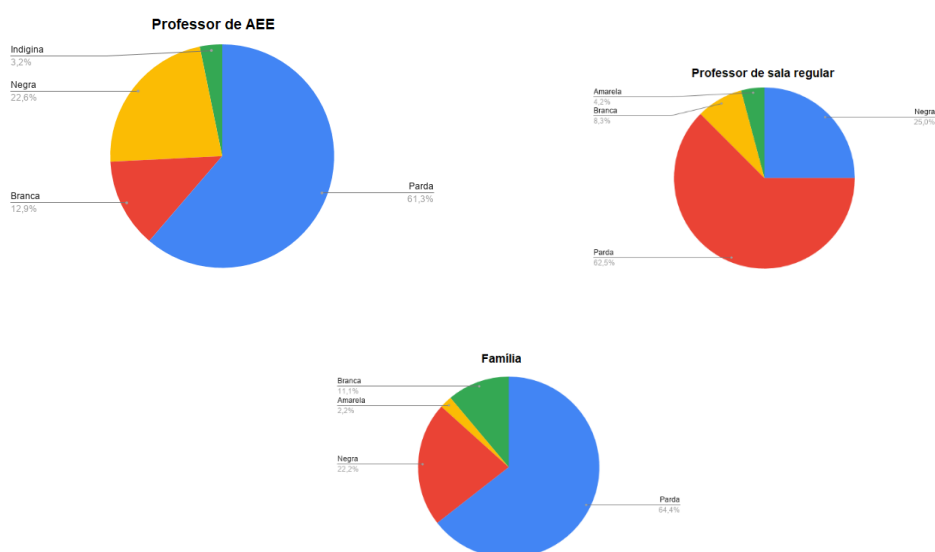
No que se refere a gênero dos entrevistados, 100% professoras de AEE são mulheres, 100% professoras de sala regular são mulheres e 95,6% das famílias são mulheres, 2,2% respondeu como cuidadora (mulher) e 2,2% homem.



Nestes dados, ficam claros que as mulheres predominam no campo educacional e nas responsabilidades sobre as crianças autistas.

### Comparativos 2. Gráficos representando cada segmento entrevistado:

No resultado sobre cor/raça a professores de AEE, 61,3% parda, 22,6% negra, 12,9% branca e 3,2% indígena; professores de sala regular 62,5% parda, 25% negra, 4,2% amarela e 8,3% branca; os familiares se definem em 64,4% pardo, 22,2% negra, 11,1% branca e 2,2% amarela.



Na análise dos dados individuais de cada segmento entrevistado foi identificado algumas diferenças nos seus diferentes contextos.



Com base nos dados a seguir, podemos identificar a situação social dos entrevistados em 2020 no momento de Isolamento Social por conta do Covid -19.

#### Comparativos 4. Gráficos representando cada segmento entrevistado:

Sobre o vínculo de trabalho dos três segmentos no ano de 2020, os professores de AEE efetivos/concursados são maioria 64,5% e 35,5% são professores de AEE contratados e 100% dos professores de sala regular são contratados. Enquanto os familiares dos alunos com autismo se encontram num patamar estatístico bem diferente, sendo 44,4% de desempregados, 31,1% são autônomos, 11,1% servidor público, 4,4% carteira assinada, 2,2% pescadora, 2,2% benefício do filho e 4,4% não tem nenhum vínculo.



O comparativo 4 fica claro a situação de vulnerabilidade social destas famílias neste momento de Pandemia de Covid-19.

Os dados a seguir será observado o quadro comparativo dos três segmentos no que se refere a renda familiar.

#### Comparativos 5. Gráficos representando cada segmento entrevistado:

Os professores de AEE, neste momento de Pandemia de Covid-19 concentram suas rendas entre 02 a 03 salários mínimos que corresponde a 35,5%, de 03 a 06 salários 32,3%, de 06 a 10 salários 16,1%, até 02 salários 12,9% e 3,2% mais de 10 salários; enquanto os professores de sala regular concentram suas rendas em 50% recebe até 02 salários mínimos, 25% de 02 a 03 salários, 16,7 recebem 01 salario, 4,2% de 03 a 06 salários e 4,2% recebem de 07 a 10 salários; os familiares 37,8% vivem somente com o BPC-Benefício de Prestação Continuada, 17,8% recebem salário mínimo, 11,1% recebe até 2 salários mínimos, 8,9% entre 02 e 03 salários mínimos, 8,9% somente de bolsa família, 8,9% sem nenhuma renda oficial e 6,7% recebem de 03 a 06 salários mínimos.



Neste comparativo 5 deixa-se claro a situação de vulnerabilidade social das famílias dos autistas, onde na sua maioria recebe um salário mínimo, e que ainda tem uma parcela considerável, vivendo somente com bolsa família ou com nenhuma renda oficial.

Diante de todos os dados, o foco da pesquisa se deu sobre o ensino aprendizagem dos alunos autistas diante do ensino remoto, com isso os questionários versaram sobre questões diversas para a melhor compreensão de como ocorreu este ensino aprendizagem neste momento de Isolamento Social por conta do Covid-19.

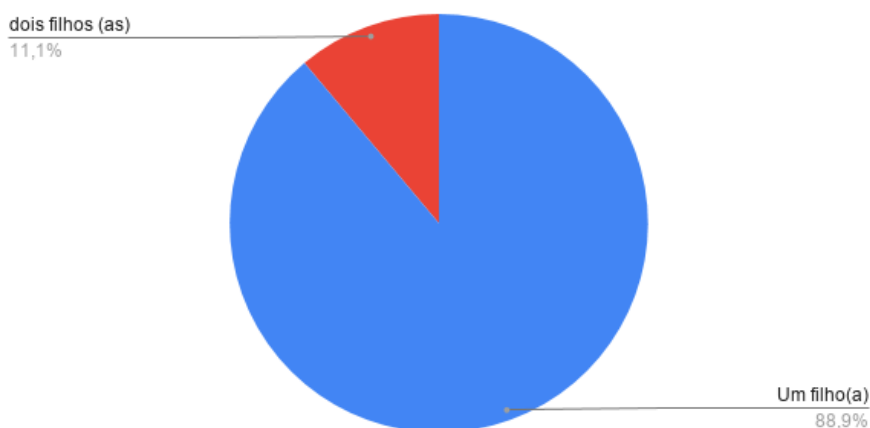
Professores de AEE, Professores de sala regular e famílias dos alunos com autismo tiveram que se adaptarem ao novo normal, diante deste novo normal a pesquisa demonstra algumas questões que devem ser pensadas diante deste momento de Isolamento Social.

#### 4.2. Sobre o perfil da família dos alunos com autismo

Os dados sobre os perfis das famílias entrevistadas:

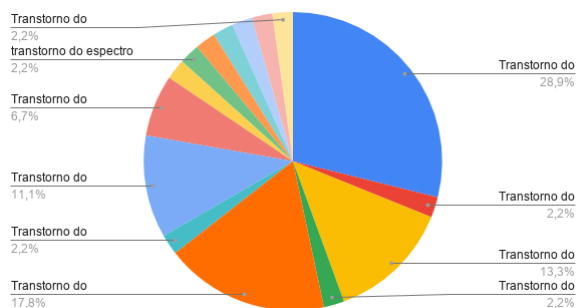
##### Gráfico 1

As famílias na sua maioria só tiveram um filho (o aluno em estudo) 88,9%, e 11,1% tiveram mais 1 filho.



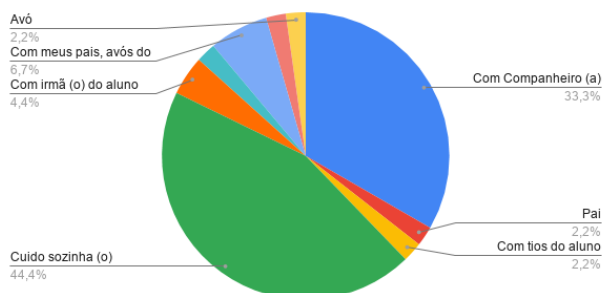
## Gráfico 2

As famílias dos alunos com autismo têm os seguintes diagnósticos dos seus filhos, TEA 35,5%, TEA Moderado 28,9%, TEA Leve 17,7%, TEA Severo 13,3%, TEA com síndrome de Down 2,2% e TEA com esquizofrenia 2,2%.



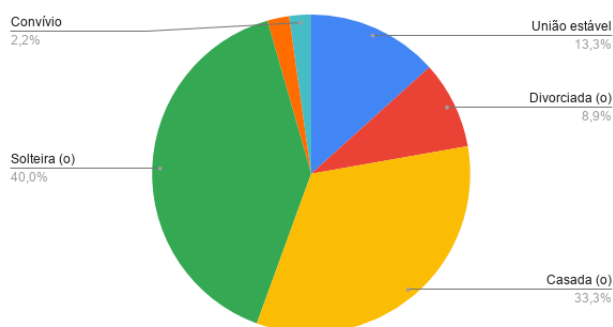
## Gráfico 3

A responsabilidade de divisão do cuidado do aluno com autismo, os dados deixam claro que as mães 44,4% cuidam sozinhas dos seus filhos, 33,3% divide os cuidados com o companheiro, 13,3% avós e bisavós, 4,4% com irmão do aluno, 2,2% tios e somente 2,2% com o pai do aluno com autismo.



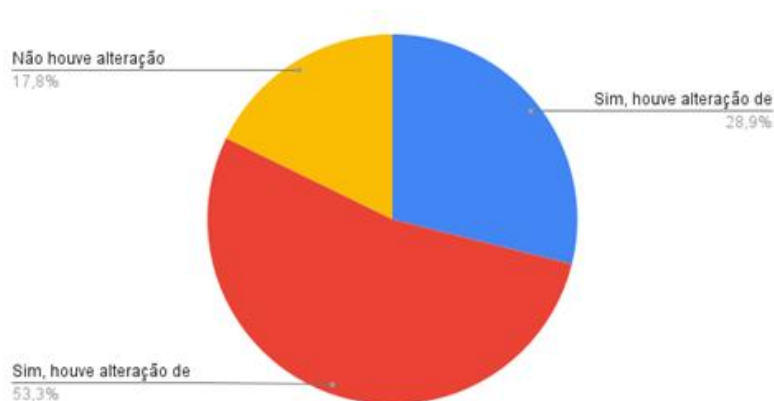
## Gráfico 4

Os dados sobre o estado civil do cuidador do aluno com autismo deixam claro que 40% são mães solteiras, 33,3% são casadas, 13,3% tem união estável, 8,9% são divorciadas, 4,4% convive com um companheiro.



### Gráfico 5

Diante da pesquisa foi identificado que houve aumento significativo na rotina dos alunos com autismo neste momento de isolamento social, onde as famílias relataram que houve mudanças de forma positiva e negativa neste momento de Pandemia de Covid 19. 53,3% disseram que houve alteração de forma negativa, 28,9% disseram que houve alteração de forma positiva e 17,8% disseram que não houve alteração comportamental.



Diante do ensino remoto, os professores se depararam com situações diversas, principalmente sobre a vida socioeconômicas das famílias dos alunos e conseqüentemente do aluno com autismo, onde muitos têm dificuldade nas tecnologias digitais e sem contar com a falta das terapias, onde causou grandes prejuízos comportamentais. Com isso a dificuldade na realização das atividades de forma impressa, ainda são muito desafiantes para as famílias por vários motivos, na pesquisa encontramos alguns sinais destas dificuldades: 44,4% dos cuidadores (mães) das crianças autistas neste momento de Pandemia de Covid 19 cuidam sozinhas, e dividem seu tempo com outros afazeres, somente 33,3% dividem cuidados com o companheiro. Levando em consideração que 44,4% destes cuidadores estão desempregados; 31,1% trabalham por conta própria; 11,1% são servidores públicos e somente 4,4% tem carteira assinada. Com este contexto pode-se pensar quanto foi e está sendo difícil os familiares dar continuidade ao ensino aprendizagem do aluno com autismo.

O ensino aprendizagem do aluno com autismo neste momento de aulas remotas, não está sendo fácil, nem para os professores e muito menos para as famílias. Inicialmente a rotina do aluno com autismo foi afetada drasticamente em todos os sentidos, as famílias deixaram de levar seus filhos para escola, para as terapias e isso causou muitos impactos no aspecto comportamental, social e causando transtornos alimentares, de sono, ansiedade e irritabilidade.

“Devido à situação que vivemos, houve mudanças em nossa rotina. Situações positivas, outras Negativas. Para o aluno especial, o ensino aprendizagem remota não foi bom. Requer realmente o contato. Não entendeu de fato a situação. Achou que por não estar indo para escola, não tinha que realizar tarefas e assisti-las. Foram momentos difíceis, não conseguiu alcançar a meta de aprendizagem, enfim ... o Rendimento foi mínimo.” (Respondente 1)

Os relatos das famílias diante do cenário do ensino remoto são diversos, houve quebra de rotinas e as dificuldades foram muitas, tanto para as crianças, quanto para as famílias.

“Meu filho é muito sistemático, então logo se adaptou a realizar as atividades em casa. E não fiquei presa apenas nas atividades que a escola enviava, percebi que mostrando vídeos do YouTube sobre família silábica ele desenvolvia mais do que seguindo o cronograma das aulas. Mostrava no vídeo depois trabalhava no caderno.” (Respondente 2)

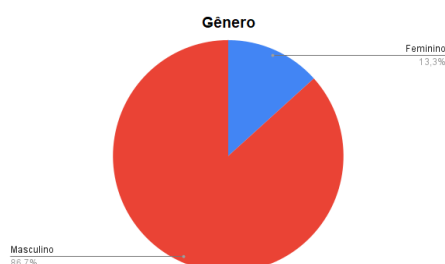
As pessoas com autismo são surpreendentes, cada um tem seu jeito singular, tem suas peculiaridades e enfim, suas aprendizagens nos seus diferentes aspectos.

Diante das diversas situações, a família é a melhor parceira dos professores de sala regular, dos professores de AEE e do terapeuta no processo de desenvolvimento da criança com autismo, realizando a reorganização da sua rotina, tranquilizando-a, levando a entender o que está acontecendo a sua volta e ofertando outras informações necessárias por meio da história social, além da própria história sobre o momento atual, a respeito da Pandemia, diante do Covid 19. O envolvimento da família nas atividades diárias e nos afazeres escolares contribui para que os mesmos possam se aproximar, aprender conhecimentos significativos para seu cotidiano e sua autonomia.

#### **4.2.1 Quem é este aluno com autismo da família entrevistada:**

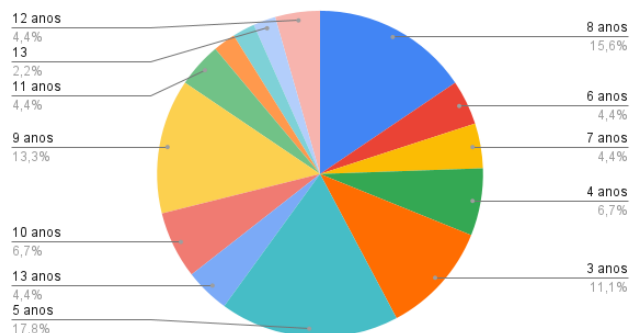
##### **Gráfico 1**

Os gêneros dos alunos com autismo das famílias entrevistadas são na maioria masculino 87,7% e 13,3% feminino.



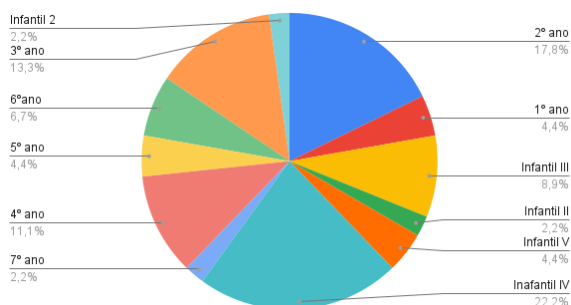
## Gráfico 2

Os alunos com autismo têm na sua maioria entre 03 a 09 anos, onde 17,8% tem 05 anos, 15,6% 08 anos, 13,3% 09 anos, 11,1% 03 anos, 6,7% 04 anos, 6,7% 10 anos, 4,4% 06 anos, 4,4% 07 anos, 4,4% 11 anos, 4,4% 12 anos, 6,6% 13 anos, 2,2% 14 anos e 2,2% 15 anos.



## Gráfico 3

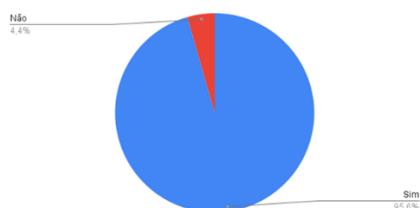
Os alunos estão concentrados sua maioria no ensino fundamental, 51% nos anos iniciais, 39,9% na educação infantil. Sendo 22,2% Infantil IV, 17,8% 2º ano, 13,3% 3º ano, 11,1% 4º ano, 8,9% Infantil III, 6,7% 6º ano, 4,4% Infantil V, 4,4% 1ºano, 4,4% 5º ano, 4,4% Infantil II e 2,2% 7º ano.



### 4.2.2 Sobre atividades de sala regular antes e durante a pandemia de Covid 19 em 2020.

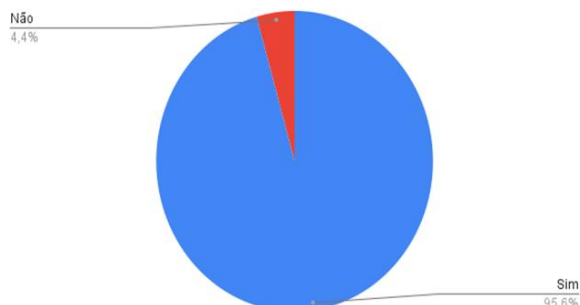
#### Gráfico 1

Diante dos dados abaixo podemos notar que 95,6% dos alunos autistas frequentavam a sala regular no ano de 2020 e 4,4% não frequentava regularmente antes da Pandemia de Covid-19.



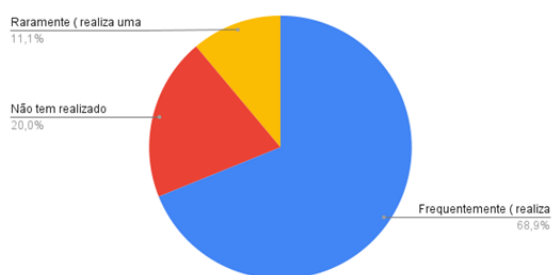
## Gráfico 2

E que 95,6% dos alunos receberam atividades escolares do professor de sala regular e 4,4% não receberam.



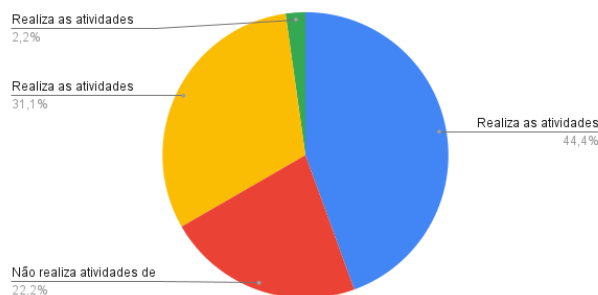
## Gráfico 3

Sobre realização das atividades, somente 68,9% realizaram frequentemente as atividades; 11,1% realizaram raramente; e que 20% não realizaram atividades de sala regular.



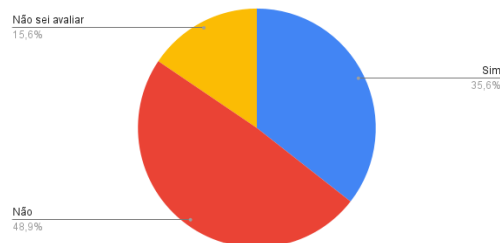
## Gráfico 4

Segundo as respostas do familiar 44,4% dos alunos conseguiram realizar as atividades remotas com auxílio de outra pessoa, tanto para ler como para escrever; 31,1% realizaram as atividades escolares sozinho, necessitando de auxílio de outra pessoa; 22,2% não realizaram atividades de sala regular; e somente 2,2% realizaram as atividades escolares sozinho, não necessitando de auxílio de outra pessoa.



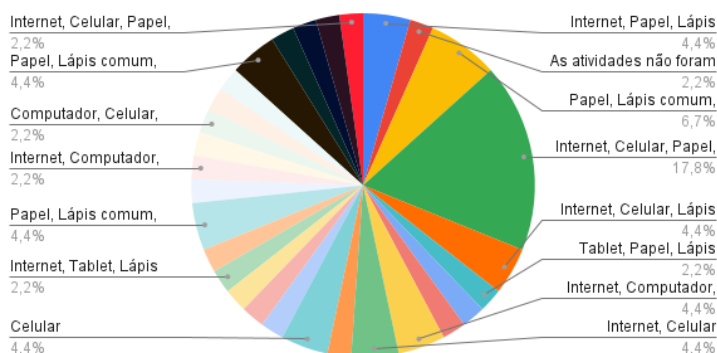
### Gráfico 5

Sobre adaptação das atividades enviadas por professores de sala regular, segundo os entrevistados 48,9% não estavam adaptadas; 35,6% sim, estavam adaptadas; e 15,6% não souberam avaliar.



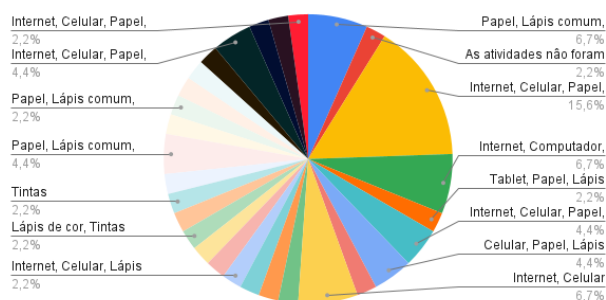
### Gráfico 6

Sobre recursos necessários para realizar as atividades de sala regular, os entrevistados responderam que para realização precisavam: 60% internet, 57,8% celular, 22,2% computador, 17,6% de tablete, 75,6% de papel, lápis, lápis de cor, 60,5% tintas e tesouras.



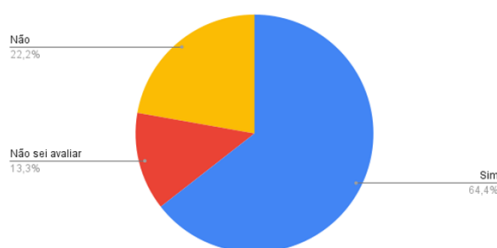
### Gráfico 7

Sobre quais recursos eles tinham em casa disponível afirmaram que 60% disseram dispor de internet, 66,7% celular, 17,8% dispõe de computador, 8,9% tablete, 80% de lápis de cor, lápis e papel, 60% de tesouras e tintas e somente 4,4% não responderam de acordo com a pergunta.



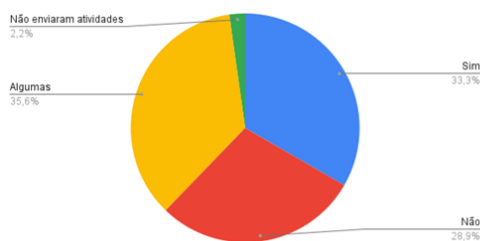
### Gráfico 8

Sobre as atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular aos alunos com autismo, se colaboraram para a manutenção de uma rotina escolar? Segundo os familiares: 64,4% confirmaram que as atividades colaboraram para a rotina escolar; onde 22,2% afirmaram que estas atividades não colaboraram para esta rotina escolar; enquanto 13,3% disseram não saberem avaliar.



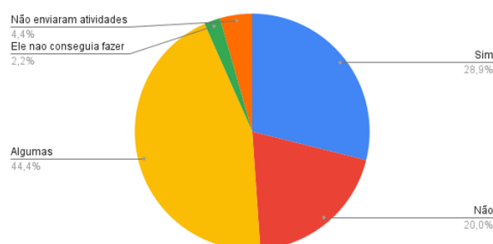
### Gráfico 9

Sobre as atividades enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia de Covid - 19 são de acordo com o nível de aprendizagem do aluno? Para os familiares: 33,3% disseram que sim, 35,6% disseram que algumas atividades eram de acordo com o nível, 28,8% disseram que não e 2,2% disseram não ter recebido atividades.



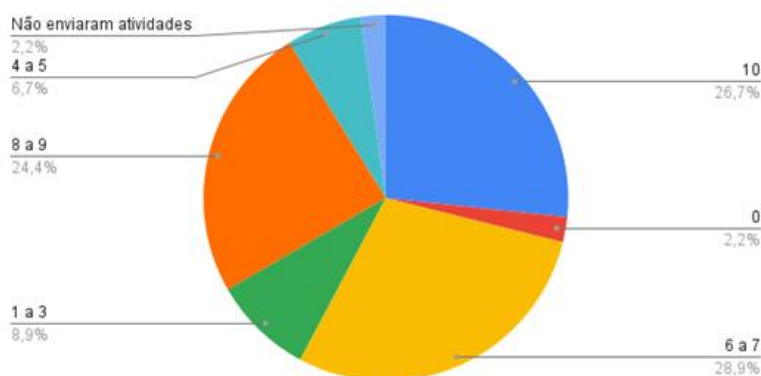
### Gráfico 10

As atividades enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia de Covid - 19 contribuíram para o avanço da aprendizagem do aluno com autismo? Segundo os entrevistados em 44,4% algumas atividades contribuíram; 28,9% sim, contribuíram; 20% não contribuiu; 4,4% não enviaram atividades; 2,2% não conseguiram realizar atividades.



## Gráfico 11

Sobre avaliação da família com relação as atividades enviadas, as mesmas deram as seguintes notas: 28,9% de 6 a 7, 26,7% nota 10, 24,4% de 8 a 9, 8,9% 1 a 3, 6,7% de 4 a 5, 2,2% nota 0, 2,2% não receberam atividades, por isso não avaliou.



As famílias dos alunos com autismo que foram entrevistadas, diante das suas respostas puderam dar um caminho de como se deu o ensino aprendizagem de forma remota na visão da família, as respostas nos deram um parecer efetivo de como isso ocorreu, sobre o recebimento de atividades 95,6% confirmaram que receberam, neste aspecto pode-se afirmar que as famílias dos alunos de alguma forma tiveram acesso a atividades enviadas pelos professores de sala regular, mas o recebimento, somente, não garante ensino e muito menos aprendizagem.

Ao receber as atividades as famílias teriam que realizá-las, nesta perspectiva 68,9% disseram que realizaram frequentemente, 20% não realizaram, 11,1% realizaram raramente, nesta perspectiva ficou visível que 80% das famílias conseguiram realizar as atividades remotas enviadas pelos professores de sala regular.

Sobre a forma ou grau de auxílio para a realização da mesma, as respostas deixaram claro que 44,4% realizaram as atividades escolares, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito, 31,1% realizaram as atividades escolares sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa, 22,2% não realizaram atividades de sala regular, 2,2% realizaram as atividades escolares sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa, com estas respostas pode-se observar que os alunos com autismo precisaram de auxílio da família para realizar as atividades e que poucos conseguiram realizar com autonomia.

Sobre adaptação das atividades as famílias responderam que em 48,9% não estavam adaptadas, 35,6% disseram que estavam adaptadas e 15,6% não souberam avaliar. As famílias também responderam se atividades colaboram para a manutenção

de uma rotina escolar em casa, para 64,4% afirmaram que sim, 22,2% disseram que não e 13,3% não souberam avaliar. Desta forma, pode-se perceber que faltou adaptação para a maioria das atividades, na visão da família, contudo as atividades ajudaram na sua maioria para manutenção da rotina escolar.

“Na minha opinião o ensino remoto para a criança autista não é bem aproveitados. Porém nem todos autistas tem paciência de assistir aula no celular ou computadores”. (Respondente 3)

As atividades enviadas para serem realizadas precisaram de alguns materiais específicos, e pelas respostas dadas a maioria das famílias dispunham dos materiais afirmaram que 60% disseram dispor de internet, 66,7% celular, 17,8% dispõe de computador, 8,9% tablete, 80% de lápis de cor, lápis e papel, 60% de tesouras e tintas e somente 4,4% não responderam de acordo com a pergunta, de acordo com as respostas é visível que muitas famílias estão tentando se adaptar neste novo normal, para dar continuidade aos estudos dos seus filhos.

As famílias confirmaram que as atividades estavam de acordo com o nível de aprendizagem do aluno em 33,3%, enquanto 35,6% disseram que algumas atividades estavam de acordo com o nível, 28,8% disseram que as atividades não estavam de acordo com nível e 2,2% disseram não ter recebido atividades. Neste questionamento as respostas deixaram claro que as atividades na sua maioria estavam de acordo com nível de aprendizagem dos alunos com autismo. No quesito, se as atividades remotas contribuíram para o avanço da aprendizagem do aluno com autismo 44,4% disseram que algumas atividades contribuíram, 28,9% disseram que contribuíram, enquanto 20% afirmaram que as atividades não contribuíram, 4,4% não receberam atividades e 2,2% não conseguiram realizar atividades.

“Mesmo diante do isolamento social, as escolas juntamente com a secretaria de educação deveriam durante este ano de 2020 terem buscado mais estratégias de ensino para as crianças com autismo criando atividades complementares que estivessem de acordo com a dificuldade do aluno. Os conteúdos enviados pelos professores não correspondem as expectativas. Talvez para uma criança típica sim, mas para criança do espectro não”. (Respondente 4)

As famílias avaliaram as atividades remotas enviadas pelos professores de sala regular, dando uma nota, as quais na média ficaram 80% deram notas entre 6 a 10, 15,6% deram a nota 1 a 5, 2,2% deram nota 0 e 2,2% não avaliou.

“Teve um ensino muito bom teve bastante ajuda”. (Respondente 5)

“Ele evoluiu de forma positiva, os professores eram bastantes prestativos e atenciosos, sempre davam retorno as mensagens, fazendo com que aumentasse o interesse dele em realizar as atividades”. (Respondente 6)

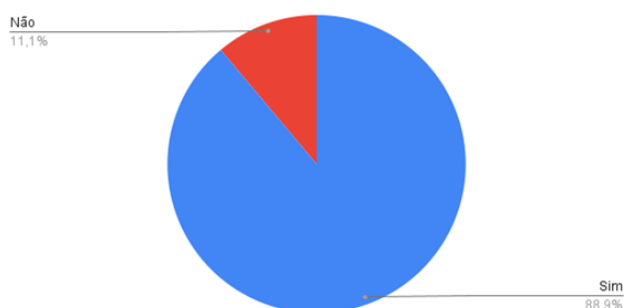
Diante de todo o contexto educacional vigente, as aulas remotas ainda são o único canal de ensino aprendizagem no momento atual, com isso os professores de salas regulares no envio das atividades contam com os familiares para realização das mesmas, no entanto, esta parceria é imprescindível para este trabalho colaborativo.

#### 4.2.3 Sobre atividades do Atendimento Educacional Especializado antes e durante a pandemia de Covid-19 em 2020.

Os dados referentes as atividades enviadas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado as famílias dos alunos autistas responderam o seguinte:

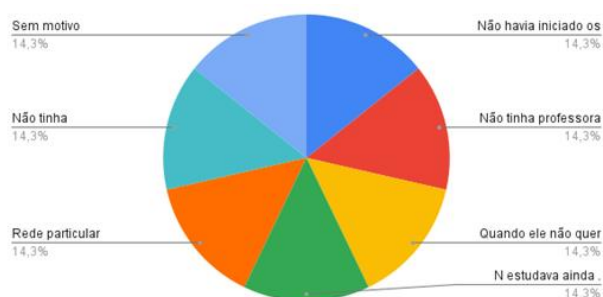
##### Gráfico 1

Antes da pandemia de Covid-19, 88,9% dos alunos frequentavam o Atendimento Educacional Especializado e 11,1% não frequentavam.



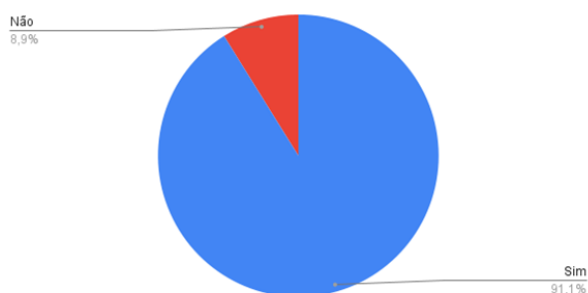
##### Gráfico 2

Os que não frequentavam tiveram vários motivos 14,3% sem motivo, 14,3% quando ele não quer participar, 14,3% não tinha professora, 14,3% não estudava ainda, 14,3% era da rede particular, 14,3% não havia iniciado os atendimentos do AEE, 14,3% não tinha AEE.



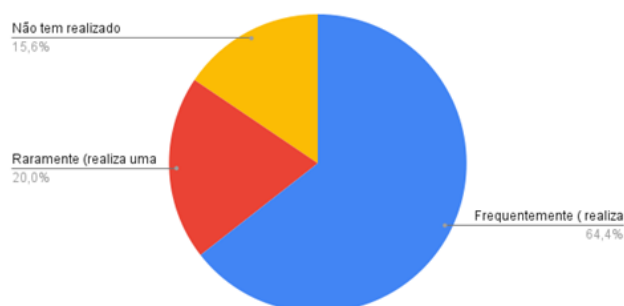
### Gráfico 3

Sobre o recebimento das atividades do AEE as famílias relataram em 91,1% que receberam as atividades e 8,9% não receberam atividades.



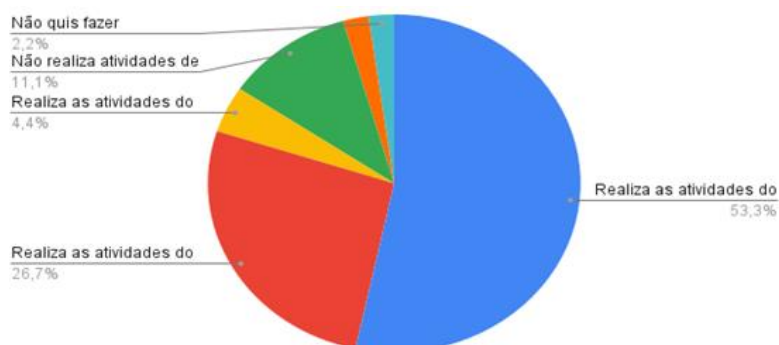
### Gráfico 4

Sobre a realização das atividades do AEE de forma remota 64,4% realizaram frequentemente, 20% realizaram raramente e 15,6% não realizaram.



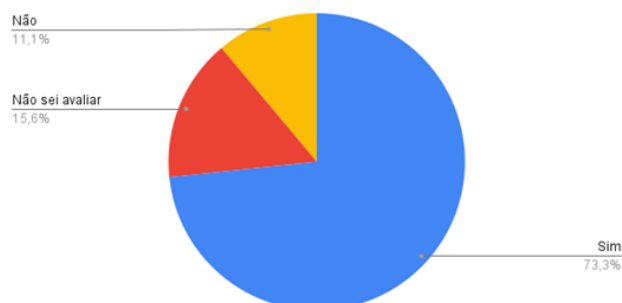
### Gráfico 5

Diante das realizações das atividades a famílias relataram em 53,3% realizaram as atividades do AEE, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito, 26,7% realizaram as atividades do AEE sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa, 13,3% não realizaram atividades de AEE, 4,4% realizaram as atividades do AEE sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa, 2,2% realiza com dificuldade necessitando de total orientação.



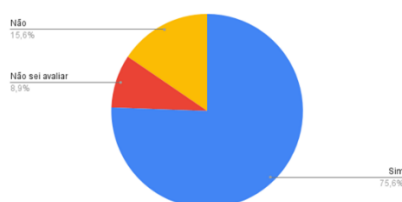
### Gráfico 6

Para as famílias, as atividades do AEE estavam adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno com autismo em 73,3% disseram que sim, 15,6% disseram não saberem avaliar, 11,1% não estavam adaptadas.



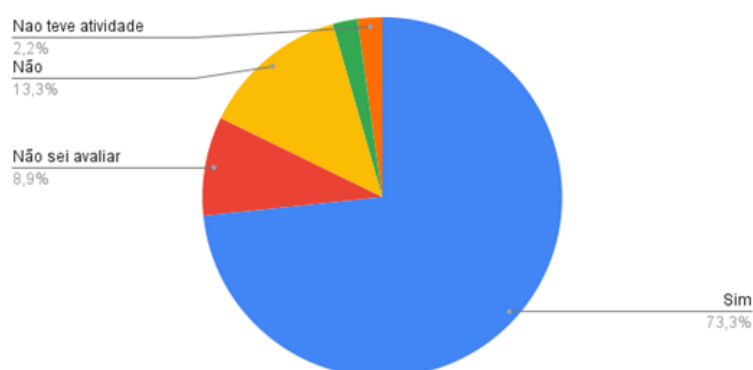
### Gráfico 7

As famílias avaliaram que as atividades contribuíram para a melhoria na aprendizagem do aluno em 75,6% disseram que sim, 15,6% disseram que não e 8,9% não souberam avaliar.



### Gráfico 8

As famílias avaliaram que as atividades enviadas ajudaram na rotina diária com o aluno autista em casa 73,3% disseram que sim, 13,3% disseram que não, 8,9% não souberam avaliar, 2,2% não receberam atividades, 2,2% disseram que contribuíram muito.



Diante dos gráficos, fica claro a visão das famílias sobre as atividades remotas dos Professores do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia de Covid 19 no ano de 2020 no município de Juazeiro-Ba.

As famílias na sua maioria receberam atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado, 91,1% receberam atividades remotas do AEE, destas 64,4% disseram que realizaram frequentemente as atividades, enquanto 20% disseram terem realizado raramente e 15,6% não realizaram as atividades propostas. Diante disso ficou visível que as famílias se empenharam na realização das mesmas.

Sobre a realização das atividades do AEE as famílias responderam que os alunos com autismo precisaram em 80% realizar as atividades do AEE sozinho (a) necessitando de auxílio de outra pessoa, e algumas vezes necessitando de ajuda tanto na leitura, como no registro escrito, 13,3% não realizaram atividades de AEE, 4,4% realizaram as atividades do AEE sozinho, sem ajuda. Diante dos resultados pode-se afirmar que os alunos com autismo tiveram bom acompanhamento das famílias na realização das atividades remotas.

Nas adaptações as famílias responderam de forma positiva, onde 73,3% das famílias responderam que as atividades estavam adaptadas de acordo com nível de aprendizagem do autista, enquanto 15,6% não souberam avaliar e 11,1% disseram que as atividades não foram adaptadas. Com este resultado pode-se dizer que as atividades conseguiram os objetivos propostos, e as famílias conseguiram realizá-las de forma que o ensino aprendizagem do aluno autista fosse alcançado.

“Ajudam de forma positiva porque além de contribuir na aprendizagem do aluno, mantém o aluno conectado com as lembranças do ambiente escolar.  
(Respondente 7)

As famílias avaliaram que as atividades do AEE contribuíram para a melhoria na aprendizagem dos alunos, 75,6% das famílias afirmaram que as atividades contribuíram, 15,6% disseram que as atividades não contribuíram e 8,9% não souberam avaliar. Neste contexto, a avaliação das famílias a respeito da melhoria da aprendizagem dos alunos deixa visível que os mesmos acreditam que houve contribuição significativa neste processo.

Neste cenário de ensino remoto, as atividades planejadas e enviadas pelos professores do Atendimento Educacional Especializado tiveram um papel fundamental na manutenção da rotina escolar e para ajudar as famílias dos alunos com autismo no processo de ensino aprendizagem, para que os mesmos pudessem aprender de forma significativa neste momento de isolamento social.

Diante deste novo normal, o qual o ensino remoto cruza com a diversidade de alunos, e como um desafio maior, com alunos com Transtorno do Espectro Autista nos seus diferentes níveis, levando em consideração as especificidades de cada aluno e assim, as famílias e os professores se organizaram para fazer o melhor, neste momento tão frágil. E nesta perspectiva os professores planejaram e organizaram atividades e estratégias pedagógicas para ajudar as famílias de forma que se tornasse mais leve este momento de ensino aprendizagem de forma remota.

### **4.3 Respostas dos professores de sala regular e professores de AEE**

Sobre atividades escolares durante a Pandemia de Covid 19 e aulas remotas em 2020.

Nos questionários para professores, algumas questões foram diferentes, afinal as atribuições de aulas dos mesmos são diferentes no contexto geral. Foram 24 professores de sala regular e 31 professores do Atendimento Educacional Especializado que participaram da pesquisa. O resultado corresponde a pesquisa dos dois segmentos, professores de AEE e sala regular o qual versou sobre algumas questões bem pertinentes.

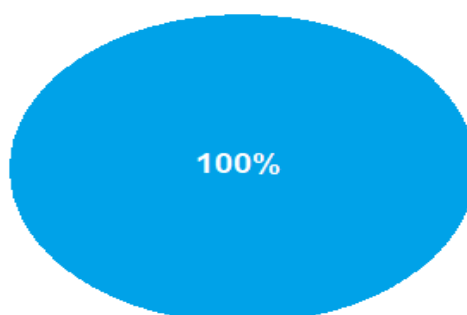
#### **4.3.1 Respostas dos professores de sala regular**

As respostas dos professores de sala regular diante do ensino remoto para os alunos com autismo, veremos algumas questões que se destacam:

Inicialmente serão demonstrados os dados sobre os professores de sala regular.

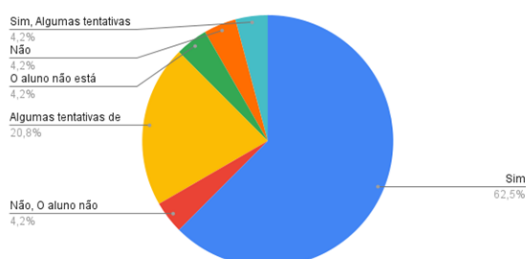
#### **Gráfico 1**

100% dos professores de sala regular dizem ter enviado atividades remotas para os alunos com autismo.



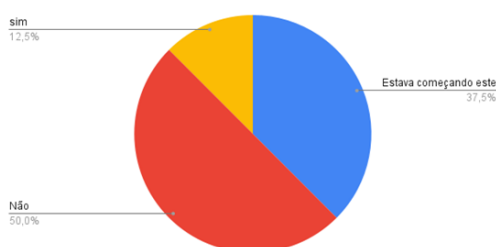
## Gráfico 2

Deste grupo, os mesmos responderam que conseguiram adaptar atividades de acordo com nível de aprendizagem para 62,5% dos alunos, para 25% dos alunos conseguiram fazer algumas adaptações e não conseguiram adaptar para 12,6% dos alunos.



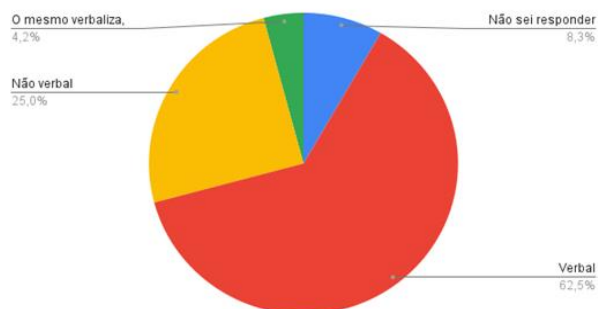
## Gráfico 3

Sobre o nível de alfabetização do aluno com autismo antes da pandemia de Covid-19, segundo os professores de sala regular, 50% dos alunos não estavam alfabetizados, 37,5% estavam começando o processo de alfabetização e 12,5% já estavam alfabetizados.



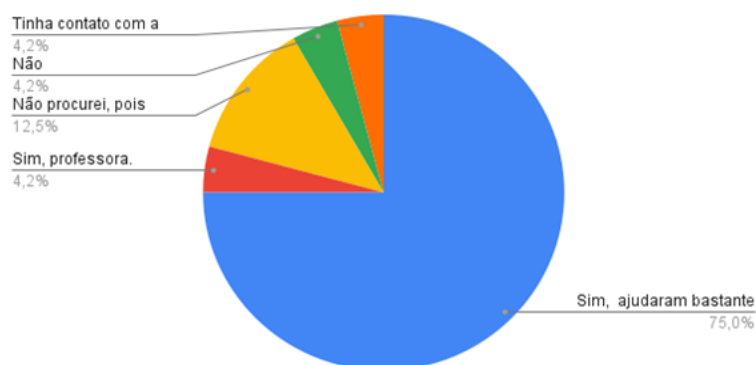
## Gráfico 4

Com relação ao nível de linguagem dos alunos: Segundo as professoras, 66,7% dos alunos são verbais, 25% não verbal, 8,3% não souberam responder.



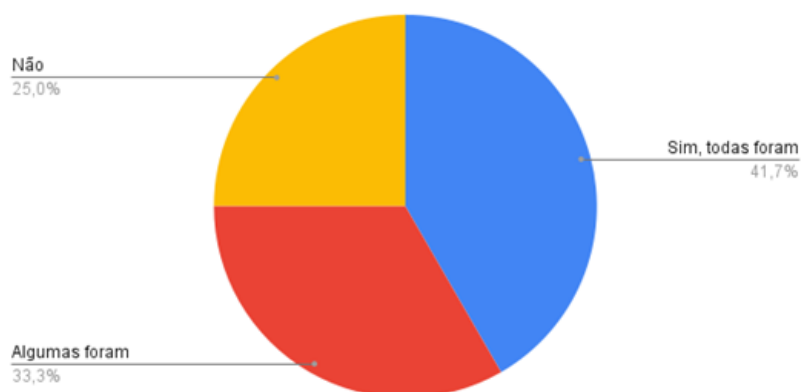
### Gráfico 5

Quando a pergunta se referiu a colaboração da professora de AEE ou da Auxiliar de AEE (pessoa que acompanha e ajuda o aluno com autismo todos os dias na sala regular na realização das atividades, na locomoção, na higiene e alimentação) para adaptação das atividades escolares do aluno com autismo a resposta foi que 75% sim, ajudaram bastante, 12,5% não procurou, conseguiu fazer adaptação sozinha, 4,2% não solicitou ajuda, 4,2% sim, da professora, e 4,2% manteve contato com a professora.



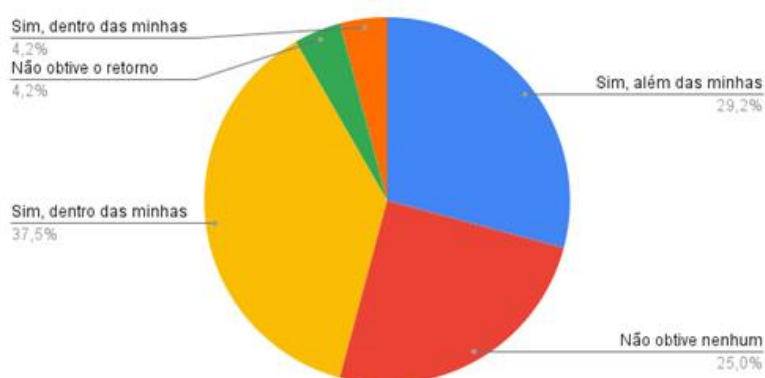
### Gráfico 6

Sobre retorno das famílias com relação a realização das atividades remotas, os professores de sala regular conseguiram retorno em 41,7% que todas as atividades foram realizadas, 33,3% algumas atividades foram realizadas e 25% das atividades não foram realizadas.



### Gráfico 7

Outro questionamento ao professor de sala regular foi a respeito se as atividades remotas tiveram retorno significativo de ensino aprendizagem de acordo com suas expectativas, neste quesito as respostas foram: 41,7% disseram que sim, dentro das expectativas, 29,2% sim, além das expectativas, 29,2% não obtiveram nenhum retorno das famílias.



Os resultados dos dados, sobre a visão dos professores de sala regular a respeito das atividades remotas enviadas durante a pandemia de Covid 19, deixam visíveis alguns problemas e outros resultados positivos diante de tantas dificuldades.

Segundo eles, conseguiram enviar atividades para 100% dos alunos com autismo, nesta perspectiva é um bom sinal de que estão preocupados com este público. Destas atividades os professores conseguiram adaptar atividades de acordo com nível de aprendizagem dos alunos em 62,5% das atividades enviadas, para 25% dos alunos conseguiram fazer algumas adaptações e não conseguiram adaptar para 12,6% dos alunos. Diante destes resultados disseram que tiveram a colaboração da professora de AEE ou da Auxiliar de AEE para adaptação das atividades escolares do aluno com autismo 83,4% sim, ajudaram bastante, 12,5% não procurou, conseguiu fazer adaptação sozinha e 4,2% não solicitou ajuda.

Contudo, os retornos das famílias com relação a realização das atividades remotas tiveram um resultado razoável, onde 75% deram retorno de todas ou partes das atividades e somente 25% não deram retorno de forma alguma. Contudo, de acordo com as expectativas dos professores as atividades remotas tiveram retorno significativo de ensino aprendizagem para 70,9% e para 29,2% aproximadamente não houve retorno sobre a realização das mesmas.

Diante deste cenário observa-se que os professores de sala regular tiveram algumas dificuldades relativas nas adaptações, mas com o trabalho colaborativo com

os professores de AEE e o auxiliar de AEE, renderam algumas produções bem significativas, ainda levando em consideração que a maioria dos alunos são verbais o trabalho tornou-se mais fácil. Diante de tudo, percebe-se que o rendimento no aspecto do ensino aprendizagem na visão dos professores se deu de forma significativa.

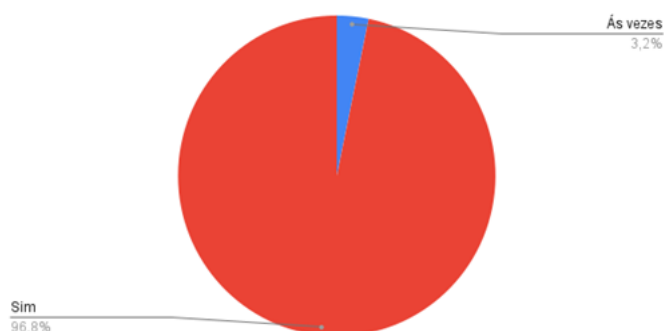
### 4.3.2 Respostas dos Professores de AEE

Sobre atividades escolares durante a Pandemia de Covid 19 e aulas remotas em 2020.

Os professores do Atendimento Educacional Especializado – AEE responderam sobre diversas questões e aqui serão descritas algumas situações mais marcantes.

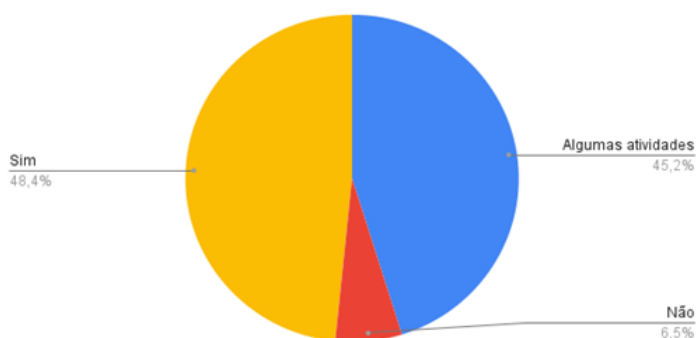
#### Gráfico 1

Durante a Pandemia de Covid-19 você está enviando atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado: 96,8% disseram que sim e 3,2% disseram que não.



#### Gráfico 2

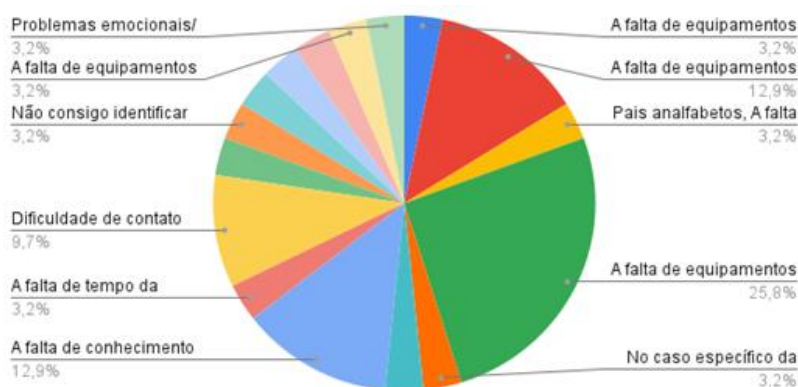
Sobre a realização das atividades do AEE durante a pandemia de Covid 19 os alunos com autismo em 48,4% conseguiram realizar, 45,2% conseguiram realizar algumas e 6,5% não conseguiram realizar.





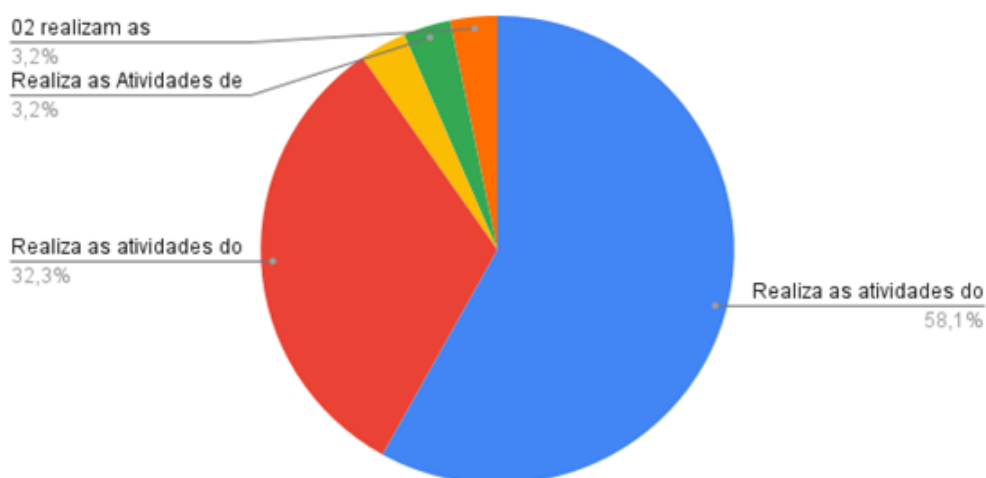
### Gráfico 6

Neste momento de Pandemia de Covid - 19 o que você acredita que foi o maior obstáculo para o Atendimento Educacional Especializado de forma remota, dos 100% das respostas, 54,8% responderam que foi a falta de equipamento tecnológico nas casas dos familiares, 35,5% falta de conhecimento tecnológico por parte dos familiares, 3,2% falta de tempo, 3,2% problemas emocionais, 3,2% casos específicos de concentração, 6,3% resistência da família, 3,1% não houve obstáculos, 9,7% pais analfabetos.



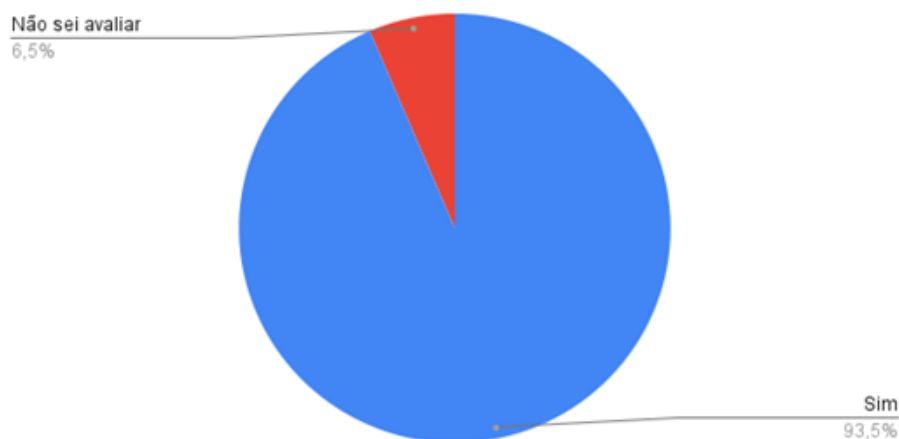
### Gráfico 7

Com relação a ajuda da família na realização das atividades remotas do AEE os professores marcaram a alternativa que melhor correspondeu a forma ou grau de auxilio que o aluno autista necessitou para a realização da mesma, 64,5% realizaram as atividades do AEE, necessitando de auxilio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito, 32,3% realizaram as atividades do AEE sozinho (a), necessitando de auxilio de outra pessoa, 3,2% realizaram com autonomia.



### Gráfico 8

Sobre as atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 se contribuíram para a melhoria do ensino aprendizagem do aluno com autismo, para 93,5% sim, contribuíram, 6,5% não souberam avaliar.



Diante das respostas dos professores de Atendimento Educacional Especializado identifica-se que 96,8% disseram ter enviado atividades para os alunos com autismo e 3,2% disseram não ter enviado. Há uma grande distância do que é enviado para famílias e do que se tem de retorno, neste caso, sobre a realização das atividades do AEE durante a pandemia de Covid 19 os alunos com autismo em 48,4% conseguiram realizar, 45,2% conseguiram realizar algumas e 6,5% não conseguiram realizar, isso fica claro que a maioria das famílias dos alunos receberam atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado, mas, 6,5% não conseguiram realizar de forma nenhuma.

Sobre a pergunta, se os alunos com autismo demonstraram interesse nas atividades propostos no Atendimento Educacional Especializado, os professores responderam que para 58,1% sim, demonstram em algumas atividades, 35,5% sim, demonstraram interesse, 3,2% sim, na maioria das atividades, 3,2% não houve interesse. Neste caso, muito pouco não houve interesse, deixando claro que as atividades do AEE na sua grande maioria os alunos demonstraram interesse.

Os professores de AEE relatam que os seus maiores desafios no Atendimento Educacional Especializado de forma remota, foi em 61,3% dificuldade da família em realizar as atividades, 34,4% dificuldade da família para lidar com o comportamento do aluno em casa, 35,5% dificuldade de contato com a família, 6,3% tiveram problema com a rotina do aluno. Neste quesito pode-se dizer que depender da família para realização

das atividades remotas é sem dúvidas, o maior desafio deste momento, no caso da família do aluno com autismo, podemos levar em consideração todo contexto de vida social e comportamental neste momento.

De acordo com as respostas dos professores de AEE os seus maiores obstáculos para o Atendimento de forma remota foi, 58,2% dificuldade de equipamento tecnológico nas casas dos familiares, 12,9% falta de conhecimento tecnológico por parte dos familiares, 9,7% dificuldade de contato com a família, 3,2% falta de tempo, 3,2% problemas emocionais, 3,2% casos específicos de concentração, 3,2% resistência da família, 3,2% não houve obstáculos, 3,2% pais analfabetos. O resultado deixa claro os equipamentos tecnológicos é essencial para que o ensino remoto aconteça de fato e de direito, muitos pais mesmo recebendo atividades impressas precisavam ter acesso a tecnologia para os professores orientarem.

Com relação a ajuda da família na realização das atividades remotas do AEE os professores marcaram a alternativa que melhor correspondeu a forma ou grau de auxílio que o aluno autista necessitou para a realização da mesma, 64,5% dos alunos realizaram as atividades do AEE, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito, 32,3% realizaram as atividades do AEE sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa, 3,2% realizaram com autonomia. Desta forma pode-se dizer que a maioria dos alunos com autismo precisaram de ajuda para realizar as atividades propostas, até pelo fato dos mesmos precisarem de ajuda de um adulto para realizar qualquer outra atividade.

Mesmo diante de todas dificuldades os professores do AEE avaliaram que as atividades remotas contribuíram para a melhoria do ensino aprendizagem do aluno com autismo, 93,5% dos professores de AEE disseram que as atividades contribuíram, 6,5% não souberam avaliar.

Com esse resultado, observa-se o quanto é importante este alinhamento com a família, contudo, atividades bem planejadas e elaboradas de forma adaptada, faz com que as mães dos alunos com autismo consigam realiza-las de forma mais efetiva, levando o ensino remoto a cumprir o seu papel de forma mais leve, e conseqüentemente o ensino aprendizagem acontece.

---

### Conclusão e linhas futuras de investigação

#### 1. Conclusão

A presente pesquisa foi realizada através de recolhas de dados, utilizando formulário on-line do Google Forms, onde as perguntas foram de forma objetivas e de forma aberta. Participaram desta pesquisa vinte e quatro professores de sala regular que tem alunos com autismo, trinta e um professores de AEE que realizam Atendimento Educacional Especializado a alunos com autismo e quarenta e cinco familiares de alunos com autismo, totalizando cem participantes. A linha investigativa, foi aplicado para análise de conteúdo no tratamento de dados obtidos nas questões abertas, e nas questões fechadas, aplicação do método quantitativo no tratamento das mesmas.

Os dados recolhidos desta pesquisa permitiram confirmar as hipóteses levantadas sobre, se o ensino remoto influenciou ou não no processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo neste momento de Isolamento social, diante da Pandemia de Covid-19. Nesta linha de pesquisa, foi utilizada a abordagem qualitativa, com enfoque no método etnográfico, analisando a singularidade do cotidiano dos professores que atuam com alunos autista de forma remota e suas famílias, a realização da pesquisa foi de natureza aplicada, através de questionários on-line.

A pesquisa realizada versou sobre tema, o qual, no momento atual, não podemos verificar a realidade de outra forma que não seja online. Diante do exposto o estudo centrou-se em alguns autores que reportam sobre os temas trabalhados. A pesquisa foi realizada com famílias de alunos autistas, professores de AEE e de sala regular da Rede Municipal de Ensino de Juazeiro-BA.

Considerando o momento atual que o mundo passa, a pesquisa trata de um assunto muito discutido em todo mundo, “ensino aprendizagem”, como este ensino aprendizagem acontece dentro de casa, já que o ensino se encontra de forma remota. Quem faz este papel de ensinar neste momento? Ou quantas pessoas estão envolvidas neste processo? Eis a questão!

A educação mundial vem passando por momentos nunca vistos, e o que acontece com educação especial inclusiva do país, não é diferente. Para que fosse compreendido um pouco mais sobre este momento, a pesquisa versou em procurar os atores desta ação, sobre o processo de ensino e aprendizagem do aluno com autismo,

como aconteceu. Os professores de AEE, os professores de sala regular e as famílias nos deram informações importantes para a escrita deste trabalho.

Para escrever sobre este processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, o percurso do trabalho versou sobre alguns temas e teóricos que falam sobre o assunto.

Considerando que para entender como acontece a inclusão no país, foi necessário fazer um percurso histórico desta realidade, levando em consideração as leis vigentes do país; fazendo relação com o tema, a discussão perpassa pelo processo de ensino aprendizagem, onde Boscoli (2006), Machado (2009), Mantoan (2011), Ferraz (2010), Oliveira e Chadwick (2008) discutem sobre, como este processo ocorre e como os alunos aprendem. No que âmbito do ensino remoto, Moran (2015) definiu de uma forma bem pedagógica como ele acontece, afinal, na educação básica brasileira, tudo isso é muito novo. No percurso desta escrita não podia faltar o Autismo nesta conversa, para versar sobre o assunto, segundo DSM-V (Associação Psiquiátrica Americana, 2014) o termo correto do uso sobre o diagnóstico é transtorno do espectro autista, e que Assumpção e Kuczynski (2015) trouxe alguns aspectos pedagógicos que devem ser considerados para a melhoria do processo de ensino aprendizagem da pessoa com autismo.

Durante a análise da pesquisa, foi observado que o processo de ensino dos alunos com autismo neste momento de pandemia foi realizado com êxito, onde os professores de AEE, professores de sala regular e as famílias fizeram seu papel de forma planejada, com algumas questões que precisam ser melhoradas. Contudo, o ensino remoto aconteceu dentro das casas das famílias, intermediadas pelos professores.

E diante do exposto, a pergunta é: E houve aprendizagem? Nesta questão pode-se levar em consideração as respostas dos três segmentos entrevistados, onde cada um fez uma análise geral de tudo que foi feito durante o ano de 2020 e reportou a questões específicas sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo.

A análise dos resultados, pode nos trazer, uma visão de como aconteceu este ensino aprendizagem dos alunos com autismo, diante do ensino remoto. Levando em consideração, que as famílias fizeram o seu papel, neste processo, para que de fato o ensino acontecesse, podemos afirmar que o ensino aprendizagem aconteceu, que os professores conseguiram realizar o seu papel, diante das dificuldades tecnológicas, e as famílias lograram êxito na realização das atividades propostas para o aluno com autismo, fazendo com que a aprendizagem acontecesse.

Os dados recolhidos permitiram confirmar que o processo de ensino remoto aconteceu com êxito, e em consequência o ensino influenciou no processo de aprendizagem do aluno autista.

## **2. Linhas futuras de investigações**

Entende-se que após a finalização da pesquisa e diante do momento vivido na atualidade, no que refere a Pandemia de Covid-19, o estudo em questão fez uma análise baseado em dados enviados de forma virtual, o qual as respostas foram analisadas para que pudesse chegar numa conclusão sobre este processo de ensino remoto e aprendizagem dos alunos autistas. Visando colher mais informações sobre o impacto de tudo isso na vida da sociedade, é pertinente fazer um estudo de como este ensino remoto contribuiu para a continuidade do ensino presencial e para aprendizagem do aluno com autismo.

## Referências Bibliográficas

Assumpção Jr., F. B.; Kuczynski, E. (2015). *Autismo infantil: novas tendências e perspectivas* -- 2. ed. -- São Paulo: Editora Atheneu.

Bardin, L. (1977). *Análise do conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Batista, C., Rogoli, E. A., Mantoan, M. T. E., & Figueiredo, R. V. (2007). *Formação Continuada para o Atendimento Educacional Especializado: Orientações Gerais e Educação a Distância*. São Paulo: MEC/SEESP.

Bersch, R. (2006, p. 89-94). *Tecnologia assistiva e educação inclusiva*. In: *Ensaio Pedagógicos*. Brasília: MEC/SEESP.

Bezerra, M. S. (2012). *APRENDIZAGEM E SUBJETIVIDADE: Um caminho possível*. (TCC). UniCEUB. Brasília.

Bogdan, R. C. Biklen, S. K. (1994). *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora.

Boscoli, O. (2006). *Desafios e perspectivas no processo de ensino e aprendizagem*. (Tese de Mestrado). Universidade do Oeste Paulista - Presidente Prudente.

Brasil, Ministério da Educação. (1994). *Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial*. Brasília: MEC/SEESP.

Brasil, Ministério da Educação. (2001). *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial-MEC/SEESP.

Brasil, Ministério da Educação. (2001). *Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica*. Secretaria de Educação Especial. MEC/SEESP.

Brasil, Ministério da Educação. (2004). *Conselho Nacional de Educação- Comissão Plena. Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a Formação do Professor na Educação Básica*, DF.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. (2008). *Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP.

Brasil, Ministério da Educação. (1996.) *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. LDB 9.394.

Brasil. (2015). *Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de*

Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. Brasília: Ministério da Saúde.

Brasil. MEC. Secretaria de Educação Especial. Educação Infantil. (2006.). *Saberes práticos da inclusão: surdocegueira e deficiências sensoriais múltiplas*. Brasília.

Cardoso, D. M. P. (2021) *Autismo e covid-19: uma experiência singular*-1 ed.-Curitiba: Appris.

DECLARAÇÃO DE GUATEMALA. (1999). *Convenção interamericana para a eliminação de todas as formas de discriminação contra as pessoas portadoras de deficiência*. Aprovado pelo Conselho Permanente da OEA.

Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidade Educativas Especiais. (1994). Brasília, CORDE.

Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação [recurso eletrônico] / Organizadores, Lilian Bacich, Adolfo Tanzi Neto, Fernando de Mello Trevisani. – Porto Alegre: Penso, 2015. e-PUB.

Ferraz, A. P. C. M. Belhot, R. V. (2010). Artigo: *Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais*.

Filho, J. F. B. Cunha, P. (2010). *A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: transtornos globais do desenvolvimento* - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza] : Universidade Federal do Ceará, 2010.  
<https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365>

<https://institutoneurosaber.com.br/quais-os-niveis-de-intensidade-no-autismo/> acesso em 18 de maio de 2021.

[https://www.researchgate.net/publication/250984421\\_Taxonomia\\_de\\_Bloom\\_revisao\\_teorica\\_e\\_apresentacao\\_das\\_adequacoes\\_do\\_instrumento\\_para\\_definicao\\_de\\_objetivos\\_instrucionais](https://www.researchgate.net/publication/250984421_Taxonomia_de_Bloom_revisao_teorica_e_apresentacao_das_adequacoes_do_instrumento_para_definicao_de_objetivos_instrucionais)

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2010000200015](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2010000200015) aceso em 13 de fevereiro de 2021.

Júnior, F. V. B. (2018). *Atendimento educacional especializado para o estudante com transtorno do espectro autista* — Mossoró: EdUFERSA.

Lei nº 12.764. ( 2012). *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista*.

Macedo, L. (1994) *Ensaio construtivistas*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Machado, R. (2009). *Educação Especial na Escola Inclusiva: Políticas, Paradigmas e Práticas*. 1.ed. São Paulo. Cortez.

Mantoan, M. T. E. (2011). *O desafio das diferenças na escola*. 4ª ed.-Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais [recurso eletrônico] : DSM-5 / [American Psychiatric Association ; tradução: Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.] ; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli ... [et al.]. – 5. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed. (2014).

Mazzotta, M. J. S. (1999). *Educação Especial no Brasil: História e Políticas Públicas*. 2ª ed. São Paulo: Cortez.

Mazzotta, M. J. S. (2005). *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 5ª ed. São Paulo: Cortez.

Moran, J. Artigo: *Educação híbrida: um conceito chave para a educação, hoje*. [http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o\\_h%C3%ADbrida.pdf](http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2021/01/educa%C3%A7%C3%A3o_h%C3%ADbrida.pdf)- Acesso em 28 de fevereiro de 2021

Neto, J. A. de M. Artigo: *Por uma teoria da aprendizagem para o Ensino Remoto*. <https://medium.com/@joseaugusto.am/por-uma-teoria-da-aprendizagem-para-o-ensino-remoto-63071803da49> acesso em 17 de março de 2021

Oliveira, J. B. A. Chadwick, R. (2008). *Aprender e Ensinar*. 9º ed. Belo Horizonte : Instituto Alfa e Beto.

Parecer CNE/CP Nº:5/2020 de 28/4/2020

[http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category\\_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=14511-pcp005-20&category_slud=marco-2020-pdf&Itemid=30192)

Parecer CNE/CP Nº11/2020 de 7/7/2020

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2020-pdf/148391-pcp011-20/file>

Rego, T. C. (1995.). *Vygotsky, uma perspectiva histórico cultural da educação*. Petrópolis, RJ. Editora Vozes.

UNESCO. (1990). *Declaração mundial sobre educação para todos e plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia.

UNESCO. MEC & Espanha. (1994). *Declaração de Salamanca e Linha de Ação: sobre necessidades educacionais especiais*. Brasília: CORDE.

## Apêndices

### Apêndice A

#### Questionário – Família

Com o objetivo de saber "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto", esta pesquisa objetiva fazer um banco de dados reais sobre estas aprendizagens, interação e como elas acontecem, o mesmo servirá de dados para a pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal.

A pesquisa também será realizada com professores de AEE e professores de sala regular sobre como se dá o processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, referente ao ano 2020.

#### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Prezada (o), você está sendo convidada a participar desta pesquisa "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto.", que tem como objetivo saber como estas aprendizagens e a interação acontecem neste momento.

Sua participação é voluntária e, o propósito da pesquisa é que possamos entender melhor o ensino aprendizagens de forma remota para os alunos com autismo das escolas da Rede Municipal de Juazeiro-Ba., assim, abrindo possibilidades de novos conhecimentos e de estratégias de orientação e apoio para melhoria destas aprendizagens.

#### Sobre as famílias

Nesta seção caracterizamos o perfil de cada família.

1. Quem está respondendo este instrumento é: \*

Mãe

Pai

Avó

Avô

Tia (o)

Madastra

Padastro

Outro:

2. Quantos filhos você tem? \*

Um filho (a)

Dois filhos (as)

Três filhos (as)

Mais de 3 filhos (os)

3. Quantos filhos você tem com Transtorno do Espectro Autista? \*

Um filho (a)

Dois filhos (as)

Três filhos (as)

Mais de 3 filhos (os)

4. Qual o diagnóstico que seu filho tem? \*

Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual

Transtorno do Espectro Autista - leve  
Transtorno do Espectro Autista - moderado  
Transtorno do Espectro Autista - severo  
Transtorno Global do Desenvolvimento  
Transtorno do Espectro Autista e paralisia cerebral  
Transtorno do Espectro Autista e surdez  
Transtorno do Espectro Autista, surdez e baixa visão  
Transtorno do Espectro Autista e síndrome de reet  
Transtorno do Espectro Autista e síndrome de down  
Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Desintegrativo da Infância

Outro:

5. Em relação à responsabilidade pelos cuidados com o aluno autista durante a Pandemia do Covid 19. Com quem você divide essa função de cuidado?

Cuido sozinho (o)

Com Companheiro (a)

Com meus pais, avós do aluno

Com tios do aluno

Com irmã (o) do aluno

Com babá ou cuidadora em casa

Outro:

6. Qual a sua idade (familiar) o entrevistado \*

Até 19 anos

Entre 20 a 30 anos

Entre 31 a 40 anos

Entre 41 a 50 anos

Mais de 50 anos

7. Qual o seu grau de escolaridade \*

Analfabeto

Fundamental incompleto

Fundamental completo

Ensino médio incompleto

Ensino médio completo

Nível superior incompleto

Nível superior completo

Especialização ou mais

8. Como você define sua cor/raça \*

Amarela

Branca

Indígena

Negra

Parda

9. Qual a sua renda familiar \*

Nenhuma renda

Somente o benefício/LOAS do aluno autista - 1 salário mínimo

Somente o bolsa família

Até 1 salário mínimo

Até 2 salários mínimos

De 2 a 3 salários mínimos

De 3 a 6 salários mínimos

De 6 a 10 salários mínimos

Mais de 10 salários mínimos

10.Qual é a sua situação de trabalho com a Pandemia de Covid - 19? \*

Do mesmo jeito que antes da pandemia.

Desempregado (a)

Trabalhando remotamente por causa da Pandemia, em casa

Trabalhando em atividade essencial, fora de casa

Outro:

11.Qual o vínculo de trabalho com a Pandemia de Covid 19? \*

Autônomo (a) sem vínculo empregatício, trabalho por conta própria;

Carteira assinada, pela CLT

Desempregado (a)

Servidor Público

Outro:

12.Em relação ao estado civil, você é? \*

Solteira (o)

Casada (o)

União estável

Divorciada (o)

Viúva (o)

Sobre uso de medicamento controlado

Nesta seção gostaríamos de saber se o aluno com autismo faz uso de algum tipo de medicamento controlado e se houve alteração no uso ou comportamento do aluno durante a Pandemia de Covid 19. Caso o aluno não faça uso de medicamento controlado responda todas as perguntas "NÃO".

1.O aluno com autismo faz uso de algum tipo de medicamento controlado prescrito por um profissional da medicina? \*

Não

Sim

2.Houve alguma alteração na medicação controlada durante a Pandemia da Covid 19? \*

O aluno NÃO faz uso de medicamento controlado

Não houve alteração na dosagem

Sim, houve redução na dosagem

Sim, houve aumento na dosagem

Sim, houve inserção de novo medicamento

3.Escreva o nome do (s) medicamento (s) que o aluno com autismo faz uso.

Sua resposta

Rotina Terapêutica

Nesta seção trataremos do perfil de rotina terapêutica da pessoa com autismo antes e após a Pandemia de Covid-19. Caso a pessoa com autismo não tenha acesso a nenhum tipo de serviço terapêutico (fonoaudiologia, psicologia, terapia ocupacional, fisioterapia, neurologia, psiquiatria entre outros) responda somente a próxima pergunta e pule para seção " Rotina escolar".

1.Quais tipos de especialidades a pessoa com autismo tem acesso geralmente (independente da Pandemia de Covid-19) \*

Neurologista  
Psiquiatra  
Fonoaudiologia  
Psicologia (Análise Aplicada do Comportamento- Terapia ABA)  
Outra intervenção psicológica  
Fisioterapia  
Terapia Ocupacional  
Psicopedagogia  
Não tem acesso a nenhum tipo de terapia  
Outro:

2.Quais tipos de especialidades a pessoa com autismo continuou acessando de forma PRESENCIALMENTE durante a Pandemia de Covid-19 \*

Neurologista  
Psiquiatra  
Fonoaudiologia  
Psicologia (Análise Aplicada do Comportamento- Terapia ABA)  
Outra intervenção psicológica  
Fisioterapia  
Terapia Ocupacional  
Psicopedagogia  
Não tem acesso a nenhum tipo de terapia  
Outro:

3.Quais tipos de especialidades a pessoa com autismo continuou acessando de forma VIRTUALMENTE durante a Pandemia de Covid-19 \*

Neurologista  
Psiquiatra  
Fonoaudiologia  
Psicologia (Análise Aplicada do Comportamento- Terapia ABA)  
Outra intervenção psicológica  
Fisioterapia  
Terapia Ocupacional  
Psicopedagogia  
Não tem acesso a nenhum tipo de terapia  
Outro:

Dados escolares

Nesta seção trataremos de dados sobre a situação escolar da pessoa com autismo e o perfil da rotina escolar antes e durante a Pandemia de Covid -19

1.Nome do aluno \*

Sua resposta

2.Idade do aluno \*

3 anos  
4 anos  
5 anos  
6 anos  
7 anos  
8 anos  
9 anos  
10 anos

11 anos

12 anos

Outro:

3.Qual o gênero do aluno com autismo \*

Feminino

Masculino

Prefiro não declarar

4.Qual o nome da Escola ou EMEI que o aluno estuda em 2020 \*

Sua resposta

5.Qual a série/ano \*

Infantil III

Infantil IV

Infantil V

1º ano

2º ano

3º ano

4º ano

5º ano

6ºano

7º ano

8º ano

9º ano

Outro:

6.A família é natural de onde? \*

Juazeiro-BA

Petrolina-PE

Outra cidade

Outro:

7.Se não, veio de qual estado? \*

Sou da Bahia

Alagoas

Ceará

Maranhão

Minas Gerais

Paraíba

Pernambuco

Piauí

Rio Grande do Norte

Sergipe

São Paulo

Rio de Janeiro

Outro:

Rotina Escolar

Esta seção trataremos sobre dados de rotina escolar do aluno com autismo antes e durante a Pandemia de Covid-19

1.Antes da Pandemia do Covid 19 o aluno frequentava a sala regular regularmente? \*

Sim

Não

Outro:

2. Se antes da Pandemia do Covid 19 o aluno NÃO frequentava a sala regular regularmente, QUAL O MOTIVO?

Sua resposta

3. Antes da Pandemia do Covid 19 o aluno frequentava o Atendimento Educacional Especializado-AEE regularmente? \*

Sim  
Não

4. Se antes da Pandemia do Covid 19 o aluno NÃO frequentava o Atendimento Educacional Especializado-AEE regularmente, QUAL O MOTIVO?

Sobre sala regular

1. Durante a Pandemia do Covid 19 a instituição escolar tem enviado as atividades escolares de sala regular? \*

Sim  
Não

Outro:

2. Qual a frequência de números (laudas ou páginas) de atividades de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19? \*

Não há envio

Uma atividade por semana

Duas atividades por semana

Três atividades por semana

Quatro atividades por semana

Cinco atividades por semana

Seis ou mais atividades por semana

Outro:

3. Sobre a realização das atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo \*

Não tem realizado atividades escolares de sala regular

Raramente (realiza uma ou duas atividades no mês)

Frequentemente (realiza todas as atividades enviadas)

4. Em caso de realizações das atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo marque a alternativa que melhor corresponda a forma ou grau de auxílio para a realização da mesma \*

Não realiza atividades de sala regular

Realiza as atividades escolares sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades escolares sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades escolares, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito

5. Na sua opinião as atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 estão adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno com autismo \*

Sim

Não  
Não sei avaliar

6. Na sua opinião as atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 colaboram para a manutenção de uma rotina escolar em casa \*

Sim  
Não  
Não sei avaliar

7. Quais recursos são necessários para realizar as atividades escolares enviadas pela escola durante a Pandemia de Covid - 19 (pode marcar mais de uma alternativa). \*

Internet  
Computador  
Celular  
Tablet  
Papel  
Lápis comum  
Lápis de cor  
Tesoura  
Tintas  
Outro:

8. Quais destes recursos necessários para realizar as atividades escolares enviadas pela escola durante a Pandemia de Covid - 19 a família dispõe? ( pode marcar mais de uma alternativa). \*

Internet  
Computador  
Celular  
Tablet  
Papel  
Lápis comum  
Lápis de cor  
Tesoura  
Tintas  
Outro:

9. A família consegue/conseguiu realizar as atividades de sala regular enviadas pela escola durante a Pandemia de Covid - 19 \*

Sim  
Não  
Algumas  
Não enviaram atividades  
Outro:

10. As atividades enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia de Covid - 19 são de acordo com o nível de aprendizagem do aluno? \*

Sim  
Não  
Algumas  
Não enviaram atividades  
Outro:

11. As atividades enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia de Covid - 19 contribuíram para o avanço da aprendizagem do aluno com autismo? \*

Sim

Não

Algumas

Não enviaram atividades

Outro:

12. Que nota de 0 a 10 você dar as atividades enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia de Covid - 19 \*

0

1 a 3

4 a 5

6 a 7

8 a 9

10

Não enviaram atividades

Sobre Atendimento do AEE

1. Durante a Pandemia do Covid 19 a instituição escolar tem enviado as atividades escolares referente ao Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

2. Qual a frequência de números (laudas ou páginas) de atividades do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19? \*

Não há envio de atividades

Uma atividade por semana

Duas atividades por semana

Três atividades por semana

Quatro ou mais atividades por semana

3. Sobre a realizações das atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo \*

Não tem realizado atividades de AEE

Raramente (realiza uma ou duas atividades no mês)

Frequentemente (realiza todas atividades enviadas)

4. Em caso de realizações das atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo marque a alternativa que melhor corresponda a forma ou grau de auxílio para a realização da mesma \*

Não realiza atividades de AEE

Realiza as atividades do AEE sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades do AEE sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades do AEE, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito

Outro:

5. Na sua opinião as atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 estão adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno com autismo \*

Sim

Não

Não sei avaliar

6. Na sua opinião as atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 estão contribuindo para a melhoria na aprendizagem do aluno com autismo \*

Sim

Não

Não sei avaliar

7. Na sua opinião as atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 ajuda a família na rotina diária com o aluno autista em casa \*

Sim

Não

Não sei avaliar

Outro:

8. Na sua opinião as atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 ajudam de forma positiva ou negativa na rotina de casa neste momento de isolamento com o aluno autista. Justifique: \*

Sobre mudança de comportamento

Nesta seção trataremos se houve mudança comportamental relevante do aluno com autismo durante a Pandemia de Covid - 19.

1. Na sua opinião, houve algum tipo de alteração comportamental (positiva ou negativa) no aluno com autismo durante a Pandemia de Covid - 19. \*

Sim, houve alteração de forma positiva

Sim, houve alteração de forma negativa

Não houve alteração comportamental

2. A mudança na rotina decorrente da Pandemia de Covid - 19 ocasionou quais alterações NEGATIVAS no comportamento do aluno com autismo? \*

Não houve alteração comportamental negativa

Aumento de birras (gritar, jogar-se no chão)

Aumento de autolesão (provocar machucados em si mesmo)

Alteração no sono

Aumento da agressão contra familiares

Aumento de estereotípias (movimentos repetitivos)

Aumento da compulsão alimentar

Aumento de comportamentos de destruição de propriedade

Aumento de recusa para se alimentar

Passou não controlar xixi e cocô

Diminuiu o repertório de fala (passou a falar menos)

Passou a ficar isolado sem querer contato com familiares

Reação de medo exacerbado

3. A mudança na rotina decorrente da Pandemia de Covid - 19 ocasionou quais alterações POSITIVAS no comportamento do aluno com autismo? \*

Não houve alteração comportamental

Aumento de proximidades de familiares

Aprendeu palavras novas

Aprendeu a comer alimentos que antes rejeitava

Aprendeu a controlar xixi e cocô

Aprendeu habilidades sociais

Aprendeu habilidades de brincar

Aprendeu habilidades da vida diária (lavar as mãos, tomar banho, trocar roupa e etc.)

Aprendeu novas habilidades acadêmicas

Diminuiu a autolesão

Diminuiu a agressão contra familiares

Diminuiu as estereotípias (movimentos repetitivos)

Diminuiu a compulsão alimentar

Visão geral como familiar sobre o ensino aprendizagem do autista neste momento de Pandemia de Covid - 19

Que relato você deixaria sobre ensino aprendizagem de forma remota do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid - 19 \*

## Apêndice B

Questionário - Professor de AEE

Com o objetivo de saber "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto", esta pesquisa objetiva fazer um banco de dados reais sobre estas aprendizagens, interação e como elas acontecem, o mesmo servirá de dados para a pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. A pesquisa também será realizada com pais e professores de sala regular sobre como se dá o processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, referente ao ano 2020.

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Prezada (o), você está sendo convidada a participar desta pesquisa "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto.", que tem como objetivo saber como estas aprendizagens e a interação acontecem neste momento.

Sua participação é voluntária e, o propósito da pesquisa é que possamos entender melhor o ensino aprendizagens de forma remota para os alunos com autismo das escolas da Rede Municipal de Juazeiro-Ba, assim, abrindo possibilidades de novos conhecimentos e de estratégias de orientação e apoio para melhoria destas aprendizagens.

Questionário - Professor de AEE

\*Obrigatório

Declaração

Declaração de consentimento \*

Sim, entendo a finalidade desta pesquisa e concordo em participar.

Não, eu não entendo a finalidade desta pesquisa e não concordo em participar.

Informe seu nome completo. Tais dados serão mantidos em completo sigilo \*

Sua resposta

Informe seu número de telefone ou email. Tais dados serão mantidos em completo sigilo \*

Sua resposta

Sobre o aluno

Nesta seção caracterizamos o perfil do aluno.

1.Quantos alunos você tem com Transtorno do Espectro Autista? \*

01 aluno

02 alunos

03 alunos

04 alunos

mais de 05 alunos

2.Qual o diagnóstico os alunos tem? \*

Transtorno do Espectro Autista

Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual

Transtorno do Espectro Autista - leve

Transtorno do Espectro Autista - moderado

Transtorno do Espectro Autista - severo

Transtorno Global do Desenvolvimento

Transtorno do Espectro Autista e paralisia cerebral

Transtorno do Espectro Autista e surdez

Transtorno do Espectro Autista , surdez e baixa visão

Transtorno do Espectro Autista e síndrome de reet

Transtorno do Espectro Autista e síndrome de down

Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Desintegrativo da Infância

Outro:

Sobre a vida profissional e pessoal do professor de AEE

1.Qual o seu grau de escolaridade \*

Nível Superior Completo em Pedagogia

Nível Superior Completo em Licenciatura de outras áreas da educação

Especialização em Educação Especial Inclusiva

Especialização em AEE

Especialização em Psicopedagogia

Especialização em área de Educação

Mestrado

Mestrando (a)

Doutorado

Doutorando (a)

Outro:

2.Como você define sua cor/raça \*

Amarela

Branca

Indígena

Negra

Parda

3.Qual a sua renda familiar \*

Até 1 salário mínimo  
Até 2 salários mínimos  
De 2 a 3 salários mínimos  
De 3 a 6 salários mínimos  
De 6 a 10 salários mínimos  
Mais de 10 salários mínimos

4.Qual é a sua situação de trabalho com a Pandemia de Covid 19? \*

Trabalhando remotamente, em casa;  
Trabalhando em atividade essencial, fora de casa;  
Trabalhando de forma remota e indo a escola uma vez na semana entregar atividades;  
Outro:

5.Qual o vínculo de trabalho durante a Pandemia de Covid 19? \*

Professor (a) de AEE- efetivo  
Professor (a) de AEE- contratado (a)  
Outro:

6. Há quantos anos trabalha dentro da área de Educação Especial Inclusiva? \*

Há 01 ano  
Há 02 anos  
Há 03 anos  
Há 04 anos  
Há 05 anos  
Entre 06 a 08 anos  
Entre 08 a 10 anos  
Há mais de 11 anos

7.Em relação ao estado civil, você é? \*

Solteira (o)  
Casada (o)  
União estável  
Divorciada (o)  
Viúva (o)  
Outro:

Dados sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo no AEE antes da Pandemia de Covid - 19

1. A escola que você realiza o Atendimento Educacional Especializado tem sala de recurso multifuncional? \*

Sim, com espaço físico, recursos tecnológicos e pedagógicos;  
Sim, com espaço físico, somente com recursos pedagógicos;  
Sim, com espaço físico improvisado, com recursos tecnológicos e pedagógicos;  
Sim, com espaço físico improvisado, somente com recursos pedagógicos;  
Não

2. Antes da Pandemia de Covid - 19 os alunos com autismo frequentavam o AEE? \*

Sim  
Não  
Frequentava, mas não era assíduo  
Outro:

3. Antes da Pandemia de Covid - 19 os alunos com autismo estavam acompanhando os desafios propostos no Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

Sim, alguns desafios

Outro:

4. Antes da Pandemia de Covid - 19 o aluno com autismo demonstrava interesse nas atividades propostos no Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

Sim, em algumas atividades

Outro:

5. Quais os maiores desafios você tinha enfrentado antes da Pandemia de Covid - 19 no Atendimento Educacional Especializado? \*

A resistência da família ao AEE;

A resistência da família em aceitar o diagnóstico;

A resistência da família em levar o aluno a escola para o AEE no horário oposto;

A resistência do aluno ao atendimento individualizado

A falta de concentração do aluno;

A falta de interesse do aluno, em qualquer atividade oferecida

Outro:

Dados sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo no AEE durante a Pandemia de Covid - 19 e o Ensino Remoto

1. Neste momento de Pandemia de Covid - 19 os alunos com autismo estão conseguindo realizar as atividades do AEE de forma remota? \*

Sim

Não

Algumas atividades

2. Neste momento de Pandemia de Covid - 19 os alunos com autismo estão acompanhando os desafios propostos no Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

Sim, em algumas atividades

Outro:

3. Neste momento de Pandemia de Covid - 19 os alunos com autismo demonstram interesse nas atividades propostos no Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

Sim, em algumas atividades

Outro:

4. Neste momento de Pandemia de Covid - 19 quais os maiores desafios você tem enfrentado no Atendimento Educacional Especializado de forma remota? \*

A resistência da família ao AEE;

A resistência da família em aceitar o diagnóstico;

Dificuldade da família para realização das atividades remotas;

Dificuldade da família para lidar com comportamento do aluno;

Dificuldade de contato com a família.

Outro:

5. Neste momento de Pandemia de Covid - 19 o que você acredita que foi o maior obstáculo para o Atendimento Educacional Especializado de forma remota? \*

A resistência da família ao AEE;  
A falta de equipamentos tecnológicos na casa das famílias;  
A falta de internet na casa da família;  
A falta de conhecimento da família com a tecnologia;  
Pais analfabetos  
A falta de interesse da família de forma geral  
Dificuldade de contato com a família.  
Outro:

Rotina Escolar

Esta seção trataremos sobre dados de rotina escolar do aluno com autismo antes e durante a Pandemia de Covid-19

1. Antes da Pandemia do Covid 19 o aluno frequentava a sala regular regularmente? \*

Sim  
Não

2. Se antes da Pandemia do Covid 19 o aluno NÃO frequentava a sala regular regularmente, QUAL O MOTIVO?

Sua resposta

3. Antes da Pandemia do Covid 19 o aluno frequentava o Atendimento Educacional Especializado-AEE regularmente? \*

Sim  
Não

4. Se antes da Pandemia do Covid 19 o aluno NÃO frequentava o Atendimento Educacional Especializado-AEE regularmente, QUAL O MOTIVO?

Sobre sala regular

1. Durante a Pandemia do Covid 19 a instituição escolar tem enviado as atividades escolares de sala regular? \*

Sim  
Não  
Não tenho informação

2. O professor de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 pediu sua ajuda para planejamento ou adaptação das atividades remotas para o aluno com autismo \*

Sim  
Não  
Algumas vezes  
Outro:

3. Você durante a Pandemia do Covid - 19 procurou a professora de sala regular para planejamento ou adaptação das atividades remotas para o aluno com autismo \*

Sim  
Não  
Algumas vezes  
Outro:

4. Na sua opinião as atividades escolares enviadas pelos professores de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 estão adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno com autismo \*

Sim

Não

Algumas atividades estavam de acordo com nível de aprendizagem

Não sei informar, não tive acesso

Outro:

Sobre Atendimento do AEE

1. Durante a Pandemia do Covid 19 você está enviando as atividades escolares referente ao Atendimento Educacional Especializado? \*

Sim

Não

Às vezes

Outro:

2. Qual a frequência de números (laudas ou páginas) de atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19? \*

Não há envio de atividades

Uma atividade por semana

Duas atividades por semana

Três atividades por semana

Quatro ou mais atividades por semana

Outro:

3. A família tem realizado as atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo? \*

Não tem realizado atividades de AEE

Raramente (realiza uma ou duas atividades no mês)

Frequentemente (realiza todas atividades enviadas)

Outro:

4. Em caso de realizações das atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo marque a alternativa que melhor corresponda a forma ou grau de auxílio para a realização da mesma \*

Não realiza atividades de AEE

Realiza as atividades do AEE sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades do AEE sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades do AEE, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito

Outro:

5. As atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 estão adaptadas para o nível de aprendizagem do aluno com autismo? \*

Sim

Não

Outro:

6. As atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 estão contribuindo para a melhoria do ensino aprendizagem do aluno com autismo? \*

Sim

Não

Não sei avaliar

7. As atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 ajuda a família na rotina diária com o aluno autista \*

Sim

Não

Não sei avaliar

Outro:

8. Na sua opinião as atividades remotas do Atendimento Educacional Especializado durante a Pandemia do Covid - 19 ajudaram de forma positiva ou negativa na rotina de casa neste momento de isolamento com o aluno autista. Justifique: \*

Sua resposta

Sobre mudança de comportamento, segundo observação do prof. de AEE

Nesta seção trataremos se houve mudança comportamental relevante do aluno com autismo durante a Pandemia de Covid - 19.

1. Na sua opinião, houve algum tipo de alteração comportamental (positiva ou negativa) no aluno com autismo durante a Pandemia de Covid - 19. \*

Sim, houve alteração de forma positiva

Sim, houve alteração de forma negativa

Não houve alteração comportamental

Não sei informar

2. A mudança na rotina decorrente da Pandemia de Covid - 19 ocasionou algumas alterações NEGATIVAS no comportamento do aluno com autismo, segundo informações da família? \*

Não, não houve alteração comportamental negativa

Não sei informar

Aumento de birras (gritar, jogar-se no chão)

Aumento de autolesão (provocar machucados em si mesmo)

Alteração no sono

Aumento da agressão contra familiares

Aumento de estereotípias (movimentos repetitivos)

Aumento da compulsão alimentar

Aumento de comportamentos de destruição de propriedade

Aumento de recusa para se alimentar

Passou não controlar xixi e cocô

Diminuiu o repertório de fala (passou a falar menos)

Passou a ficar isolado sem querer contato com familiares

Reação de medo exacerbado

A mudança na rotina decorrente da Pandemia de Covid - 19 ocasionou quais alterações POSITIVAS no comportamento do aluno com autismo, segundo informações da família? \*

Não houve alteração comportamental

Não sei informar

Aumento de proximidades de familiares

Aprendeu palavras novas

Aprendeu a comer alimentos que antes rejeitava

Aprendeu a controlar xixi e cocô

Aprendeu habilidades sociais

Aprendeu habilidades de brincar

Aprendeu habilidades da vida diária (lavar as mãos, tomar banho, trocar roupa e etc)

Aprendeu novas habilidades acadêmicas

Diminuiu a autolesão

Diminuiu a agressão contra familiares  
Diminuiu as estereotípias (movimentos repetitivos)  
Diminuiu a compulsão alimentar

Visão geral do AEE sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid - 19

Que relato você deixaria sobre o ensino aprendizagem remota do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid - 19 \*

### Apêndice C

Questionário - Professor de Sala Regular

Com o objetivo de saber "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto", esta pesquisa objetiva fazer um banco de dados reais sobre estas aprendizagens, interação e como elas acontecem, o mesmo servirá de dados para a pesquisa de Mestrado em Ciências da Educação - Educação Especial Domínio Cognitivo-Motor pela Escola Superior de Educação João de Deus, Lisboa, Portugal. A pesquisa também será realizada com professores de AEE e as famílias sobre como se dá o processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto, referente ao ano 2020.

TERMO DE CONSENTIMENTO E LIVRE ESCLARECIMENTO

Prezada (o), você está sendo convidada a participar desta pesquisa "O processo de ensino aprendizagem dos alunos com autismo através do ensino remoto.", que tem como objetivo saber como estas aprendizagens e a interação acontecem neste momento.

Sua participação é voluntária e, o propósito da pesquisa é que possamos entender melhor o ensino aprendizagens de forma remota para os alunos com autismo das escolas da Rede Municipal de Juazeiro-Ba, assim, abrindo possibilidades de novos conhecimentos e de estratégias de orientação e apoio para melhoria destas aprendizagens.

Declaração

Declaração de consentimento \*

Sim, entendo a finalidade desta pesquisa e concordo em participar.

Não, eu não entendo a finalidade desta pesquisa e não concordo em participar.

Informe seu nome completo. Tais dados serão mantidos em completo sigilo \*

Sua resposta

Informe seu número de telefone ou e-mail. Tais dados serão mantidos em completo sigilo \*

Sobre o aluno com autismo

Nesta seção caracterizamos o perfil do aluno.

1.Quantos alunos você tem com Transtorno do Espectro Autista em sala regular? \*

- 01 aluno
- 02 alunos
- 03 alunos
- 04 alunos
- Mais de 05 alunos

2.Qual o diagnóstico o aluno tem? \*

- Não sei
- Transtorno do Espectro Autista
- Transtorno do Espectro Autista e deficiência intelectual
- Transtorno do Espectro Autista - leve
- Transtorno do Espectro Autista - moderado
- Transtorno do Espectro Autista - severo
- Transtorno Global do Desenvolvimento
- Transtorno do Espectro Autista e paralisia cerebral
- Transtorno do Espectro Autista e surdez
- Transtorno do Espectro Autista, surdez e baixa visão
- Transtorno do Espectro Autista e síndrome de reet
- Transtorno do Espectro Autista e síndrome de down
- Transtorno do Espectro Autista e Transtorno Desintegrativo da Infância
- Outro:

3. Seu aluno com autismo é verbal ou não verbal? \*

- Verbal
- Não verbal
- Não sei responder
- Outro:

Sobre a vida profissional e pessoal do professor de sala regular

1.Qual o seu grau de escolaridade \*

- Nível Superior Completo em Pedagogia
- Nível Superior Completo em Licenciatura de outras áreas da educação
- Especialização em Educação Especial Inclusiva
- Especialização em AEE
- Especialização em Psicopedagogia
- Especialização em área de Educação
- Mestrado
- Mestrando (a)
- Doutorado
- Doutorando (a)
- Outro:

2.Como você define sua cor/raça \*

- Amarela
- Branca
- Indígena
- Negra
- Parda

3.Qual a sua renda familiar \*

Até 1 salário mínimo  
Até 2 salários mínimos  
De 2 a 3 salários mínimos  
De 3 a 6 salários mínimos  
De 6 a 10 salários mínimos  
Mais de 10 salários mínimos

4. Qual é a sua situação de trabalho com a Pandemia de Covid 19? \*

Trabalhando remotamente, em casa;  
Trabalhando em atividade essencial, fora de casa;  
Trabalhando de forma remota e indo a escola uma vez na semana entregar atividades;  
Outro:

5. Qual o vínculo de trabalho durante a Pandemia de Covid 19? \*

Professor (a) - efetivo da rede municipal  
Professor (a) - contratado (a) da rede municipal  
Outro:

6. Há quantos anos trabalha dentro como professora de sala regular? \*

Há 01 ano  
Há 02 anos  
Há 03 anos  
Há 04 anos  
Há 05 anos  
Entre 06 a 08 anos  
Entre 08 a 10 anos  
Há mais de 11 anos

7. Qual o nome da escola ou EMEI que você trabalha? \*

Dados escolares do aluno

Nesta seção trataremos de dados sobre a situação escolar da pessoa com autismo e o perfil da rotina escolar antes e durante a Pandemia de Covid -19

1. Nome do aluno \*

Sua resposta

2. Idade do aluno \*

03 anos  
04 anos  
05 anos  
06 anos  
07 anos  
08 anos  
09 anos  
10 anos  
11 anos  
12 anos  
Outro:

3. Qual o sexo do aluno com autismo \*

Feminino  
Masculino  
Prefiro não dizer

4. Qual a série/ano que o aluno estuda em 2020 \*

Infantil III  
Infantil IV  
Infantil V  
1º ano  
2º ano  
3º ano  
4º ano  
5º ano  
6º ano  
7º ano  
8º ano  
9º ano  
Outro:

5. O aluno com autismo o qual está se referindo já sabe ler e escrever de forma convencional? \*

Sim  
Não  
Está no processo de alfabetização  
Ler, mas precisa de ajuda para escrever  
Não consegui identificar durante as aulas presenciais e nem nas aulas remotas  
Outro:

6. Seu aluno com autismo tem Professor de AEE e Auxiliar de AEE? \*

Não tem nenhum destes profissionais, não há necessidade  
Não tem nenhum destes profissionais e há necessidade  
Tem professor de AEE somente  
Tem auxiliar de AEE somente  
Tem Professor de AEE e Auxiliar de AEE  
Outro:

Rotina Escolar

Esta seção trataremos sobre dados de rotina escolar do aluno com autismo antes e durante a Pandemia de Covid-19

1. Antes da Pandemia do Covid 19 o aluno frequentava a sala regular regularmente? \*

Sim  
Não  
Outro:

2. Se antes da Pandemia do Covid 19 o aluno NÃO frequentava a sala regular regularmente, QUAL O MOTIVO?

Sua resposta

3. Durante a Pandemia do Covid 19 você tem enviado as atividades escolares de sala regular para o aluno com autismo?

Sim

Não

Outro:

4. Qual a frequência de números (laudas ou páginas) de atividades de sala regular você tem enviado durante a Pandemia do Covid - 19 para o(s) aluno(s) com autismo? \*

Não enviei nenhuma atividade

Uma atividade por semana

Duas atividades por semana

Três atividades por semana

Quatro atividades por semana

Cinco atividades por semana

Seis atividades por semana

Outro:

5. Em caso envio das atividades escolares de sala regular durante a Pandemia do Covid - 19 para o aluno com autismo marque a alternativa que melhor corresponda a forma ou grau de auxílio para a realização da mesma, segundo você percebeu neste período.

Não realiza atividades de sala regular

Realiza as atividades escolares sozinho (a), não necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades escolares sozinho (a), necessitando de auxílio de outra pessoa

Realiza as atividades escolares, necessitando de auxílio de outra pessoa, tanto na leitura como no registro escrito

Outro:

6. Você conseguiu adaptar as atividades do aluno com autismo durante a Pandemia do Covid - 19 de acordo com o nível de aprendizagem dele? \*

Sim

Não

O aluno não está alfabetizado

Algumas tentativas de adaptação

Outro:

7. Você teve a colaboração da professora de AEE ou da Auxiliar de AEE para adaptação das atividades escolares do aluno com autismo? \*

Sim, ajudaram bastante

Não

Não tenho estes profissionais na escola

Procurei, mas não obtive resposta

Não procurei, pois consegui fazer adaptação sozinha

Outro:

8. Se não conseguiu a colaboração, qual o motivo?

Sua resposta

9. As suas atividades escolares enviadas durante a Pandemia do Covid - 19 colaboram para a manutenção de uma rotina escolar em casa para o aluno com autismo? \*

Não consegui enviar nenhuma atividade para o aluno  
Não tive retorno da família nas atividades enviadas  
Colaboraram muito e de forma significativa  
Ajudaram a família a conhecer melhor o seu filho  
Ajudaram a família criar uma rotina de estudos, que antes da pandemia não existia  
Outro:

10.A família conseguiu realizar as atividades de sala regular enviada durante a Pandemia de Covid - 19 \*

Sim, todas foram realizadas  
Não  
Algumas foram realizadas  
Outro:

11.Quais recursos foram necessários para realizar as atividades escolares enviadas por você, durante a Pandemia de Covid - 19 (pode marcar mais de uma alternativa). \*

Internet  
Computador  
Celular  
Tablet  
Papel  
Lápis comum  
Lápis de cor  
Tesoura  
Tintas  
Outro:

12.Quais destes recursos necessários para realizar as atividades escolares durante a Pandemia de Covid - 19 a família dispõe? (Pode marcar mais de uma alternativa). \*

Internet  
Computador  
Celular  
Tablet  
Papel  
Lápis comum  
Lápis de cor  
Tesoura  
Tintas  
Outro:

13. As atividades realizadas durante a Pandemia de Covid 19 tiveram retorno significativo de ensino aprendizagem de acordo com suas expectativas? \*

Sim, além das minhas expectativas;  
Sim, dentro das minhas expectativas;  
Não obtive nenhum retorno

Outro:

Dados sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo na sala regular antes da Pandemia de Covid - 19

1. Antes da Pandemia de Covid - 19 o aluno com autismo frequentava a sala regular? \*

Sim

Não

Frequentava, mas não era assíduo

Outro:

2. Antes da Pandemia de Covid - 19 o aluno com autismo estava acompanhando as atividades de sala de aula regular? \*

Sim

Não

Sim, algumas atividades de forma geral, com ajuda

Sim, atividades adaptadas para o nível dele, com e e sem ajuda

Não, ainda estava em adaptação do ambiente

Outro:

3. Quais os maiores desafios você tinha enfrentado antes da Pandemia de Covid - 19 com o ensino aprendizagem do aluno com autismo? \*

A resistência da família em ajudar a escola;

A resistência da família em aceitar o diagnóstico;

A resistência da família em ouvir sobre o processo de ensino e aprendizagem;

Não saber lidar comportamento agressivo do aluno;

A falta de concentração do aluno em sala de aula;

Dificuldade de colocar em prática uma rotina na sala de aula;

A falta de interesse do aluno, em qualquer atividade oferecida

Outro:

4. O aluno já estava alfabetizado antes da pandemia? \*

sim

Não

Estava começando este processo

Outro:

Visão geral do professor de sala regular sobre o ensino aprendizagem do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid – 19

Que relato você deixaria sobre o ensino aprendizagem remota do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid - 19 \*

## Apêndice D

Respostas das famílias:

A exemplo:

Nome das entrevistadas numerada.	Que relato você deixaria sobre ensino aprendizagem de forma remota do aluno com autismo neste momento de Pandemia de Covid - 19	Na sua opinião as atividades do Atendimento Educacional Especializado enviadas pelos professores de AEE durante a Pandemia do Covid - 19 ajudam de forma positiva ou negativa na rotina de casa neste momento de isolamento com o aluno autista. Justifique:
1.	Forma ótima de se trabalhar	Positiva, porque estimula a criança.
2.	<p>Esperava mais empenho, o que eu observei foi um isolamento, minha filha ficou INVISÍVEL para a secretária de educação deste município, apesar dos kits escolares serem entregues, o que na minha opinião sem um direcionamento adequado não serve de absolutamente nada. Não teve nenhum livro adequado às necessidades da minha filha ou do autismo de maneira geral. Atividades escolares de matemática e português durante todo o processo como se artes, ciências etc não existissem. Além é claro da falta de sensibilidade com as crianças autistas. Se não fosse pelo trabalho da profissional de AEE minha filha passaria sem fazer nada, ou apenas, faria o que busco por ser curiosa.</p>	De forma positiva, formei uma parceria com a professora de AEE fiz vídeos, mostrando a realização das atividades, foi muito produtivo. Pena que o município começou tardiamente os ensinos, e pena que também não houve atividade da sala regular adaptada para minha filha. Ficamos isoladas neste sentido.

3.	Ele não desenvolveu muito em casa	Sim, ajuda na rotina do aluno com a escola
4.	É ruim porque ele precisa ter contato com outras crianças para desenvolver fala e brincadeiras, só as professoras sabem ensinar, a família precisa de auxílio para saber o que fazer em certos comportamentos da criança	Positiva
5.	Não foi satisfatório.	Positiva
6.	Vejo como uma saída no momento atual, más que não supre a necessidade do aluno.	Sim. Desenvolvimento da concentração e rotinas diárias
7.	O relato que tenho! Que devia trabalhar outra forma de aula meu filho não consegue acessar o portal é motivo de muito choro e birras ele ã tem paciência de ficar assistindo ã se concentra!	Positiva ajuda na concentração, coordenação motora, habilidades na escrita.
8.	Ele evoluiu de forma positiva, os professores eram bastantes prestativos e atenciosos, sempre davam retorno as mensagens, fazendo com que aumentasse o interesse dele em realizar as atividades. (Respondente 6)	Positiva, pois eles ficam ociosos trancados em casa e cheios de energia
9.	A inclusão que tantos falam na prática é muito diferente	Não
10.	Positivo	Ajuda para os que tem professora de AEE
11.	Ficar em casa e proteger quem nos amamos.	Positiva
12.	Para mim a pandemia foi diferente. Pois meu filho aprendeu a ler em casa com as atividades especializada para	Ajuda de forma muito positiva. Pois ele aprendeu a ler em casa com as atividades de AEE

	autista uma união entre escola e família pude ver de perto a necessidade do meu filho e foi muito gratificante quando conseguiu ler.	
13.	As crianças com autismo só tiveram suporte de professores do AEE e da sala regular, porque os mecanismos de aulas virtuais não supriram necessidades de pessoas com autismo. As aulas virtuais do portal ela não contribuíram muito. Mas, os profissionais que queriam, nos ajudaram muito, foram além e sempre que eu pedia eles foram bem solícito sempre me dando contribuições ricas para ajudar no ensino do meu filho. Que tenhamos mais profissionais engajado em buscar ajudar mais essas crianças.	A manter a crianças dentro de uma rotina Escola e não o afastando de conhecimento diante do desenvolvimento.
14.	Ótimo	Sim as vezes quando ele quer fazer
15.	Foi ótimo	Positiva
16.	Que continue assim.	Positiva
17.	Apesar de não gostar de pegar no lápis para escrever a, duas semanas estou conseguindo com que ele tente escrever o nome ainda que seja com letras muito grandes e não alinhadas já é um progresso.	Ajuda de forma positiva porque é necessário ter uma rotina de atividades escolares tanto para a aprendizagem como também para quando voltar às aulas presenciais
18.	Mesmo diante do isolamento social, as escolas juntamente com a secretaria de educação	As atividades de aprendizagem não

	<p>deveriam durante este ano de 2020 terem buscado mais estratégias de ensino para as crianças com autismo criando atividades complementares que estivessem de acordo com a dificuldade do aluno. Os conteúdos enviados pelos professores não correspondem as expectativas. Talvez para uma criança típica sim, mas para criança do espectro não.</p> <p>(Respondente 4)</p>	<p>correspondem a necessidade do aluno</p>
19.	<p>Aqui foi extremamente precário. As tarefas deveriam estar adaptadas e acompanhadas pela professora de AEE e auxiliar.</p>	<p>Não ajudam. No caso do meu filho as "tarefas" enviadas não colaboraram de forma alguma.</p>
20.	<p>Foi uma forma do aluno não ter prejuízo, mas na idade pre escola o ideal é o presencial, claro sem pandemia</p>	<p>Ajuda sim</p>
21.	<p>Na minha opinião, esse momento de pandemia deixou ainda mais evidente o quanto a inclusão precisa ser aprimorada.</p> <p>Acompanhando o grupo da sala de aula do meu filho, pude ver que todos os dias tinha atividades e acompanhamento para os demais alunos, mas para os especiais, ou ao menos para o meu filho, veio uma ou atividade por mês, ou até dois meses chegou a demorar para vir mais. E sem acompanhamento nenhum. A auxiliar de sala dele,</p>	<p>Positiva. Levando o aluno a ocupar a mente e dar continuidade ao processo de aprendizagem, que já é muito atrasado.</p>

	nunca nem se quer deu uma ligação para saber se ele estava vivo. Ou seja, aparentemente fazem o que dá, e quando dá. Lamentável!	
22.	Mandarem atividade para ele que ele consiga fazer porque só mandaram uma vez a atividade de a AEE e nunca mas mandaram e ele não tem capacidade de fazer as atividades regular	Estou viajando e aqui na roça ele brinca muito coisa que ele nunca fez na escola
23.	Não evoluiu	Não realiza exame
24.	Um desafio a ser superado pela família com maior apoio da escola e dos terapeutas.	Positiva a abordagem lúdica contribui para um maior interesse do aluno.
25.	É melhor para ele será o ensino presencial mais como no momento não é possível temos que ter mais paciência e entender	Positiva por que se ele não tivesse feito as atividades iriam ficar sem rotina
26.	Temos que ter mais paciência com eles nessa pandemia	Positiva
27.	Muito difícil para uma pessoa especial que tinha sua rotina do nada acaba	Não teve atividade e não tenho como avaliar
28.	Não sei explicar	Positivo
29.	O autista e o cuidador merecem atenção próximas, eles adoecem juntos.	Ajuda positivamente. Entretanto, eu a mãe não estou bem de saúde.
30.	Apesar de algumas dificuldades, no balanço geral foi positivo	Positiva
31.	Teve um ensino muito bom teve bastante ajuda. (Respondente 5)	Ajudou bastante. Até porque filho ama estudar e a professora de AEE ajudou bastante foi muito

		responsável pelo ensino de meu filho.
32.	Foi muito difícil, tentei fazer o que puder e o q sei pra ensinar. É muito complicado.	Ajuda de forma positiva, presta bastante atenção, mas atividades, na leitura e muitas outras coisas.
33.	Muito precária, apesar dos esforços das professoras, mas não teve um progresso.	Negativa, porque não teve essa troca.
34.	Experiência muito positiva. No entanto, como o ensino é remoto, é necessário ter internet para acompanhar as atividades, e sabemos que nem todas as famílias têm acesso sempre a internet.	Ajudam de forma positiva porque além de contribuir na aprendizagem do aluno, mantém o aluno conectado com as lembranças do ambiente escolar. (respondente 7)
35.	Na minha opinião o ensino remoto para a criança autista não é bem aproveitados. Porém nem todos autistas tem paciência de assistir aula no celular ou computadores. (Respondente 3)	Positivo, porém poderia ser melhorado se todo o material fosse adequado para a criança.
36.	Pra meu filho não serviu as aulas de forma remota. Nem eu mesma dando auxílio .	Negativa
37.	As atividades e só para não perder a rotina da criança de ter o que fazer em casa porem e mas difícil porque no meu caso, ele acha que esta de férias e se mostrou resistente p fazer as tarefas em varios momentos por n aceitar e questionar q estava de férias a escola faz muita falta a interação com outras pessoas e crianças e muito importante p as	Positiva p ele continuar com a rotina de atividades p quando retorna ele não fica sem querer fazer

	crianças no geral inclusive os especiais q precisam ver para reproduzir muitos comportamentos .	
38.	Meu filho é muito sistemático, então ele se adaptou a realizar as atividades em casa. E não fiquei presa apenas nas atividades que a escola enviava, percebi que mostrando vídeos do YouTube sobre família silábica ele desenvolvia mais do que seguindo o cronograma das aulas. Mostrava no vídeo depois trabalhava no caderno. (Respondente 2)	Positiva. Apesar de serem atividades que não contribui muito para aprendizagem, mas de qualquer forma ajudou a manter a rotina escolar.
39.	Esta muito agressivo e tudo chora	Positiva
40.	Seria melhor na sala de aula, mas devido os acontecimentos não. Pode mas eu gostei das atividades eu fazia com ela. E ASSIM foi bom ela ama estudar e pra escola.se Deus quiser vai dar tudo certo.	De forma positiva. Pois ajudou muito nesse tempo foi ótimo
41.	Devido à situação que vivemos, houve mudanças em nossa rotina. Situações positivas, outras Negativas. Para o aluno especial, o ensino aprendizagem remota não foi bom. Requer realmente o contato. Não entendeu de fato a situação. Achou que por não estar indo para escola, não tinha que realizar tarefas e assisti-las. Foram momentos difíceis, não conseguiu alcançar a meta de	Positiva. Pois contribuem para o aprendizado.

	aprendizagem, enfim ... o Rendimento foi mínimo. (respondente 1)	
42.	Foi muito difícil, mais com ajuda dos professores deu para aprender algumas coisas, para repassar o que eu aprendi	Ajudar na forma positiva, porque ajuda manter a rotina na sala de aula
43.	Manter à calma e organizar um horário todos dias, pra ele entender o quanto é importante esse compromisso com os estudos.	Positiva, porque ajudou ele a se concentrar
44.	Não gostei muito, porem ajudou.	Positivo
45.	com a pandemia meu filho deixou de interagir com os coleguinhas de sala de aula, sendo um ponto negativo na questão da interação social por conta do isolamento. Que a rotina é fundamental e com as mudanças inesperadas gerou comportamentos inadequados, birras, estereotípias e até mesmo agressividade. E esses comportamentos geraram ansiedade que dificultou na aprendizagem. Mas, que mim ensinou que autismo requer muito amor, muita paciência e dedicação.com o isolamento social positivamente deixo a mensagem que o amor. está na família e no próximo, que Deus é amor e devemos amar incondicionalmente.	Positiva porque ajudou muito a intervenção psicopedagógica, coordenação motora, cognitiva e contato visual